



1ª DIVISÃO DE LEVANTAMENTO

RESULTADOS DE JULGAMENTOS
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 3/2014

Valor Global da Ata: R\$ 479,107,94. Resultado referente ao prego 03/2013.

Em 3 de outubro de 2013

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 4/2014

A empresa 01.114.326/0001-02 - IMPERIO BR DISTRIBUIDORA LTDA - ME foi vencedora dos itens 13, 65 e 66 valor total R\$ 26.809,00; A empresa 01.259.682/0001-14 - FA LIMA INFORMATICA - EPP foi vencedora dos itens 26, 49, 92 e 99 valor total R\$ 6.620,00; A empresa 03.039.326/0001-10 - TECHBRAZ TECNICA E INFORMATICA LTDA - EPP foi vencedora do item 33 valor total R\$ 1.515,00; A empresa 04.293.351/0001-99 - COMPANHIA MINEIRA DE INFORMATICA LTDA - ME foi vencedora dos itens 1, 2, 3, 4, 7, 8 valor total R\$ 240.965,70; A empresa 04.762.679/0001-07 - CAWI-TEC COMERCIO E PRESTACAO DE SERVICOS EM INFORMATICA foi vencedora dos itens 31 e 32 valor total R\$ 44.844,00; A empresa 06.235.655/0001-25 - MEGA JETT COMERCIAL LTDA - EPP foi vencedora dos itens 86 e 87 valor total R\$ 5.450,00; A empresa 06.990.361/0001-09 - ROGERIO FEIJO KOZOROSKI - ME foi vencedora dos itens 12, 50 e 51 valor total R\$ 78.548,70; A empresa 07.588.422/0001-79 - BERTANHA DE CASTRO EIRELI - ME foi vencedora dos itens 14, 46, 47, 88 e 94 valor total R\$ 29.347,05; A empresa 08.658.622/0001-13 - J. J. VITALI - ME foi vencedora dos itens 53, 54, 55, 56, 57 e 58 valor total R\$ 3.489,20; A empresa 09.058.708/0001-78 - FRATELLI COMERCIO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA - ME foi vencedora dos itens 44, 45 e 48 valor total R\$ 69.519,40; A empresa 10.752.963/0001-03 - FLASH COMERCIO DE MATERIAIS ELETRICOS E SERVICOS LTDA - foi vencedora dos itens 91, 101 e 102 valor total R\$ 2.992,00; A empresa 10.828.286/0001-51 - PHD CO-

MERCIO E LICITACOES LTDA - EPP foi vencedora dos itens 59, 60 e 78 valor total R\$ 4.584,00; A empresa 10.986.234/0001-03 - TOTAL DISTRIBUIDORA E ATACADISTA LTDA - EPP foi vencedora dos itens 34, 36, 37, 95, 96, 97 e 100 valor total R\$ 11.756,50; A empresa 11.099.588/0001-07 - SOLARIS TELEINFORMATICA LTDA - EPP foi vencedora dos itens 15, 64, 67 e 72 valor total R\$ 4.471,00; A empresa 12.384.280/0001-68 - A. P. CORREA - ME foi vencedora dos itens 20 e 21 valor total R\$ 44.700,00; A empresa 13.748.902/0001-52 - PALERMO & PALERMO LTDA - ME foi vencedora dos itens 61, 62, 79 e 80 valor total R\$ 19.348,00; A empresa 15.011.615/0001-90 - LICITTECH - INFORMATICA LTDA - EPP foi vencedora dos itens 81, 82, 83 e 84 valor total R\$ 18.700,00; A empresa 17.302.835/0001-07 - D GIORNO NETO - ME foi vencedora dos itens 17, 18, 19 e 85 valor total R\$ 28.014,70; A empresa 17.604.416/0001-11 - JIREH COMERCIAL E DISTRIBUIDORA LTDA - EPP foi vencedora dos itens 25, 40 e 90 valor total R\$ 7.942,50; A empresa 18.688.167/0001-52 - S.S. SLOBODZINSKI & CIA LTDA - ME foi vencedora dos itens 38 e 52 valor total R\$ 3.506,70; A empresa 19.571.002/0001-69 - RG COMERCIO E MATERIAIS EIRELI - ME foi vencedora dos itens 63, 68, 74, 75, 77, 79 e 103 valor total R\$ 4.497,32; A empresa 19.921.327/0001-24 - FORTALEZA SERVICOS DE TERCERIZACAO E COMERCIO LTDA - ME foi vencedora do item 35 valor total R\$ 1.843,50; A empresa 80.779.523/0001-17 - UCP DISTRIBUIDORA DE INFORMATICA DO BRASIL LTDA - ME foi vencedora dos itens 69, 70, 71 e 73 valor total R\$ 4.998,00; A empresa 92.170.356/0001-91 - MALUKA PRESENTES LTDA - ME foi vencedora dos itens 5, 6, 9, 10, 16, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 39, 41 valor total R\$ 124.378,75. Valor Global da Ata: R\$ 788.841,02. Resultado referente ao prego 04/2014.

Em 8 de outubro de 2014

MARCIS GUALBERTO MENDONÇA JUNIOR
Ordenador de Despesas

SECRETARIA-GERAL
SECRETARIA DE ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO INTERNA

EXTRATO DE PRORROGAÇÃO DE OFÍCIO

Espécie: Prorroga de Ofício Nº 1/2014 ao Convênio Nº 783176/2013. Conventes: Concedente : MINISTERIO DA DEFESA, Unidade Gestora: 110594, Gestão: 00001. Conveniente : MUNICIPIO DE AMAJARI, CNPJ nº 01.614.081/0001-82. P.I.127/2008, art. 30, VI. Valor Total: R\$ 307.000,00, Valor de Contrapartida: R\$ 7.000,00, Vigência: 09/12/2013 a 31/03/2015. Data de Assinatura: 01/12/2014. Assina: Pelo MINISTERIO DEFESA - MINIST.DA DEFESA / ROBERTO DE MEDEIROS DANTAS- DIRETOR DO DEPARTAMENTO DO PROGRAMA CALHA NORTE

(SICONV(PORTAL) - 08/12/2014)

RESULTADO DE JULGAMENTO
PREGÃO Nº 45/2014

Processo 60585.003583/2014-32; Empresa vencedora do item 2: PISO BSB - PISOS REVESTIMENTOS E DECORACOES LTDA - ME, CNPJ nº 14.466.705/0001-03, valor global de R\$ 15.216,00.

CRENI ALVES DE JESUS
Pregoeiro

(SIDEV - 08/12/2014) 110404-00001-2014NE800012

Ministério da Educação

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

EXTRATO DE CONTRATO Nº 150/2014 - UASG 153010

Processo Nº 23063002308201464. PREGÃO SISPP Nº 128/2014. Contratante: CENTRO FED DE ED TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA RJ. CNPJ Contratado: 0722592000152. Contratado: REAL EFOS EMPRESA FLUMINENSE DE OBRAS E SERVICOS LTDA. Objeto: Contratação de manutenção Predial na Unidade de Maria de Graça. Fundamento Legal: Lei 8666/93, suas atualizações e outros dispositivos legais. Vigência: 08/12/2014 a 08/12/2015. Valor Total: R\$269.999,88. Fonte: 112000000 - 2014NE801361. Data de Assinatura: 08/12/2014.

(SICON - 08/12/2014) 153010-15244-2014NE800086

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL Nº 45, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2014
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGO DE PROFESSOR
DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, no uso de suas atribuições previstas na Portaria de Delegação de Competência nº 1.769, de 23 de outubro de 2013 do Magnífico Reitor, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2013, seção 2, página 18, consoante ao disposto no Decreto nº 6.944, de 21/08/2009, publicada no DOU de 24/08/2009, na Portaria MEC nº 1.134, de 02/12/2009, publicada no DOU de 03/12/2009, no Decreto nº 8.260, de 29/05/2014, publicado no DOU de 30/05/2014 em conformidade com a Lei nº 8.112/1990, Lei nº 11.784/2008, Lei nº 12.772/2012 e Lei nº 12.990/2014, torna público que estarão abertas as inscrições para o Concurso Público de Provas e Títulos destinado ao provimento de 69 (sessenta e nove) cargos efetivos de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico na Classe inicial e Nível inicial do Quadro de Pessoal Permanente do Colégio Pedro II.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1. O Concurso Público a que se refere o presente Edital será realizado sob a responsabilidade do INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL, CULTURAL E ASSISTENCIAL NACIONAL - IDECAN, site: www.idecan.org.br e e-mail: atendimento@idecan.org.br, e compreenderá a aplicação de prova contendo questões objetivas de múltipla escolha, questões discursivas, desempenho didático (prova de aula) e análise de títulos para todas as disciplinas.

TABELA 1

REGIME DE TRABALHO: 40 HORAS COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
VALOR DA TAXA DE INSCRIÇÃO: R\$ 160,00

ÁREA DISCIPLINA	NÚMERO DE VAGAS	VAGAS OFERTADAS		REQUISITOS
		* Vagas Reservadas Cota Racial	* Vagas Reservadas Pessoas Com Deficiência	
ARTES VISUAIS	3	1	-	Licenciatura Plena em Educação Artística, expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.
BIOLOGIA	4	1	-	Licenciatura Plena em Biologia, expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	1	-	-	Licenciatura Plena em Computação ou Bacharelado em Ciência da Computação ou Engenharia de Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de

				Informação expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.
DESENHO	2	-	-	Licenciatura Plena em Desenho e Plástica ou Licenciatura Plena em Educação Artística com Habilitação em Desenho ou Licenciatura Plena em Matemática com Habilitação em Desenho expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.
EDUCAÇÃO FÍSICA	5	1	1	Licenciatura Plena em Educação Física, expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.
EDUCAÇÃO MUSICAL	2	-	-	Licenciatura Plena em Educação Musical ou Licenciatura Plena em Educação Artística, com habilitação em Música, expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.
ESPAANHOL	1	-	-	Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Espanhol, expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.
FILOSOFIA	2	-	-	Licenciatura Plena em Filosofia, expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.
FÍSICA	2	-	-	Licenciatura Plena em Física, expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.
FRANCÊS	2	-	-	Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Francês, expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.
GEOGRAFIA	5	1	1	Licenciatura Plena em Geografia, expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.
HISTÓRIA	4	1	-	Licenciatura Plena em História, expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.
INFORMATICA EDUCATIVA	1	-	-	Licenciatura Plena em Computação ou em Informática, ou em Informática Educativa ou Licenciatura Plena em qualquer área do conhecimento e especialização em Informática Educativa ou em Tecnologia Educacional ou em Tecnologias aplicadas à Educação ou em Mídias na Educação ou em Educação a Distância, ou Graduação em Computação ou em Informática ou em Pedagogia e especialização em Educação ou em Tecnologia Educacional ou em Informática ou em Educação Tecnológica ou em Tecnologias Aplicadas à Educação ou em Mídias na Educação ou em Educação a Distância expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.



INGLÊS	2	-	-	Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Inglês, expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.
MATEMÁTICA	3	1	-	Licenciatura Plena em Matemática, expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.
PORTUGUÊS	7	1	1	Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português, expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.
QUÍMICA	3	1	-	Licenciatura Plena em Química, expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.
SOCIOLOGIA	3	1	-	Licenciatura Plena em Ciências Sociais e/ou Sociologia, expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.
EDUCAÇÃO INFANTIL	3	1	-	Curso Superior de Pedagogia com habilitação em Magistério para Educação Infantil, ou Formação de Professores de 1ª a 4ª série de Ensino Fundamental, em nível médio e Licenciatura Plena, expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.
1º SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL	14	3	1	Normal Superior, ou Curso Superior

				de Pedagogia com habilitação em Magistério para as Séries Iniciais, ou Formação de Professores de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, em nível médio, e Licenciatura Plena (Ensino Fundamental), ou Formação de Professores de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, em nível médio, e Curso Superior em Pedagogia, expedida por Instituição reconhecida pelo MEC.
--	--	--	--	--

* As vagas acima evidenciadas não entram no cômputo do total de vagas para o Concurso Público, tratando-se apenas de reserva de vagas para Pessoas com Deficiência e Costistas, nos termos da legislação sobre os temas.

T TABELA II

CARREIRA DE MAGISTÉRIO DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
40 HORAS SEMANAIS COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

TITULAÇÃO	CLASSE/NÍVEL	VENCIAMENTO BÁSICO (RS)	RT - RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO (RS)	TOTAL GERAL
GRADUAÇÃO	D1-01	3.804,29	---	3.804,29
ESPECIALIZAÇÃO	D1-01	3.804,29	608,22	4.412,51
MESTRADO	D1-01	3.804,29	1.931,98	5.736,27
DOCTORADO	D1-01	3.804,29	4.540,35	8.344,64

1.2. O presente Concurso Público destina-se ao provimento de vagas e formação de cadastro de reserva para as disciplinas discriminadas na Tabela I deste Edital.

1.2.1. As vagas serão preenchidas em ordem rigorosa de classificação dos candidatos aprovados, de acordo com a necessidade e a conveniência do Colégio Pedro II, para exercício em qualquer um dos Campi do Colégio Pedro II.

1.2.2. O horário do servidor, conforme a necessidade do Colégio Pedro II, deverá compreender dois turnos entre manhã, tarde e noite.

1.3. O regime jurídico no qual serão nomeados os candidatos aprovados e classificados será o Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Cíveis da União, instituído pela Lei Federal nº 8.112/1990.

1.4. O Valor da taxa de inscrição é de R\$ 160,00 (cento e sessenta reais).

1.5. O cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico possui os seguintes benefícios:

a) Auxílio alimentação: R\$ 373,00 (trezentos e setenta e três reais) mensais; b) Auxílio Transporte: opcional, com valor variável em relação ao local de moradia; c) Auxílio Creche: R\$ 89,00 (oitenta e nove reais) por dependente até 5 anos de idade; e, d) Assistência à saúde per capita: reembolso parcial do Plano de Saúde, variável de acordo com a faixa salarial e a faixa etária do titular do cargo e a faixa etária dos respectivos dependentes.

1.6. A jornada de trabalho será de 40 horas semanais com Dedicção Exclusiva.

1.7. O Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico será responsável por atividades relacionadas com a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, prioritária e preferencialmente no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas de sua formação, nos diversos níveis e modalidades de ensino ministrados no Colégio Pedro II. As atividades correspondem ao Ensino, Pesquisa e Extensão, que são indissociáveis e compromissadas com a inclusão social e a sustentabilidade, visando à aprendizagem, à ampliação e à transmissão dos saberes, sempre em processo dialógico com as comunidades e arranjos produtivos, sociais e culturais locais. Responderá também por ações inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência no Colégio Pedro II, além de outras atribuições previstas na legislação vigente.

1.8. As provas deste Concurso Público serão realizadas nos municípios do Rio de Janeiro, Duque de Caxias e Niterói.

1.9. Para todos os fins deste Concurso Público será considerado o horário oficial de Brasília/DF.

2. DOS REQUISITOS EXIGIDOS PARA INVESTIDURA NO CARGO

2.1. Ter sido classificado no Concurso Público, na forma estabelecida neste Edital, seus anexos e eventuais retificações.

2.2. Ter nacionalidade brasileira e, no caso de nacionalidade portuguesa, estar amparado pelo estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses, com reconhecimento do gozo dos direitos políticos, nos termos do §1º do art. 12 da Constituição da República Federativa do Brasil e na forma do disposto no art. 13 do Decreto nº 70.436, de 18 de abril de 1972.

2.2.1. Se estrangeiro, ter visto de permanência em território nacional que permita o exercício de atividade laborativa no Brasil.

2.2.2. O candidato de nacionalidade estrangeira deverá ter fluência na Língua Portuguesa, comprovada mediante apresentação de Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa, fornecida pelo CELPE-BRAS (MEC - Ministério da Educação - <http://portal-mec.gov.br/sesu>).

2.3. Ter idade mínima de 18 anos completos.

2.4. Estar em gozo dos direitos políticos.

2.5. Estar quite com as obrigações eleitorais e, se do sexo masculino, também com as militares.

2.6. Não ter sofrido, no exercício da função pública, penalidade por prática de improbidade administrativa.

2.7. Apresentar declaração quanto ao exercício ou não de outro cargo, emprego ou função pública e sobre recebimento de provento decorrente de aposentadoria e pensão.

2.7.1. Não receber proventos de aposentadoria ou exercer cargo/emprego público que caracterizem acumulação ilícita de cargos, na forma do inciso XVI e § 10 do art. 37, da Constituição Federal.

2.7.2. Não participar de sociedade privada na condição de administrador ou sócio-gerente, na forma da lei.

2.8. Apresentar declaração de bens e valores que constituam patrimônio.

2.9. Possuir e comprovar os requisitos exigidos para o cargo, no ato da posse, sendo que a escolaridade exigida como formação, discriminada na Tabela I, deverá ter sido realizada em Instituição de Ensino reconhecida pelo Ministério da Educação - MEC.

2.9.1. Ter seu diploma de habilitação específica que comprove a escolaridade, devidamente revalidado e registrado no Brasil, se obtido no exterior.

2.10. Ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo, conforme art. 5º, inciso VI, da Lei nº 8.112/1990, incluindo-se a compatibilidade de deficiência, que será averiguada em exame médico adicional, de responsabilidade do Colégio Pedro II, para o qual se exigirá exames laboratoriais e complementares a expensas do candidato. Esta avaliação terá caráter eliminatório.

2.11. Não registrar antecedentes criminais.

2.12. Os candidatos aprovados serão nomeados segundo o Resultado Final respeitando as vagas disponíveis informadas neste Edital.

2.13. Somente serão empossados os candidatos considerados aptos em inspeção médica de saúde física e mental, as quais serão realizadas pela Perícia Oficial em Saúde do Colégio Pedro II.

2.14. Por ocasião da posse será exigida dos nomeados a apresentação de todos os documentos indicados para investidura nos cargos relacionados neste Edital, em original e duas cópias, bem como os demais documentos exigidos pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas do Colégio Pedro II.

2.15. Outros documentos poderão ser requisitados, por ocasião de investidura no cargo.

2.16. Não poderá retornar ao Serviço Público Federal, na forma do parágrafo único do art. 137 da Lei nº 8.112/90, o servidor que foi demitido ou destituído do cargo em comissão, nas seguintes hipóteses: a) crime contra a administração pública; b) improbidade administrativa; c) aplicação irregular de dinheiro público; d) lesão aos cofres públicos e dilapidação do patrimônio nacional; e) corrupção.

2.17. O candidato aprovado será convocado para a posse, que deverá ocorrer no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, contados da data de publicação do ato de sua nomeação. O não pronunciamento do convocado no prazo estipulado obrigará o Colégio Pedro II a tornar sem efeito a respectiva portaria de nomeação, excluindo-o do concurso público e convocando o próximo candidato aprovado.

2.17.1. O candidato deverá entrar em efetivo exercício em até 15 (quinze) dias da data da posse.

2.17.2. Se o efetivo exercício não ocorrer dentro do prazo estabelecido no subitem anterior, o servidor será exonerado.

2.18. Registros em Conselhos competentes, quando cabível, e outras exigências estabelecidas em lei poderão ser solicitadas para o desempenho das atribuições do cargo.

2.19. O candidato nomeado para o cargo de provimento efetivo ficará sujeito ao estágio probatório, nos termos do art. 41, caput, da Constituição Federal, com nova redação dada pela Emenda Constitucional nº 19/1998, durante o qual sua aptidão, capacidade e desempenho no cargo serão avaliados.

2.19.1. Durante o estágio probatório, é vedada a mudança de regime de trabalho, conforme disposto no § 1º do art. nº 22 da Lei nº 12.772/2012, bem como remoção ou redistribuição, exceto no interesse da administração ou nos casos previstos em lei ou regulamentação interna.



3.3.3 Não será aceito agendamento como comprovante de pagamento.

3.3.4 Em caso de feriado ou evento que acarrete o fechamento de agências bancárias e/ou correspondentes na localidade em que se encontra, o candidato deverá antecipar o envio da documentação prevista neste Edital (quando for o caso) ou o pagamento da GRU para o 1º dia útil que antecede o feriado ou evento. No caso de pagamento da GRU, o candidato poderá ainda realizá-lo por outro meio alternativo válido (pagamento do título em caixa eletrônico, internet banking, etc.), devendo ser respeitado o prazo limite determinado neste Edital.

3.4. Dos procedimentos para a inscrição via presencial

3.4.1. As inscrições presenciais serão realizadas na Central de Atendimento aos candidatos do IDECAN, localizada na Rua Vívua Lacerda, 58 - Humaitá - Rio de Janeiro-RJ, no período entre 11 de dezembro de 2014 e 08 de janeiro de 2015, de segunda a sexta das 8h00min às 17h00min e aos sábados de 9h00min às 13h00min. Não serão realizadas inscrições presenciais aos domingos e feriados. Excepcionalmente, no primeiro dia as inscrições se iniciarão às 14h00min.

3.4.2. O candidato que optar pela inscrição presencial deverá comparecer ao local indicado no subitem anterior, onde haverá terminais de acesso à internet e técnicos devidamente treinados para a realização de sua inscrição.

3.4.3. O candidato informará seus dados para o atendente realizar a inscrição, nos mesmos moldes do procedimento previsto no subitem 3.2.1 deste Edital, sendo sua responsabilidade informar os dados corretamente.

3.4.4. A GRU gerada com o valor da taxa de inscrição e impressa na Central de Atendimento deverá ser paga pelo candidato em qualquer agência do Banco do Brasil ou seus correspondentes, impreterivelmente, até a data de vencimento constante do documento, caso contrário, a inscrição não será efetivada.

3.4.5. No local de inscrições via presencial haverá fichas de inscrição em papel para o caso de problemas técnicos nos computadores.

3.4.6. Não haverá a necessidade de entrega de quaisquer documentos na inscrição via presencial.

3.5. Disposições complementares sobre a inscrição no concurso público

3.5.1. O IDECAN não se responsabiliza por solicitações de inscrição não recebidas por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados, sobre os quais não tiver dado causa.

3.5.2. Para efetuar a inscrição é imprescindível o número de Cadastro de Pessoa Física (CPF) do candidato.

3.5.3. Terá a sua inscrição cancelada e será automaticamente eliminado do Concurso o candidato que usar o CPF de terceiros para realizar a sua inscrição, garantido o direito ao contraditório e à ampla defesa.

3.5.4. A inscrição do candidato implica o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento, inclusive quanto à realização das provas nos prazos estipulados.

3.5.5. A qualquer tempo poder-se-á anular a inscrição, as provas e a admissão do candidato, desde que verificada falsidade em qualquer declaração e/ou irregularidade nas provas e/ou em informações fornecidas, garantido o direito ao contraditório e à ampla defesa.

3.5.6. É vedada a inscrição condicional e/ou extemporânea.

3.5.7. É vedada a transferência do valor pago a título de taxa para terceiros, assim como a transferência da inscrição para outrem.

3.5.8. Não será deferida a solicitação de inscrição que não atender rigorosamente ao estabelecido neste Edital.

3.5.9. O candidato declara, no ato da inscrição, que tem ciência e aceita que, caso aprovado, quando de sua convocação, deverá entregar, após a homologação do Concurso Público, os documentos comprobatórios dos requisitos exigidos para o respectivo cargo.

3.5.10. O valor referente ao pagamento da taxa de inscrição só será devolvido em caso de suspensão ou cancelamento do Concurso Público.

3.5.11. Não haverá isenção total ou parcial do pagamento da taxa de inscrição, exceto para os candidatos que declararem e comprovarem hipossuficiência de recursos financeiros para pagamento da referida taxa, nos termos do Decreto Federal nº 6.593, de 2 de outubro de 2008.

3.5.11.1. Fará jus à isenção de pagamento da taxa de inscrição o candidato economicamente hipossuficiente que estiver inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico e for membro de família de baixa renda, assim compreendida aquela que possua renda per capita de até meio salário mínimo ou aquela que possua renda familiar mensal de até 3 (três) salários mínimos, nos termos do Decreto Federal nº 6.135, de 26 de junho de 2007.

3.5.11.2. O candidato que requerer a isenção nesta modalidade deverá informar, no ato da inscrição, seus dados pessoais em conformidade com os que foram originalmente informados ao órgão de Assistência Social de seu Município responsável pelo cadastramento de famílias no CadÚnico, mesmo que atualmente estes estejam divergentes ou que tenham sido alterados nos últimos 45 (quarenta e cinco) dias, em virtude do decurso de tempo para atualização do banco de dados do CadÚnico a nível nacional. Após o julgamento do pedido de isenção, o candidato poderá efetuar a atualização dos seus dados cadastrais junto ao IDECAN através do sistema de inscrições on-line ou solicitá-la ao fiscal de aplicação no dia de realização das provas.

3.5.11.3. O pedido de isenção da taxa de inscrição deverá ser realizado no período entre 11 e 15 de dezembro de 2014. Os pedidos de isenção realizados após o prazo estipulado serão desconsiderados e terão a solicitação de isenção automaticamente indeferida.

3.5.11.4. Os pedidos de isenção da taxa de inscrição serão julgados pelo IDECAN e o resultado será divulgado até a data provável de 18 de dezembro de 2014.

3.5.11.5. Fica assegurado o direito de recurso aos candidatos com o pedido de isenção indeferido, no prazo de 1 (um) dia útil contado da divulgação do resultado dos pedidos de isenção da taxa de inscrição. Os recursos deverão ser interpostos via correio eletrônico (atendimento@idecan.org.br).

3.5.11.5.1. Os candidatos cujos requerimentos de isenção do pagamento da taxa de inscrição tenham sido indeferidos, após a fase recursal, cujo resultado será divulgado no dia 26 de dezembro de 2014 poderão efetivar a sua inscrição no certame no prazo de inscrições estabelecido neste Edital, mediante o pagamento da respectiva taxa.

3.5.11.6. Não será aceita solicitação de isenção de pagamento de taxa, via fax ou correio eletrônico.

3.5.11.7. O não cumprimento de uma das etapas fixadas, a falta ou a incomformidade de alguma informação ou a solicitação apresentada fora do período fixado implicará a eliminação automática do processo de isenção.

3.5.12. Não serão deferidas inscrições via fax e/ou via e-mail.

3.5.13. As informações prestadas no requerimento de inscrição serão de inteira responsabilidade do candidato, dispondo o IDECAN do direito de excluir do Concurso Público aquele que não preencher o requerimento de forma completa, correta e/ou que fornecer dados comprovadamente inverídicos, garantido o direito ao contraditório e à ampla defesa.

3.5.13.1. O candidato, ao realizar sua inscrição, também manifesta ciência quanto à possibilidade de divulgação de seus dados em listagens e resultados no decorrer do certame, tais como aqueles relativos à data de nascimento, notas e desempenho nas provas, entre outros, tendo em vista que essas informações são essenciais para o fiel cumprimento da publicidade dos atos atinentes ao Concurso Público. Não caberão reclamações posteriores neste sentido, ficando cientes também os candidatos de que possivelmente tais informações poderão ser encontradas na rede mundial de computadores através dos mecanismos de busca atualmente existentes.

3.5.14. O IDECAN disponibilizará no site www.idecan.org.br a lista das inscrições deferidas e indeferidas (se houver), a partir do dia 16 de janeiro de 2015, para conhecimento do ato e os motivos do indeferimento para interposição dos recursos cabíveis, no prazo legal.

3.5.15. A não integralização dos procedimentos de inscrição implica a DESISTÊNCIA do candidato e sua consequente ELIMINAÇÃO deste Concurso Público.

3.5.16. O candidato inscrito deverá atentar para a formalização da inscrição, considerando que, caso a inscrição não seja efetuada nos moldes estabelecidos neste Edital, será automaticamente considerada não efetivada pelo organizador, não assistindo nenhum direito ao interessado.

3.5.17. O candidato, mesmo não sendo pessoa com deficiência, que necessitar de qualquer tipo de condição especial para realização das provas deverá solicitá-la no ato do preenchimento do Requerimento de Inscrição, indicando, claramente, quais os recursos especiais necessários e, ainda, enviar, até o dia 9 de janeiro de 2015, impreterivelmente, via SEDEX ou Carta Registrada com Aviso de Recebimento - AR, para a sede do IDECAN - SAUS Quadra 5 Bloco K, Edifício OK Office Tower, Salas 1.404 e 1.405, Brasília/DF, CEP 70.070-050 - laudo médico (original ou cópia autenticada em cartório) que justifique o atendimento especial solicitado ou entregar no Posto de Atendimento Presencial em local e horário já citados neste Edital, identificando o nome do Concurso Público para o qual está concorrendo no envelope, neste caso: "Colégio Pedro II - Ref. ATENDIMENTO ESPECIAL". Após esse período, a solicitação será indeferida, salvo nos casos de força maior.

3.5.17.1. Portadores de doença infectocontagiosa que não a tiverem comunicado ao IDECAN, por inexistir a doença na data limite referida, deverão fazê-lo via correio eletrônico atendimento@idecan.org.br tão logo a condição seja diagnosticada. Os candidatos nesta situação, quando da realização das provas, deverão se identificar ao fiscal no portão de entrada, munidos de laudo médico, tendo direito a atendimento especial.

3.5.17.2. A candidata que tiver necessidade de amamentar durante a realização das provas deverá levar somente um acompanhante, que ficará em sala reservada para essa finalidade e que será responsável pela guarda da criança.

3.5.17.2.1. Não será concedido tempo adicional para a execução da prova à candidata devido ao tempo despendido com a amamentação.

3.5.17.3. A solicitação de condições especiais será atendida obedecendo a critérios de viabilidade e de razoabilidade.

3.6 Da confirmação da inscrição

3.6.1. As informações referentes à data, ao horário e ao local de realização das provas (nome do estabelecimento, endereço e sala) e área/disciplina, assim como orientações para a realização das provas, estarão disponíveis, a partir do dia 26 de janeiro de 2015, no site do IDECAN (www.idecan.org.br), devendo o candidato efetuar a impressão do seu Cartão de Confirmação de Inscrição (CCI). As informações também poderão ser obtidas na Central de Atendimento do IDECAN, através do e-mail atendimento@idecan.org.br ou do telefone 0800-283-4628.

3.6.2. Caso o candidato, ao consultar o Cartão de Confirmação de Inscrição (CCI), constate que sua inscrição não foi deferida, deverá entrar em contato com a Central de Atendimento do IDECAN, através do e-mail atendimento@idecan.org.br ou do telefone 0800-

283-4628, no horário das 8h00min às 17h30min, exceto sábados, domingos e feriados, considerando-se o horário oficial de Brasília/DF, impreterivelmente até o dia 30 de janeiro de 2015.

3.6.2.1. No caso da inscrição do candidato não ter sido deferida em virtude de falha por parte da rede bancária na confirmação de pagamento do boleto da inscrição, bem como em outros casos onde os candidatos não participarem para a ocorrência do erro, os mesmos serão incluídos em local de provas especial, que será disponibilizado no site do IDECAN, bem como comunicado diretamente aos candidatos. Seus nomes constarão em listagem à parte no local de provas, de modo a permitir um maior controle para a verificação de suas situações por parte do organizador.

3.6.2.2. A inclusão, caso realizada, terá caráter condicional, e será analisada pelo IDECAN com o intuito de verificar a pertinência da referida inscrição. Constatada a improcedência da inscrição, esta será automaticamente cancelada, não cabendo reclamação por parte do candidato eliminado, independentemente de qualquer formalidade, sendo considerados nulos todos os atos dela decorrentes, ainda que o candidato obtenha aprovação nas provas.

3.7. Os contatos feitos após a data estabelecida no subitem 3.6.2. deste Edital não serão considerados, prevalecendo para o candidato as informações contidas no Cartão de Confirmação de Inscrição (CCI) e a situação de inscrição do mesmo, posto ser dever do candidato verificar a confirmação de sua inscrição, na forma estabelecida neste Edital.

3.8. Eventuais erros referentes a nome, documento de identidade ou data de nascimento, deverão ser comunicados apenas no dia e na sala de realização das provas.

3.9. O Cartão de Confirmação de Inscrição (CCI) NÃO será enviado ao endereço informado pelo candidato no ato da inscrição. É de responsabilidade exclusiva do candidato a identificação correta de seu local de realização das provas e o comparecimento no horário determinado.

4. DAS VAGAS RESERVADAS PARA NEGROS - LEI FEDERAL Nº 12.990/2014

4.1. De acordo com a Lei Federal nº 12.990, de 9 de junho de 2014, ficam reservadas aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas para cada cargo. A reserva de vagas será aplicada sempre que o número de vagas for igual ou superior a 3 (três) vagas para cada cargo.

4.2. Poderão concorrer às vagas reservadas a candidatos negros aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos no ato da inscrição, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

4.3. Constatada a falsidade da declaração, a que se refere este Capítulo, será o candidato eliminado do concurso e, se houver sido nomeado, ficará sujeito à anulação da sua admissão ao cargo efetivo, após procedimento administrativo, em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

4.4. A autodeclaração é facultativa, ficando o candidato submetido às regras gerais deste Edital, caso não opte pela reserva de vagas.

4.5. A autodeclaração somente terá validade se efetuada no momento da inscrição.

4.6. Para concorrer às vagas referidas no item 4.1 deste Edital, o candidato deverá, no momento de sua inscrição:

4.6.1. Preencher, em sua ficha de inscrição, essa condição;

4.6.2. Preencher a autodeclaração constante do Anexo II deste Edital;

4.6.3. Encaminhar até 8 de janeiro de 2015 a declaração indicada no subitem 4.6.2, via SEDEX ou Carta Registrada com Aviso de Recebimento - AR, para a sede do IDECAN - SAUS Quadra 5 Bloco K, Edifício OK Office Tower, Salas 1.404 e 1.405, CEP 70.070-050, Brasília/DF, ou entregar no Posto de Atendimento Presencial em dias e horários já citados neste Edital, identificando o nome do Concurso Público para o qual está concorrendo no envelope, neste caso: "Colégio Pedro II - Edital 045/2014, Ref. AUTODECLARAÇÃO".

4.7. O não cumprimento, pelo candidato, do disposto nos subitens 4.6.1, 4.6.2 e 4.6.3 deste Edital, acarretará sua participação somente nas demais listas se for o caso.

4.8. O candidato inscrito nos termos deste Capítulo, participará deste Concurso em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere ao conteúdo, à avaliação, aos critérios de aprovação, ao(s) horário(s), ao(s) local (is) de aplicação das provas e às notas mínimas exigidas.

4.9. Os candidatos negros concorrerão concomitantemente às vagas reservadas e às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com a sua classificação no concurso.

4.10. Os candidatos negros aprovados dentro do número de vagas oferecido para ampla concorrência não serão computados para efeito do preenchimento das vagas reservadas.

4.11. Em caso de desistência de candidato negro aprovado em vaga reservada, a vaga será preenchida pelo candidato negro posteriormente classificado.

4.12. Na hipótese de não haver número de candidatos negros aprovados, suficiente para ocupar as vagas reservadas, as vagas remanescentes serão revertidas para a ampla concorrência e serão preenchidas pelos demais candidatos aprovados, observada a ordem de classificação.

5. DAS VAGAS RESERVADAS ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

5.1. As pessoas com deficiência, assim entendido aquelas que se enquadram nas categorias discriminadas no art. 4º do Decreto Federal nº 3.298/99 e suas alterações, bem como os candidatos com visão monocular, conforme Súmula nº 377 do Superior Tribunal de Justiça e Enunciado AGU nº 45, de 14 de setembro de 2009, têm assegurado o direito de inscrição no presente Concurso Público, desde que a deficiência seja compatível com as atribuições do cargo para o qual concorram.

5.1.1. Do total de vagas ofertadas no presente Edital, 5% (cinco por cento) ficarão reservadas aos candidatos que se declararem pessoas com deficiência, desde que apresentem laudo médico (documento original ou cópia autenticada em cartório) atestando a espécie e o grau ou nível da deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças - CID, bem como a provável causa da deficiência, conforme modelo constante do Anexo III deste Edital.

5.1.2. O candidato que desejar concorrer às vagas reservadas a pessoas com deficiência deverá marcar a opção no link de inscrição e enviar o laudo médico até o dia 8 de janeiro de 2015, imprezivelmente, via SEDEX ou Carta Registrada com Aviso de Recebimento - AR, para a sede do IDECAN - SAUS Quadra 5 Bloco K, Edifício OK Office Tower, Salas 1.404 e 1.405, CEP 70.070-050, Brasília/DF, ou entregar no Posto de Atendimento Presencial em datas e horários já citados neste Edital, identificando o nome do Concurso Público para o qual está concorrendo no envelope, neste caso: "Colégio Pedro II - Ref. LAUDO MÉDICO". O fato de o candidato se inscrever como pessoa com deficiência e enviar laudo médico não configura participação automática na concorrência para as vagas reservadas, devendo o laudo passar por uma análise de uma Comissão e, no caso de indeferimento, passar o candidato a concorrer somente às vagas de ampla concorrência.

5.2. O candidato inscrito na condição de pessoa com deficiência poderá requerer atendimento especial, conforme estipulado no subitem 3.5.17. deste Edital, para o dia de realização das provas, indicando as condições de que necessita para a realização destas, conforme previsto no art. 40, §§ 1º e 2º, do Decreto Federal nº 3.298/99.

5.2.1. O candidato, inscrito na condição de pessoa com deficiência ou não, que necessite de tempo adicional para a realização das provas deverá requerê-lo expressamente por ocasião da inscrição no Concurso Público, com justificativa acompanhada de parecer original ou cópia autenticada em cartório emitido por especialista da área de sua deficiência, nos termos do § 2º do art. 40 do Decreto Federal nº 3.298/1999. O parecer citado deverá ser enviado até o dia 2 de janeiro de 2015, via SEDEX ou Carta Registrada com Aviso de Recebimento - AR, para o IDECAN, no endereço citado no subitem 5.1.2. deste Edital ou entregar no Posto de Atendimento Presencial em dias e horários já citados neste Edital, identificando o nome do Concurso Público para o qual está concorrendo no envelope, neste caso: "Colégio Pedro II - Ref. ATENDIMENTO ESPECIAL". Caso o candidato não envie o parecer do especialista no prazo determinado, não realizará as provas com tempo adicional, mesmo que tenha sinalizado tal opção no Requerimento de Inscrição.

5.2.1.1. A concessão de tempo adicional para a realização das provas somente será deferida caso tal recomendação seja decorrente de orientação médica específica, contida no laudo médico enviado pelo candidato. Em nome da isonomia entre os candidatos, por padrão, será concedida 1 (uma) hora adicional a candidatos nesta situação. O fornecimento do laudo médico (original ou cópia autenticada), por qualquer via, é de responsabilidade exclusiva do candidato. O IDECAN não se responsabiliza por qualquer tipo de extravio que impeça a chegada do laudo ao Instituto. O laudo médico (original ou cópia autenticada) terá validade somente para este concurso e não será devolvido, assim como não serão fornecidas cópias desse laudo.

5.2.2. O candidato que não solicitar condição especial na forma determinada neste Edital, de acordo com a sua condição, não a terá atendida sob qualquer alegação, sendo que a solicitação de condições especiais será atendida dentro dos critérios de razoabilidade e viabilidade.

5.2.3. A relação dos candidatos que tiverem a inscrição deferida para concorrer na condição de pessoa com deficiência, bem como a relação dos candidatos que tiverem os pedidos de atendimento especiais deferidos ou indeferidos para a realização das provas, será divulgada no site www.idecan.org.br, a partir do dia 15 de janeiro de 2015.

5.3. O candidato que, no ato da inscrição, se declarar pessoa com deficiência, se aprovado no Concurso Público, figurará na listagem de classificação de todos os candidatos à disciplina e, também, em lista específica de candidatos na condição de pessoa com deficiência por disciplina.

5.3.1. O candidato que porventura declarar indevidamente, quando do preenchimento do requerimento de Inscrição via internet, ser pessoa com deficiência deverá, após tomar conhecimento da situação da inscrição nesta condição, entrar em contato com o organizador através do e-mail atendimento@idecan.org.br ou, ainda, mediante o envio de correspondência para o endereço constante do subitem 5.1.2. deste Edital, para a correção da informação, por tratar-se apenas de erro material e inconsistência efetuada no ato da inscrição.

5.4. O candidato que se declarar pessoa com deficiência, caso classificado, será convocado, previamente à publicação do resultado final, para submeter-se à perícia médica, a ser realizado na cidade do Rio de Janeiro/RJ, promovida por equipe multiprofissional designada pelo IDECAN, que verificará sua qualificação como pessoa com deficiência, nos termos do art. 43 do Decreto nº 3.298/99 e suas alterações, e a compatibilidade de sua deficiência com o exercício normal das atribuições do respectivo cargo.]

5.4.1. Os candidatos poderão interpor recurso ao resultado da perícia médica no prazo de 2 (dois) dias úteis.

5.5. Os candidatos deverão comparecer à perícia médica, munidos de laudo médico que ateste a espécie, o grau ou o nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças - CID, conforme especificado no Decreto Federal nº 3.298/99 e suas alterações, bem como a provável causa da deficiência.

5.6. A não observância do disposto no subitem 5.5., a reprovação na perícia médica ou o não comparecimento à perícia acarretará a perda do direito aos quantitativos reservados aos candidatos em tais condições.

5.6.1. O candidato que prestar declarações falsas em relação à sua deficiência será excluído do processo, em qualquer fase deste Concurso Público, e responderá, civil e criminalmente, pelas consequências decorrentes do seu ato, garantido o direito ao contraditório e à ampla defesa.

5.7. O candidato aprovado nos Exames Médicos Pré-Admissionais, porém não enquadrado como pessoa com deficiência, caso seja aprovado no Concurso Público, continuará figurando apenas na lista de classificação geral do respectivo cargo.

5.8. O candidato na condição de pessoa com deficiência aprovado na perícia médica em virtude de incompatibilidade da deficiência com as atribuições do cargo, após a fase recursal, será eliminado do Concurso Público.

5.9. Se, quando da convocação, não existirem candidatos na condição de pessoa com deficiência aprovados no Exame Médico Pré-Admissional, serão convocados os demais candidatos aprovados, observada a listagem de classificação de todos os candidatos ao respectivo cargo.

6. DAS PROVAS

6.1. O Concurso Público constará de Prova Escrita com questões Objetivas e Discursivas, Prova de Desempenho Didático (Prova de Aula) e Análise de Títulos conforme a Tabela III:

TABELA III

Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Tipo de Prova	Conteúdo	Nº de Questões	Peso	Caráter
Todas as Disciplinas	Parte Objetiva da Prova Escrita	Conhecimento Específico e Legislação Educacional	30	2	Eliminatório e classificatório
	Parte Discursiva da Prova Escrita	Conhecimento Específico e Legislação Educacional	4	3,5	Eliminatório e classificatório
	Desempenho Didático (Prova de Aula)	Conhecimento Específico e Legislação Educacional	-	3,5	Eliminatório e classificatório
	Análise de Títulos	-	-	1	Classificatório

6.1.1. A Parte Objetiva da Prova Escrita, de caráter eliminatório e classificatório, constará de questões objetivas de múltipla escolha, que terão uma única resposta correta e versarão sobre os conteúdos programáticos contidos no ANEXO I, deste Edital.

6.1.2. Os itens da Parte Objetiva da Prova Escrita serão do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções (A a E) e uma única resposta correta.

6.1.3. O candidato deverá transcrever as respostas da Parte Objetiva da Prova Escrita para o Cartão de Respostas, que será o único documento válido para a correção das questões de múltipla escolha. O preenchimento do Cartão de Respostas será de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder em conformidade com as instruções específicas contidas neste Edital e no Cartão de Respostas. Em hipótese alguma haverá substituição do cartão por erro do candidato.

6.1.4. Não serão computados itens não respondidos, nem itens que contenham mais de uma resposta (mesmo que uma delas esteja correta), emenda ou rasura, ainda que legível. Não deverá ser feita nenhuma marca fora do campo reservado às respostas, pois qualquer marca poderá ser lida pelas leitoras óticas, prejudicando o desempenho do candidato.

6.1.5. O candidato deverá, obrigatoriamente, ao término da prova, devolver ao fiscal o Cartão de Respostas, devidamente assinado no local indicado.

6.1.6. Será de inteira responsabilidade do candidato os prejuízos advindos de marcações feitas incorretamente no Cartão de Respostas. Serão consideradas marcações incorretas as que estiverem em desacordo com este Edital e com o Cartão de Respostas, tais como: dupla marcação, marcação rasurada ou emendada e campo de marcação não preenchido integralmente.

6.1.7. Não será permitido que as marcações no Cartão de Respostas sejam feitas por outras pessoas, salvo em caso de candidato que tenha solicitado atendimento especial para esse fim. Nesse caso, se necessário, o candidato será acompanhado por um fiscal do IDECAN devidamente treinado.

6.1.8. O candidato não deverá amassar, molhar, dobrar, rasgar, ou, de qualquer modo, danificar o seu Cartão de Respostas, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de realização da leitura ótica.

6.1.8.1. A Parte Objetiva da Prova Escrita será corrigida por meio de processamento eletrônico.

6.1.9. A Parte Discursiva da Prova Escrita também terá caráter eliminatório e classificatório.

6.1.9.1. Será considerado habilitado para a correção da Parte Discursiva da Prova Escrita o candidato que obtiver o mínimo de 60% (sessenta por cento) de aproveitamento do total de pontos da Parte Objetiva da Prova Escrita.

6.1.9.2. Os candidatos não habilitados à classificação na Parte Objetiva da Prova Escrita serão eliminados do Concurso.

6.1.9.3. Serão considerados aprovados e aptos para o Desempenho Didático/Prova de Aula os candidatos que obtiverem, no mínimo, 70 (setenta) pontos, na Parte Discursiva da Prova Escrita.

6.1.10. O Desempenho Didático/Prova de Aula, de caráter eliminatório e classificatório, será avaliado conforme os critérios estabelecidos no item 10 deste Edital.

6.1.10.1. O Desempenho Didático/Prova de Aula será realizado em sessão pública em local a ser divulgado e gravado para efeito de registro e avaliação posterior conforme o disposto no §3º do art. 13 do Decreto nº 6.944/2009.

7. DA REALIZAÇÃO DAS PROVAS OBJETIVAS DE MÚLTIPLA ESCOLHA E DISCURSIVA

7.1. A Prova Escrita contendo questões objetivas de múltipla escolha e questões discursivas será realizada nas cidades do Rio de Janeiro, Duque de Caxias e Niterói, com data inicialmente prevista para o dia 17 de fevereiro de 2015, em locais e horários a serem confirmados oportunamente no Edital de Convocação para a Prova, a ser publicado no Diário Oficial da União - D.O.U. e pela internet no endereço eletrônico do IDECAN (www.idecan.org.br), observado o horário oficial de Brasília/DF.

7.1.1. Em decorrência do número de candidatos inscritos excederem à oferta de lugares adequados existentes nos campi ou escolas das cidades citadas no item 7.1., o IDECAN reserva-se ao direito de aloca-los em cidades próximas determinadas para aplicação da prova, não assumindo, entretanto, qualquer responsabilidade quanto ao transporte e alojamento desses candidatos.

7.1.2. A Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula e a Análise de Títulos serão aplicadas no município do Rio de Janeiro.

7.1.3. Ao candidato só será permitida a participação nas provas, na respectiva data, horário e local constante no Edital de Convocação a ser publicado no endereço eletrônico do IDECAN (www.idecan.org.br).

7.1.4. Não será permitida, em hipótese alguma, a realização da prova em outra data, horário ou fora do local designado.

7.1.5. Será de responsabilidade do candidato o acompanhamento e consulta para verificar o seu local de prova.

7.2. Os eventuais erros de digitação no nome, número do documento de identidade ou outros dados referentes à inscrição do candidato deverão ser corrigidos SOMENTE no dia das provas, mediante conferência do documento original de identidade, pelo fiscal de sala, quando do ingresso do candidato no local de provas.

7.2.1. O candidato que, eventualmente, necessitar alterar algum dado constante da ficha de inscrição ou apresentar qualquer observação relevante, poderá fazê-lo no termo de ocorrência existente na sala de provas em posse dos fiscais de sala, para uso, se necessário.

7.2.2. Após a publicação do Resultado Final, a correção dos dados para efeito de convocação, deverá ser encaminhada para o Colégio Pedro II.

7.3. O candidato deverá comparecer ao local designado para a prova com antecedência mínima de 60 minutos, munido de:

- Comprovante de inscrição e comprovante de pagamento;
- Original de um dos documentos de identidade a seguir: cédula oficial de identidade; carteira e/ou cédula de identidade expedida pela Secretaria de Segurança, pelas Forças Armadas, pela Polícia Militar ou pelo Ministério das Relações Exteriores; Carteira de Trabalho e Previdência Social; Certificado de Reservista; Passaporte; Cédulas de Identidade fornecidas por Órgãos ou Conselhos de Classe, que por Lei Federal valem como documento de identidade (CRQ, OAB, CRC, CRA, CRF, etc.) e Carteira Nacional de Habilitação - CNH (com fotografia na forma da Lei nº 9.503/97); e,
- Caneta esferográfica de tinta preta, de corpo transparente.

7.3.1. Os documentos apresentados deverão estar em perfeitas condições, de forma a permitir a identificação do candidato com clareza.

7.3.2. O comprovante de inscrição e o comprovante de pagamento não terão validade como documento de identidade.

7.3.3. Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar, no dia de realização das provas, documento de identidade original, por motivo de perda, roubo ou furto, deverá ser apresentado documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial, expedido há, no máximo, 30 (trinta) dias, ocasião em que será submetido à identificação especial, compreendendo coleta de assinaturas e de impressão digital em formulário próprio.

7.3.3.1. A identificação especial também será exigida do candidato cujo documento de identificação apresente dúvidas relativas à fisionomia e/ou à assinatura do portador.

7.3.3.2. No dia da realização da prova, o IDECAN poderá submeter os candidatos à revista, por meio de detector de metais.

7.3.3.2.1. Caso constatado, na revista por meio do detector de metais, que o candidato está portando aparelhos eletrônicos e/ou aparelho celular, este será eliminado do Concurso Público nos termos do item 7.13.6.

7.3.4. Não serão aceitos como documentos de identidade: certidões de nascimento, títulos eleitorais, carteiras de motorista (modelo antigo), carteiras de estudante, carteiras funcionais sem valor de identidade nem documentos ilegíveis, não identificáveis e/ou danificados.



7.3.5. Não serão aceitas cópias de documentos de identidade, ainda que autenticadas.

7.4. Não haverá segunda chamada, seja qual for o motivo alegado, para justificar o atraso ou a ausência do candidato.

7.5. No dia da realização da prova, na hipótese de o candidato não constar das listagens oficiais relativas aos locais de prova estabelecidos no Edital de Convocação, o IDECAN procederá à inclusão do referido candidato por meio de preenchimento de formulário específico, mediante a apresentação do comprovante de inscrição e pagamento.

7.5.1. A inclusão de que trata o item 7.5. será realizada de forma condicional e será confirmada pelo IDECAN na fase de julgamento das provas, com o intuito de se verificar a pertinência da referida inclusão.

7.5.2. Constatada a impropriedade da inscrição de que trata o item 7.5., esta será automaticamente cancelada sem direito a reclamação, independentemente de qualquer formalidade, considerados nulos todos os atos dela decorrentes.

7.6. No dia da realização das provas, não será permitido ao candidato entrar e/ou permanecer no local de exame com armas ou utilizar aparelhos eletrônicos (agenda eletrônica, bip, gravador, notebook, pager, palmtop, receptor, telefone celular, walkman, MP3 player, tablet, ipod, relógio de qualquer tipo) e outros equipamentos similares, bem como protetor auricular, sendo que o descumprimento desta instrução implicará na eliminação do candidato, caracterizando-se tentativa de fraude.

7.6.1. O candidato que estiver portando equipamento eletrônico, como os indicados no item 7.6., deverá desligá-lo, retirar ter a respectiva bateria e acondicioná-lo em embalagem cedida para guarda, permanecendo nesta condição até a saída do candidato do local de realização das provas, sendo que o IDECAN não se responsabilizará por perdas ou extravios de objetos ou de equipamentos eletrônicos ocorridos durante a realização das provas, nem por danos neles causados.

7.6.2. Na ocorrência do funcionamento de qualquer tipo de equipamento eletrônico durante a realização da Prova Escrita, mesmo acondicionado em embalagem cedida para guarda de pertences e/ou bolsa do candidato, o candidato será automaticamente eliminado do Concurso.

7.6.2.1. A utilização de aparelhos eletrônicos é vedada em qualquer parte do local de prova. Assim, ainda que o candidato tenha terminado sua prova e esteja se encaminhando para a saída do local, não poderá utilizar quaisquer aparelhos eletrônicos, sendo recomendável que a embalagem não reutilizável fornecida para o recolhimento de tais aparelhos somente seja rompida após a saída do candidato do local de provas.

7.6.3. Para a segurança de todos os envolvidos no concurso, é vedado que os candidatos portem arma de fogo no dia de realização das provas, mesmo que amparado pela Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003. Caso, contudo, se verificada esta situação, o candidato será encaminhado à Coordenação do Campi ou da Escola, onde deverá entregar a arma para guarda devidamente identificada, mediante preenchimento de termo de acatamento de arma de fogo, onde preencherá os dados relativos ao armamento.

7.6.4. Durante a realização da prova, o candidato que quiser ir ao sanitário deverá solicitar ao fiscal da sala sua saída e este designará um fiscal volante para acompanhá-lo no deslocamento, devendo o candidato manter-se em silêncio durante todo o percurso, podendo, antes da entrada no sanitário e depois da utilização deste, ser submetido à revista por meio de detector de metais.

7.6.4.1. Na situação descrita no subitem 7.6.4, se for detectado que o candidato estiver portando qualquer tipo de equipamento eletrônico, este será eliminado automaticamente do Concurso Público.

7.6.4.2. Considerando a possibilidade de os candidatos serem submetidos à detecção de metais durante as provas, aqueles que, por razões de saúde, porventura façam uso de marca-passos, pinos cirúrgicos ou outros instrumentos metálicos, deverão comunicar previamente o IDECAN acerca da situação. Estes candidatos deverão ainda comparecer ao local de provas munidos dos exames e laudos que comprovem o uso de equipamentos.

7.7. Durante a realização da prova, não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações, exceto para as disciplinas Artes Visuais e Desenho que necessitarão de material próprio.

7.8. Não será permitida, durante a realização da prova, a utilização pelo candidato de óculos escuros (exceto para correção visual ou fotofobia) ou quaisquer acessórios de chapelaria como boné, lenço, chapéu, gorro ou qualquer outro acessório que cubra as orelhas do candidato.

7.9. A Prova Escrita será composta de questões objetivas de múltipla escolha e questões discursivas.

7.9.1. Para a realização da Parte Objetiva da Prova Escrita, o candidato lerá as questões no caderno de questões e fará a devida marcação no Cartão de Respostas, com caneta esferográfica de tinta preta. O Cartão de Respostas é o único documento válido para correção.

7.9.1.1. Não serão computadas questões não respondidas, ou que contenham mais de uma resposta, emendas ou rasuras, ainda que legíveis, mesmo que uma delas esteja correta.

7.9.1.2. Não deverá ser feita nenhuma marca fora do campo reservado às respostas ou assinatura, pois qualquer marca poderá ser lida pelas leitoras óticas, prejudicando o desempenho do candidato.

7.9.2. A Parte Discursiva da Prova Escrita será realizada no mesmo dia da Parte Objetiva.

7.9.2.1. Para a realização da Parte Discursiva da Prova Escrita, o candidato receberá o Caderno Específico, no qual redigirá com caneta de tinta preta.

7.9.2.2. A Parte Discursiva da Prova Escrita deverá ser escrita à mão, em letra legível, não sendo permitida a interferência ou a participação de outras pessoas, salvo em caso de candidato que tenha solicitado condição especial para esse fim. Nesse caso, o candidato será acompanhado por um fiscal do IDECAN, devidamente treinado, ao qual deverá ditar integralmente o texto, especificando oralmente a grafia das palavras e os sinais gráficos de acentuação e pontuação.

7.9.2.3. A Parte Discursiva da Prova Escrita não poderá ser assinada, rubricada ou conter, em outro local que não seja o cabeçalho da Folha de Texto Definitivo, qualquer palavra ou marca que a identifique, sob pena de ser anulada. Assim, a detecção de qualquer marca identificadora no espaço destinado à transcrição do texto definitivo acarretará a anulação da Parte Discursiva, implicando a eliminação do candidato.

7.9.2.4. As Folhas do Texto Definitivo serão os únicos documentos válidos para a avaliação da Parte Discursiva da Prova Escrita. As folhas para rascunho são de preenchimento facultativo e não valem para a finalidade de avaliação.

7.9.2.5. A Parte Discursiva da Prova Escrita, por questão de segurança, será desidentificada na triagem do material no IDECAN, antes da entrega para correção às Bancas Examinadoras.

7.10. Ao terminar a prova, o candidato entregará ao fiscal o Cartão de Resposta e o Caderno Específico, com as Folhas de Texto Definitivo, para as questões discursivas, pois serão os únicos documentos válidos para a correção.

7.11. A Prova Escrita contendo questões objetivas de múltipla escolha e questões discursivas terá a duração de 5 (cinco) horas.

7.11.1. Iniciadas as provas, nenhum candidato poderá retirar-se da sala antes de decorridas 2 (duas) horas.

7.11.2. O candidato somente poderá levar o Caderno de Questões quando faltar 60 (sessenta) minutos para o término do horário estabelecido para o fim da prova, desde que o mesmo permaneça em sala até este momento, deixando com o fiscal da sala o Cartão de Resposta e o Caderno Específico, com as Folhas de Texto Definitivo, para as questões discursivas, que serão os únicos documentos válidos para a correção.

7.11.3. O fiscal de sala orientará os candidatos quando do início das provas que os únicos documentos que deverão permanecer sobre a carteira serão o documento de identidade original e o Cartão de Confirmação de Inscrição (CCI), de modo a facilitar a identificação dos candidatos para a distribuição de seus respectivos Cartões de Respostas e Cadernos específicos.

7.12. O Cartão de Resposta e o Caderno Específico para as questões discursivas dos candidatos serão personalizadas, impossibilitando a substituição.

7.13. Será automaticamente excluído do Concurso Público o candidato que:

7.13.1. Apresentar-se após o fechamento dos portões ou fora dos locais ou horários pré-determinados;

7.13.2. Não apresentar o documento de identidade exigido no subitem 7.3, alínea "b", deste Edital;

7.13.3. Não comparecer à prova, seja qual for o motivo alegado;

7.13.4. Ausentar-se da sala de prova sem o acompanhamento do fiscal ou antes do tempo mínimo de permanência estabelecido no subitem 7.11.1, seja qual for o motivo alegado;

7.13.5. For surpreendido em comunicação com outro candidato ou terceiros, verbalmente, por escrito ou por qualquer outro meio de comunicação, sobre a prova que estiver sendo realizada, ou utilizando-se de livros, notas, impressos não permitidos, calculadora ou similar;

7.13.6. For surpreendido portando agenda eletrônica, bip, gravador, notebook, pager, palmtop, receptor, relógios digitais, relógios com banco de dados, telefone celular, walkman, MP3 Player, tablet, ipod e/ou equipamentos semelhantes, bem como protetores auriculares;

7.13.7. Lançar mão de meios ilícitos para executar as provas;

7.13.8. Não devolver o Cartão de Resposta e/ou o Caderno Específico para as questões discursivas, cedidos para a realização da prova;

7.13.9. Perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos ou agir com descortesia em relação a qualquer um dos examinadores, executores e seus auxiliares, ou autoridades presentes;

7.13.10. Fizer anotação de informações relativas às suas respostas fora dos locais permitidos;

7.13.11. Ausentar-se da sala de provas, a qualquer tempo, portando o Cartão de Respostas e/ou o Caderno Específico para as questões discursivas;

7.13.12. Não cumprir as instruções contidas no Caderno de Questões e no Caderno Específico para as questões discursivas;

7.13.13. Utilizar ou tentar utilizar meios fraudulentos ou ilegais para obter aprovação própria ou de terceiros, em qualquer etapa do Concurso Público.

7.14. Constatado, após a Prova Escrita, por meio eletrônico, estatístico, visual, grafológico ou por qualquer outro meio, ter o candidato utilizado procedimentos ilícitos, sua prova será anulada e ele será automaticamente eliminado do Concurso Público, sem prejuízo das medidas penais cabíveis.

7.15. Não haverá, por qualquer motivo, prorrogação do tempo previsto para a aplicação da prova em razão de afastamento do candidato da sala de prova.

7.16. A condição de saúde do candidato no dia da aplicação da prova será de sua exclusiva responsabilidade.

7.17. Ocorrendo alguma situação de emergência, o candidato será encaminhado para atendimento médico local ou ao médico de sua confiança. A equipe de coordenadores responsáveis pela aplicação da prova dará todo o apoio que for necessário.

7.18. Caso exista a necessidade do candidato se ausentar para atendimento médico ou hospitalar, este não poderá retornar ao local de sua prova, sendo eliminado do Concurso Público.

7.19. No dia da realização da prova, não serão fornecidas, por qualquer membro da equipe de aplicação da prova e/ou pelas autoridades presentes, informações referentes ao conteúdo das provas e/ou critérios de avaliação/classificação.

7.20. Quanto aos Cadernos de Questões, após a distribuição destes e antes do início da prova, sob hipótese ainda que remota, de ocorrência de falhas na impressão, haverá substituição dos cadernos com manchas, borrões e/ou qualquer imperfeição que impeça a nítida visualização da prova.

7.20.1. Na hipótese, ainda que remota, de falta de Cadernos para substituição, será feita a leitura dos itens onde ocorreram as falhas, utilizando-se um caderno completo.

7.20.2. O candidato deverá verificar, ainda, se a disciplina para a qual se inscreveu encontra-se devidamente identificado na parte superior, do Caderno de Provas.

7.21. A verificação de eventuais falhas no Caderno de Questões, mencionadas no subitem 7.20 e seguintes, deverá ser realizada pelo candidato, antes do início da prova, após determinação do fiscal, não sendo aceitas reclamações posteriores.

7.22. O gabarito da Parte Objetiva da Prova Escrita será divulgado no endereço eletrônico do IDECAN (www.idecan.org.br), na data prevista de 2 de fevereiro de 2015.

8. DA AVALIAÇÃO DA PARTE OBJETIVA DA PROVA ESCRITA.

8.1. A Parte Objetiva da Prova Escrita será composta de 30 questões de múltipla escolha será e será avaliada na escala de 0 (zero) a 30 (trinta) pontos.

8.1.1. Na avaliação e correção da Parte Objetiva da Prova Escrita será utilizado o Escore Bruto.

8.2. O Escore Bruto corresponde ao número de acertos que o candidato obtém na prova.

8.3. Será considerado aprovado na parte Objetiva da Prova Escrita o candidato que acertar no mínimo 60% (sessenta por cento) das questões objetivas de múltipla escolha.

8.4. Em hipótese alguma haverá revisão da Parte Objetiva da Prova Escrita.

8.5. O candidato não aprovado na Parte Objetiva da Prova Escrita será eliminado do Concurso Público.

9. DA AVALIAÇÃO DA PARTE DISCURSIVA DA PROVA ESCRITA

9.1. A Parte Discursiva da Prova Escrita, de caráter eliminatório e classificatório, tem o objetivo de avaliar o uso adequado da norma padrão da Língua Portuguesa, a coesão, a coerência e o domínio técnico da disciplina e da Legislação Educacional a qual concorre.

9.2. Serão corrigidas as questões discursivas dos candidatos que obtiverem, no mínimo, 60% (sessenta por cento) de acertos na Parte Objetiva da Prova Escrita e classificados em até 10 (dez) vezes o número de vagas da área de atuação/disciplina a que concorrem.

9.2.1. No caso de empate entre candidatos na última colocação, serão considerados habilitados todos os candidatos que obtiveram o mesmo grau correspondente a essa colocação.

9.3. A Parte Discursiva da Prova Escrita, de caráter eliminatório e classificatório, será avaliada na escala de 0 (zero) a 100(cem) pontos.

9.4. Serão considerados aprovados na Parte Discursiva da Prova Escrita e aptos para a Prova de Aula os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 70 (setenta) pontos na Parte Discursiva da Prova Escrita.

9.4.1. No caso de empate entre candidatos na última colocação, serão considerados habilitados todos os candidatos que obtiverem o mesmo grau correspondente a essa colocação.

9.4.2. Os candidatos não incluídos nos critérios estabelecidos no subitem 9.4 e seus subitens serão automaticamente eliminados do Concurso Público e não terão classificação alguma no certame.

9.5. Será atribuída nota 0 (zero) à parte Discursiva da Prova Escrita nos casos em que o candidato:

- Fugir à proposta apresentada;
- Apresentar textos sob forma não articulada verbalmente, apenas com desenhos (exceto para os candidatos de Desenho e Artes Visuais), números e palavras soltas ou em forma de verso;
- Assinar fora do local apropriado;
- Apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
- Estiver escrita a lápis, em parte ou na totalidade (exceto para os candidatos das disciplinas Artes Visuais e Desenho);
- Estiver em branco; e,
- Apresentar letra ilegível.

9.6. As folhas para rascunho no Caderno de Provas é de preenchimento facultativo. Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção da Parte Discursiva da Prova Escrita pela Banca Examinadora.

10. DA PROVA DESEMPENHO DIDÁTICO/PROVA DE AULA

10.1. A Prova de Desempenho Didático/ Prova de Aula, terá caráter eliminatório e classificatório e será realizada pelo Colégio Pedro II, na data prevista entre 23 e 28 de fevereiro de 2015 em local e horário que serão comunicados oportunamente no Edital de Convocação para as Provas de Desempenho Didático a ser publicado no endereço eletrônico do IDECAN (www.idecan.org.br) e no site do Colégio Pedro II (<http://www.cp2.g12.br>) observado o horário oficial de Brasília/DF.

10.1.1. O candidato realizará a Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula no município de Rio de Janeiro.

10.2. Será de responsabilidade do candidato o acompanhamento e consulta para verificar o seu local de prova.

10.2.1. Ao candidato só será permitida a participação na Prova de Desempenho Didático/Provas de Aula, na respectiva data, horário e local a serem divulgados de acordo com as informações constantes no subitem 10.1.

10.3. Não será permitida, em hipótese alguma, realização da Prova de Desempenho Didático/Provas de Aula em outro dia, horário ou fora do local designado. O candidato deverá comparecer ao local com antecedência mínima de 30 (trinta) minutos do horário marcado, munido de documento oficial de identidade, com foto, no seu original e do seu Cartão de Confirmação de Inscrição (CCI).

10.4. Para a realização da Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula serão convocados os candidatos habilitados na Prova Escrita, classificados provisoriamente, incluindo-se os candidatos empatados na última posição.

10.5. A Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula, de caráter eliminatório e classificatório, versará sobre conteúdo programático da área de atuação/conhecimento a que concorre o candidato.

10.5.1. A relação dos temas para a Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula, bem como o calendário e os locais para a realização da Prova de Desempenho Didático/ Prova de Aula com distribuição dos candidatos, será divulgada na data provável de 13 de fevereiro de 2015, na internet no site da IDECAN (www.idecan.org.br) e no site do Colégio Pedro II (www.cp2.g12.br).

10.5.2. O tema, o ano e o nível de ensino a que se destina a aula serão objeto de sorteio com antecedência de 24 (vinte e quatro) horas da realização da Prova de Desempenho Didático/ Prova de Aula.

10.5.3. A distribuição dos candidatos pelos dias e turnos em que acontecerá a Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula obedecerá à ordem crescente do número de inscrição dos candidatos habilitados, na razão de até 4 (quatro) candidatos por turno de trabalho.

10.5.4. A ordem em que os candidatos ministrarão suas aulas será estabelecida por sorteio realizado antes do início da primeira prova, em cada um dos dias e turnos do calendário para isso estabelecido.

10.5.5. Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula será como objetivo apurar:

- capacidade de planejamento de aula;
- capacidade de síntese;
- clareza e ordenação da aula;
- adequação da linguagem;
- o conhecimento do conteúdo programático e a adequação ao ano sorteado;

f) a utilização adequada dos recursos didáticos.

10.5.6. A Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula terá duração mínima de 35 (trinta e cinco) minutos e máxima de 45 (quarenta e cinco) minutos.

10.5.7. O candidato entregará à Banca Examinadora, antes do início da Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula, o Plano de Aula, digitado em 4 (quatro) vias.

10.5.8. A Prova de Desempenho Didático/ Prova de Aula será pública, ministrada perante a Banca Examinadora.

10.5.8.1. É vedado o ingresso da assistência ao recinto de realização da Prova de Desempenho Didático/ Prova de Aula após o seu início.

10.5.9. Não será permitida a presença de candidato concorrente às Provas de Desempenho Didático/ Provas de Aula, sob pena de sua desclassificação.

10.5.10. Ao final da Prova de Desempenho Acadêmico/ Prova de Aula, a Banca Examinadora, a seu critério, poderá arguir o candidato por até 15 (quinze) minutos.

10.5.10.1. Não será permitida, a qualquer dos demais presentes à Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula, a interferência nas aulas públicas, bem como o uso de câmeras, celulares, filmadoras ou similares que possam reproduzir ou transmitir seu conteúdo.

10.6. O Sorteio do Tema que será desenvolvido na Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula, será realizado em data, local e horário a serem comunicados oportunamente, através de Edital de convocação a ser publicado no endereço eletrônico do IDECAN (www.idecan.org.br), observado o horário oficial de Brasília/DF e no site do Colégio Pedro II (<http://www.cp2.g12.br>).

10.6.1. Para que tenha ciência do tema sorteado com o qual irá desenvolver sua Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula o candidato deverá comparecer ao sorteio, não esquecendo de portar seu documento de identidade oficial original com foto e Cartão de Confirmação de Inscrição (CCI).

10.6.1.2. O candidato, no sorteio do tema, poderá ser representado por procurador devidamente constituído.

10.7. Poderão ser utilizados quaisquer recursos didáticos compatíveis, sendo disponibilizada apenas a lousa. Os demais equipamentos como: retroprojetor, TV e vídeo, projetor multimídia, computador, etc, deverão ser providenciados pelo candidato, por seus próprios meios.

10.8. Todos os candidatos deverão estar presentes e assinar a lista de presença na hora marcada para o início da Prova de Desempenho Didático/ Prova de Aula, sendo considerado desistente o que estiver ausente.

10.9. A Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos.

10.9.1. Será considerado aprovado na Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula o candidato que obtiver grau igual ou superior a 70 (setenta) pontos.

10.10. A Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula será gravada em vídeo para fins de registro e avaliação, sendo a utilização, o teor e a propriedade exclusiva da Pró-Reitoria de Ensino.

11. DA ANÁLISE DE TÍTULOS

11.1. Os candidatos aprovados para a Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula deverão entregar à Coordenação do Concurso (Campo de São Cristóvão, 177 - 3º andar - Pró-Reitoria de Ensino) no dia da Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula, no horário das 8h00min às 17h00min, em envelope lacrado, seu Curriculum Vitae, preferencialmente retirado da Plataforma Lattes, com cópia dos respectivos títulos acadêmicos e demais documentos comprobatórios, numerados e sequenciados da mesma forma que figurarem no currículo anexado, com autenticação em cartório. Caso a prova seja no sábado, os títulos poderão ser entregues na segunda-feira próxima.

11.2. Os títulos deverão ser anexados a uma relação descritiva dos mesmos, rigorosamente segundo a ordem prevista no Anexo IV deste Edital.

11.3. Só serão avaliados os títulos dos candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 70 (setenta) pontos na Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula, respeitados os empates, estando eliminado do Concurso aqueles que obtiverem nota inferior.

11.4. Não serão aceitos documentos ilegíveis, bem como os títulos emitidos via postal, via fax, páginas eletrônicas que não possuam certificação digital ou outras formas que não aquelas exigidas neste Edital.

11.5. Não serão considerados os títulos apresentados fora do prazo acima estabelecido.

11.6. Na impossibilidade de comparecimento do candidato, serão aceitos títulos entregues por procurador, mediante apresentação de cópia e original de documento de identidade oficial com foto do procurador e de procuração simples do interessado, com firma reconhecida por autenticidade, acompanhada de cópia legível do documento de identidade do candidato.

11.7. As cópias e a procuração original serão arquivadas junto à documentação que vier a ser entregue pelo procurador.

11.7.1. Serão de inteira responsabilidade do candidato as informações prestadas por seu procurador no ato de entrega dos títulos, bem como a entrega da documentação na data prevista neste Edital, arcando o candidato com as consequências de eventuais erros de seu representante.

11.8. Os documentos entregues para a Análise de Títulos não poderão ser devolvidos por constituírem documentação comprobatória do processo de avaliação.

11.9. A atribuição de pontos aos títulos será feita conforme a tabela constante do Anexo IV deste Edital.

11.10. A habilitação legal mínima exigida para nomeação deverá ser apresentada obrigatoriamente na documentação para Análise de Títulos, mas não representará ponto para o certame.

11.11. A contagem dos títulos acadêmicos descritos nos itens a, b, c e d do Anexo IV não será cumulativa, considerando-se, apenas, o de maior pontuação.

11.12. Cada título será considerado uma única vez.

11.13. Não será considerado, para efeito de pontuação, mais de um título do mesmo nível acadêmico.

11.14. Somente serão aceitos os títulos de cursos reconhecidos pelo MEC expedidos por Instituição de Ensino Superior.

11.15. Os títulos de Mestrado e Doutorado só serão aceitos desde que os cursos sejam credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e acompanhados das respectivas avaliações.

11.16. Os títulos concedidos por qualquer instituição estrangeira só serão considerados quando traduzidos para a Língua Portuguesa por tradutor público juramentado e revalidados para o Território Nacional por Instituição de Ensino Superior brasileira credenciada para esse fim, conforme dispõe o art. 48 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

11.17. Para a comprovação indicada nos quesitos e e f do Anexo IV deverá ser apresentada declaração da Instituição onde o candidato exerceu a função ou docência, na qual deverão constar a(s) disciplina(s) ministrada(s) ou a(s) função(ões) exercida(s) e o período de efetivo exercício, descontadas as interrupções.

11.18. Só será computado o período de docência exercido a partir da data de colação do grau do Curso de Licenciatura.

11.19. Não serão aceitas as anotações em Carteira de Trabalho como comprovação para esses quesitos.

11.20. Na pontuação dos itens e e f do Anexo IV, fração superior a 7 (sete) meses será considerada como fazendo jus à pontuação equivalente a 1 (um) ano.

11.21. Não será computado como experiência profissional o tempo de estágio curricular, de monitoria, de bolsa de estudos, de iniciação científica ou de prestação de serviço como voluntário.

11.22. Para a comprovação dos itens g, h e i do Anexo IV, não serão aceitas cópias retiradas da internet.

11.23. A apresentação de trabalhos cuja autoria não possa ser comprovada e a exibição de atestados e certificados de comparecimento a congressos, simpósios, encontros ou eventos similares não constituem títulos.

11.24. Só serão considerados os trabalhos apresentados em eventos realizados em data posterior à da colação do grau no Curso de Licenciatura.

11.25. A comprovação de aprovação em Concurso Público ou em processo seletivo deverá ser feita exclusivamente por meio de apresentação de declaração expedida por setor de pessoal do órgão ou certificado do órgão executor do certame ou cópia da publicação do resultado final em Diário Oficial, não servindo, para este fim, cópias retiradas da internet ou cópia de contracheques.

11.26. As atividades de pesquisa desenvolvidas em projetos de Iniciação Científica ou de pesquisa e docência inerentes à obtenção dos graus de Mestre ou Doutor não serão consideradas para fins de pontuação.

11.27. O resultado da Prova de Aula e da Análise de Títulos dos candidatos aprovados na Prova de Aula será divulgado no dia 25 de março de 2015 no site do IDECAN (www.idecan.org.br), no site do Colégio Pedro II (www.cp2.g12.br) e na portaria do prédio da Reitoria (Campo de São Cristóvão, 177).

11.28. Não serão aceitos recursos ao resultado da Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula.

11.29. O candidato poderá solicitar recontagem de pontos da Prova de Desempenho Didático/Prova de Aula, uma única vez, através do site do IDECAN (www.idecan.org.br) entre os dias 26 e 27 de março de 2015, dirigido à Banca Examinadora, devidamente fundamentado com referência direta aos itens da tabela constante do Anexo IV.

11.30. O resultado da recontagem da Análise de Títulos será divulgado no dia 1º de abril de 2015, no site do IDECAN (www.idecan.org.br), no site do Colégio Pedro II (www.cp2.g12.br) e na portaria do prédio da Reitoria (Campo de São Cristóvão, 177).

11.31. O resultado final do concurso será divulgado no dia 8 de abril de 2015, no site do IDECAN (www.idecan.org.br), no site do Colégio Pedro II (www.cp2.g12.br) e na portaria do prédio da Reitoria (Campo de São Cristóvão, 177).

12. DA CLASSIFICAÇÃO

12.1. Os candidatos habilitados serão classificados em ordem decrescente da soma dos graus obtidos nas Provas e na Análise de Títulos do presente Concurso, considerados os respectivos pesos, de acordo com a determinação constante do item 6.1, deste Edital, ficando em lista de espera o número de candidatos previstos em lei.

12.2. No caso de igualdade na Classificação Final, dar-se-á preferência sucessivamente ao candidato que:

12.2.1. Tiver idade superior a 60 (sessenta) anos, até o último dia das inscrições, atendendo ao que dispõe o Estatuto do Idoso - Lei Federal nº 10.741/2003;

12.2.2. Obtiver maior número de pontos na prova de Desempenho Didático/Prova de Aula;

12.2.3. Obtiver maior número de pontos na Parte Discursiva da Prova Escrita;

12.2.4. Obtiver maior número de pontos na prova de Títulos no quesito de experiência de ensino;

12.2.5. Obtiver maior número de pontos na prova de Títulos no quesito de experiência profissional; e,

12.2.6. Tiver maior idade, para os candidatos não alcançados pelo Estatuto do Idoso.

12.3. Os candidatos serão classificados por ordem decrescente do grau final, em lista de classificação por cargo.

12.3.1. A publicação do Resultado Final, por ordem de classificação no concurso, será realizada em 3 (três) listas:

12.3.1.1. A primeira lista é geral, destinada à pontuação e classificação de todos os candidatos, incluindo os que se declararem pessoas com deficiência e negros no ato de inscrição;

12.3.1.2. A segunda lista será destinada, exclusivamente, à pontuação dos candidatos que concorrerem às vagas reservadas a pessoas com deficiência e sua classificação entre si; e,

12.3.1.3. A terceira lista será destinada, exclusivamente, à pontuação dos candidatos que concorrerem às vagas reservadas a negros e sua classificação entre si.

12.4. A lista de Classificação Final/Homologação, após avaliação dos eventuais recursos interpostos, será publicada no Diário Oficial da União - D.O.U.

12.5. A divulgação do Resultado Final do Concurso Público contemplará a relação dos candidatos aprovados, ordenados por classificação, dentro dos quantitativos previstos no Anexo II do Decreto nº 6.944, de 21 de agosto de 2009.

12.6. Caso não haja candidato(s) com deficiência aprovado(s), serão contemplados os candidatos da listagem geral em número correspondente, observada rigorosamente a ordem de classificação e o limite de candidatos definido pelo Anexo II do Decreto nº 6.944/2009.

12.7. Caso não haja candidatos negros aprovados em número suficiente para ocupar as vagas reservadas, as vagas remanescentes serão revertidas para a ampla concorrência e serão preenchidas pelos demais candidatos aprovados, observada rigorosamente a ordem de classificação e o limite de candidatos definido pelo Anexo II do Decreto nº 6.944/2009.

12.8. Os resultados de todas as provas serão divulgados na portaria do prédio da Reitoria (Campo de São Cristóvão, 177), no endereço eletrônico do Colégio Pedro II (www.cp2.g12.br) e no site do IDECAN (www.idecan.org.br).

12.9. A aprovação no presente Concurso Público não gera ao candidato aprovado o direito à nomeação daqueles que se classificarem além do número de vagas estipuladas na TABELA I, ficando reservado ao Colégio Pedro II o direito de aproveitamento destes conforme critérios de necessidade e conveniência da Administração Pública.

12.9.1. Da mesma forma, a aprovação acima aludida não gera ao candidato o direito de escolha de seu local de trabalho, sendo este do interesse da Administração.

13. DOS RECURSOS

13.1. Será admitido recurso quanto à divulgação do resultado da solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição, divulgação dos Gabaritos da Parte Objetiva da Prova Escrita, divulgação do Resultado Provisório da Prova Escrita, divulgação do Resultado Provisório da Análise de Títulos e Classificação Final.

13.2. Para recorrer o candidato deverá utilizar o endereço eletrônico do IDECAN (www.idecan.org.br) e seguir as instruções ali contidas. Os recursos poderão ser interpostos no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, contados a partir da data de:

13.2.1. Divulgação do Resultado da Solicitação de Isenção do Pagamento da taxa de inscrição;

13.2.2. Divulgação do Gabarito da parte Objetiva da prova Escrita;



13.2.3. Divulgação do Resultado Provisório da parte Discursiva da Prova Escrita;

13.2.4. Divulgação do Resultado Provisório da Prova de Títulos;

13.2.5. Divulgação da Classificação Final.

13.3. Os recursos interpostos que não se refrim especificamente aos eventos aprazados não serão apreciados.

13.4. O recurso deverá ser individual, devidamente fundamentado.

13.5. Admitir-se-á um único recurso por candidato, para cada evento referido no item 13.1. deste Edital.

13.6. A interposição dos recursos não obsta o regular andamento do cronograma do Concurso.

13.7. Não serão aceitos recursos interpostos por correspondência (SEDEX, AR, Telegrama etc.), fac-símile, telex ou outro meio que não seja o estabelecido no item 13.2. deste Edital.

13.8. O ponto relativo a uma questão eventualmente anulada será atribuído a todos os candidatos.

13.9. Caso haja procedência de recurso interposto dentro das especificações, poderá ser eventualmente alterada a classificação inicial obtida pelo candidato para uma classificação superior ou inferior ou ainda poderá ocorrer a desclassificação do candidato que não obtiver a nota mínima exigida para aprovação.

13.9.1. Depois de julgados todos os recursos apresentados, será publicado o Resultado Final do Concurso Público, com as alterações ocorridas, não cabendo recursos adicionais.

13.10. Não serão apreciados os Recursos que forem apresentados:

13.10.1. Em desacordo com as especificações contidas neste capítulo;

13.10.2. Fora do prazo estabelecido;

13.10.3. Sem fundamentação lógica e consistente; e,

13.10.4. Com argumentação idêntica a outros recursos.

13.11. Em hipótese alguma será aceita revisão de recurso, recurso do recurso ou recurso de Gabarito Definitivo.

13.12. Não serão aceitos recursos por meios diversos ao que determina este Edital.

13.13. As decisões dos recursos interpostos contra o Gabarito Provisório serão dadas a conhecer coletivamente através de Relatório de Exposição de Motivos, referentes às anulações ou alterações. Os demais recursos serão dados a conhecer individualmente, por meio da área restrita do candidato, no site do IDECAN (www.idecan.org.br).

13.14. A Banca Examinadora constitui a última instância para recurso, sendo soberana em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos adicionais.

14. DA HOMOLOGAÇÃO

14.1. O Resultado Final deste Concurso Público será homologado pelo Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Colégio Pedro II, respeitado o disposto no art. 42 do Decreto Federal nº 3.298/1999 e suas alterações, mediante publicação no Diário Oficial da União, não se admitindo recurso deste resultado.

15. DOS EXAMES MÉDICOS

15.1. Os exames deverão ser apresentados a Perícia Oficial de Saúde do Colégio Pedro II.

15.2. Os exames devem ser originais, não sendo aceitos cópias ou resultados extraídos da internet e assinados eletronicamente.

15.2.1. Os candidatos deficientes por ocasião da apresentação na Perícia Oficial de Saúde do Colégio Pedro II deverão apresentar o atestado médico para pessoas com deficiência conforme o modelo constante do Anexo III.

15.3. Serão aceitos exames com validade de 90 dias (exames laboratoriais, ECG e audiometria/laringoscopia) e de 180 dias para exames radiológicos e avaliações.

15.4. Os exames necessários para a posse do servidor efetivo são:

a) Exame de sangue: Hemograma Completo; Bioquímica do Sangue - Ureia, Creatina, Glicemia, VDRL, Grupo Sanguíneo, Fator RH, Colesterol Total, HDL, Triglicerídeos, Ácido Úrico, TGO, TGP;

b) Urina (EAS);

c) Fezes (EPF);

d) Avaliação - Sanidade Mental, com médico psiquiátrico;

e) Avaliação Otorrinolaringológica;

f) Avaliação Oftalmológica;

g) RX de Tórax (PA e Perfil); e,

h) Apresentar comprovante de vacinação contra hepatite e tétano;

15.4.1. Além dos exames acima discriminados, os candidatos com mais de 40 anos deverão apresentar Teste Ergométrico (ECG).

15.4.2. Além dos exames acima discriminados, os candidatos do sexo masculino, com mais de 40 anos, deverão apresentar PSA (antígeno específico de próstata) com validade do último ano.

15.4.3. Além dos exames acima discriminados, os candidatos com mais de 40 anos, do sexo feminino, deverão apresentar Colpocitologia Oncótica com validade do último ano.

16. DA NOMEAÇÃO

16.1. As nomeações ocorrerão de acordo com a necessidade do Colégio Pedro II respeitando-se, rigorosamente, a ordem de classificação final dos candidatos habilitados no Concurso Público.

16.2. Os candidatos, por ocasião da nomeação no cargo, deverão comprovar os requisitos abaixo relacionados mediante entrega de cópia reprográfada autenticada ou original acompanhado de 2 (duas) cópias, dos seguintes documentos:

a) Documentos comprobatórios de experiência profissional para os cargos que o exigem;

b) Certidão de Nascimento ou Casamento;

c) Foto 3x4 recente, com fundo branco;

d) Carteira de Identidade (RG), comprovando ter, no mínimo, 18 anos de idade completos (na data da posse);

e) Título de Eleitor acompanhado dos dois últimos comprovantes de votação, ou de Certidão de regularidade com a Justiça Eleitoral;

f) Certificado de Reservista de 1ª ou 2ª categoria ou Certificado de Dispensa de Incorporação ou de Isenção do Serviço Militar, se do sexo masculino;

g) Cadastro de Pessoa Física regularizado (CPF);

h) PIS/PASEP;

i) Certidão de nascimento e CPF dos filhos;

j) Comprovante de escolaridade requerida pelo cargo;

k) Declaração Negativa de Acumulação de Emprego Público;

l) Comprovante de Residência;

m) Declaração de Imposto de Renda completa, juntamente com o recibo de entrega; e,

n) Carteira Profissional de registro no órgão de classe, para os cargos que a exigem.

16.3. Os candidatos, por ocasião da nomeação no cargo, deverão apresentar os exames solicitados no item 15 à Perícia Oficial de Saúde do Colégio Pedro II em dia e horário a ser estabelecido.

16.4. Não será empossado o candidato que:

16.4.1. Não fizer prova hábil das exigências, requisitos e pré-requisitos estabelecidos neste Edital;

16.4.2. Não comparecer, dentro do prazo determinado em Lei, para a entrega dos documentos;

16.4.3. Não comparecer, dentro do prazo determinado em Lei, para a avaliação médica adicional; e,

16.4.4. For considerado inapto para o cargo na avaliação da Perícia Oficial de Saúde do Colégio Pedro II.

17. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

17.1. O provimento do cargo ficará a critério do Colégio Pedro II e obedecerá, rigorosamente, à ordem de classificação e será realizado dentro do prazo de validade deste Concurso Público, inclusive, para aqueles candidatos que forem aprovados e classificados dentro do número de vagas estabelecido na TABELA I.

17.1.1. O prazo de validade deste Concurso Público será de 1 (um) ano, contado a partir da data de homologação do Resultado Final, podendo ser prorrogado pelo mesmo período a critério do Colégio Pedro II.

17.1.2. Os candidatos aprovados, conforme disponibilidade de vagas, serão nomeados mediante publicação de Portaria no Diário Oficial da União - D.O.U.

17.1.3. Poderá haver formalização da desistência do candidato à nomeação, desde que efetuada mediante requerimento endereçado à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas do Colégio Pedro II, até o dia útil anterior à data da posse.

17.1.4. Não haverá, em hipótese alguma, opção por parte do candidato aprovado de transferência para o final da relação de classificados publicada no Diário Oficial da União - D.O.U.

17.2. As convocatórias para prestação das provas serão divulgadas no endereço eletrônico do IDECAN (www.idecan.org.br). Os resultados serão publicados no endereço eletrônico do IDECAN (www.idecan.org.br), bem como no endereço eletrônico do Colégio Pedro II (<http://www.cp2.g12.br>). A homologação do Resultado Final do Concurso Público será publicada no Diário Oficial da União - D.O.U., divulgada no endereço eletrônico do IDECAN (www.idecan.org.br) e no endereço eletrônico do Colégio Pedro II (<http://www.cp2.g12.br>).

17.3. A inscrição do candidato implicará aceitação das normas para o Concurso Público contidas nos comunicados, neste Edital e em outros instrumentos que venham a ser publicados.

17.3.1. O candidato poderá obter informações referentes ao Concurso Público por meio do telefone 0800-283-4628, no endereço eletrônico www.idecan.org.br ou pelo e-mail atendimento@idecan.org.br.

17.4. É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar todos os atos, Editais e comunicados referentes a este Concurso Público que sejam publicados no Diário Oficial da União - D.O.U. e/ou divulgados na internet.

17.5. O IDECAN e o Colégio Pedro II se eximem das despesas com viagens e estadia dos candidatos em qualquer das fases do Concurso Público.

17.6. Não será fornecido ao candidato qualquer documento comprobatório de classificação no Concurso Público, valendo, para esse fim, a homologação publicada no Diário Oficial da União - D.O.U.

17.7. A inexistência das afirmativas e/ou irregularidades dos documentos apresentados, mesmo que verificadas a qualquer tempo, em especial na ocasião da nomeação, acarretarão a nulidade da inscrição e desclassificação do candidato, com todas as suas decorrências, sem prejuízo de medidas de ordem administrativa, civil e criminal.

17.8. Os itens deste Edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos enquanto não consumada a providência ou evento que lhe disser respeito, circunstância que será mencionada em Edital ou aviso a ser publicado no Diário Oficial da União - D.O.U. e na internet.

17.9. O candidato se obriga a manter atualizado o endereço perante o IDECAN - SAUS Quadra 5 Bloco K, Edifício OK Office Tower, Salas 1.404 e 1.405, CEP 70.070-050, Brasília/DF -, até a data de publicação da Homologação do Resultado Final do concurso e, após esta data, junto ao Colégio Pedro II.

17.10. É de responsabilidade do candidato manter atualizado seu endereço e telefone, até que se expire o prazo de validade do Concurso Público, para viabilizar os contatos necessários, sob pena de, quando for chamado, perder o prazo para contratação, caso não seja localizado.

17.11. O IDECAN e o Colégio Pedro II não se responsabilizam por eventuais prejuízos ao candidato decorrentes de:

17.11.1. Endereço não atualizado;

17.11.2. Correspondência devolvida pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) por razões diversas de fornecimento e/ou endereço errado do candidato; e,

17.11.3. Correspondência recebida por terceiros.

17.12. O IDECAN e o Colégio Pedro II não se responsabilizam por quaisquer cursos, textos, apostilas e outras publicações referentes a este Concurso Público.

17.13. Considerar-se-á, para efeito de aplicação e correção das provas, a legislação vigente até a data de publicação deste Edital.

17.14. Os candidatos habilitados e não nomeados, a critério da Administração do Colégio Pedro II, poderão ser aproveitados e nomeados por outros Órgãos do Poder Executivo Federal, obedecida a respectiva classificação e conveniência administrativa, respeitada a identidade do cargo e expresse interesse do candidato.

17.15. Não serão fornecidas informações e documentos pessoais de candidatos a terceiros, em atenção ao disposto no art. 31 da Lei nº 12.527/2011.

17.16. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão designada para a realização do Concurso Público.

17.17. Este Edital entra em vigor na data de sua publicação.

LUIZ ALMERIO WALDINO DOS SANTOS

ANEXO I - CPII

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRIMEIRO SEGMENTO

1. PROGRAMA DE LÍNGUA PORTUGUESA E SEU ENSINO

1.1. LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS VERBAIS E NÃO-VERBAIS, DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS. 1.2. TEXTO LITERÁRIO E NÃO-LITERÁRIO: ELEMENTOS FICCIONAIS E NÃO-FICCIONAIS; LINGUAGENS DENOTATIVA E CONOTATIVA; PRESUPosições implícitas e explícitas; intertextualidade. 1.3. TIPOLOGIA textual e gêneros de circulação social: estrutura; objetivos discursivos do texto; aspectos linguísticos. 1.4. Elementos de coesão do texto: aspectos gramaticais e aspectos semânticos. 1.5. Elementos de coerência do texto: organização dos enunciados e das partes do texto. Variabilidade linguística: norma culta e variedades regionais e sociais; registros formal e informal do uso da língua. 1.6. Argumentação: fato e opinião; fundamentação do argumento; pertinência; suficiência; reescritura. 1.7. Fonologia: fonema e letra; sílaba, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos; ortografia; acentuação tônica e gráfica. 1.8. Morfosintaxe: noções básicas de estrutura de palavras; classes de palavras; funções sintáticas do período simples; tempos e modos verbais. 1.9. Alfabetização e letramento: aspectos linguísticos como instrumentos para a leitura e a produção de textos; procedimentos de revisão textual e de reescritura.

2. PROGRAMA DE MATEMÁTICA E SEU ENSINO

2.1. Números Naturais: significados e Sistema de Numeração Decimal. 2.2. Números Racionais: significados, representação decimal e fracionária, equivalência, ordenação e localização na reta numérica.

2.3. Operações com números naturais e racionais: significados, propriedades e procedimentos de cálculo das operações de adição, subtração, multiplicação e divisão. 2.4. Múltiplos e divisores. Divisibilidade. Números primos. 2.5. Linguagem algébrica; cálculo algébrico; equações e inequações. 2.6. Espaço e forma: descrição, interpretação e representação da localização e movimentação de pessoas e objetos. Figuras geométricas espaciais e planas: características, propriedades, elementos constituintes, composição, decomposição, ampliação, redução e representação. 2.7. Medidas: procedimentos e instrumentos de medida; sistemas de medidas decimais (comprimento, superfície, volume, capacidade, massa e temperatura) e conversões; medidas de tempo e conversões; sistema monetário brasileiro; cálculo e comparação de perímetro e área; aplicações geométricas. 2.8. Tratamento da informação: leitura, interpretação e construção de tabelas e gráficos. Média aritmética. Probabilidade. 2.9. Recursos para o ensino de Matemática: resolução de problemas, jogos, história da Matemática e elementos tecnológicos.

2.10. Aquisição de conceitos matemáticos e desenvolvimento de procedimentos, valores e atitudes que possibilitem o exercício da cidadania.

3. PROGRAMA DE CIÊNCIAS E SEU ENSINO

3.1. Ambiente e Seres Vivos 3.1.1. Ar atmosférico: composição, propriedades e importância da atmosfera e de seus componentes para a vida no planeta. 3.1.2. Água: importância, composição, propriedades, estados físicos da água, ciclo da água na natureza, uso racional e desperdício. 3.1.3. Solo: importância, composição, erosão, poluição e preservação. 3.1.4. Seres vivos: 3.1.4.1 Caracterização geral e classificação. 3.1.4.2 Animais: adaptações; reprodução e respiração. 3.1.4.3 Vegetais: adaptações; fotossíntese; respiração e transpiração. 3.1.4.4 Relações entre seres vivos e formas de obtenção do alimento; fluxo de energia ao longo das cadeias alimentares; desequilíbrio ecológico, causas e consequências. 3.1.4.5 Diferentes ecossistemas terrestres: componentes e características; interdependência entre elementos. 3.2. Ser Humano e Saúde: noções elementares de anatomia e fisiologia humana; relações entre os diferentes sistemas (visão do corpo humano como um todo integrado); princípios básicos de saúde; doenças infecto-contagiosas; aspectos biológicos, afetivos e culturais da sexualidade; métodos anticoncepcionais. 3.3. Recursos Tecnológicos: 3.3.1. Energia: conceito, importância, formas, fontes e transformação; 3.3.2. Matéria: estrutura e propriedades; 3.3.3. Exploração de recursos naturais e seus impactos nos ecossistemas; 3.3.4. A produção de resíduos (lixo, esgoto e gases poluentes); causas e consequências; formas sustentáveis de descartar no ambiente; 3.3.5. Ética ecológica e o social na obtenção dos recursos tecnológicos. 3.4. Problemática da energia e Ciências. 3.5. Busca

de informações: observação, experimentação e leitura de textos informativos. 3.6 Tratamento das informações: comparação, registro e comunicação.

4. PROGRAMA DE HISTÓRIA E SEU ENSINO

4.1 Fontes históricas, periodização e elementos históricos (homem, cultura, espaço e tempo). 4.2 Formação da sociedade brasileira - os elementos formadores do povo brasileiro: os indígenas, os portugueses, os africanos, os imigrantes. Diferentes manifestações culturais. 4.3 Acontecimentos políticos, econômicos e sócio-culturais dos diferentes períodos da História do Brasil (colonial, imperial e republicano). 4.4 História da Cidade do Rio de Janeiro (do século XVI aos dias atuais). 4.5 Construção dos conceitos de tempo: duração, simultaneidade, posterioridade e anterioridade.

5. PROGRAMA DE GEOGRAFIA E SEU ENSINO

5.1 Localização espacial: círculos terrestres, coordenadas geográficas, projeções cartográficas, pontos cardeais e colaterais. 5.2 Representação do espaço e linguagem dos mapas: escalas, plantas e convenções cartográficas. 5.3 Caracterização do espaço geográfico: relevo, solo, hidrografia, clima e vegetação; transformações naturais e humanas. 5.4 Espaço brasileiro: população, urbanização, grandes divisões do espaço, recursos naturais, questão agrária e industrialização. 5.5 Espaço mundial: divisão internacional do trabalho, globalização e questão ambiental. 5.6 Construção dos conceitos de espaço (relações topológicas, projetivas e euclidianas) e de grupos sociais. 5.7 Discussão, reflexão e posicionamento crítico como prática relevante para o desenvolvimento da cidadania. 5.8 Atividades de pesquisa e atividades em grupo na aprendizagem em Estudos Sociais.

6. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

6.1 Educação: principais definições e conceitos, seus fins e papel na sociedade ocidental contemporânea. Principais aspectos históricos da Educação Brasileira. Legislação atual; as Diretrizes Curriculares Nacionais e suas implicações na prática pedagógica. 6.2 Estatuto da Criança e do Adolescente. 6.3 Função histórica e social da escola: a escola como campo de relações (espaço de diferenças, contradições e conflitos), como espaço para o exercício e a formação da cidadania, como espaço de difusão, inclusão e construção do conhecimento. 6.4 A educação em sua dimensão teórico-filosófica: filosofias tradicionais da Educação e teorias educacionais contemporâneas. As concepções de aprendizagem/ aluno/ ensino/ professor nessas abordagens teóricas. 6.5 Teorias mais recentes sobre o desenvolvimento infantil e seus reflexos na educação nas últimas décadas. 6.6 O currículo (organização e dinâmica); conteúdos curriculares e aprendizagem; o espaço da sala de aula como ambiente interativo; a atuação do professor mediador; a atuação do aluno como sujeito na construção do conhecimento; a avaliação como processo contínuo, investigativo e inclusivo.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2001.

Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e bases da educação Nacional.

Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

ABREU, Maurício de A. *Evolução Urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 2013.

BAGNO, Marcos, (org.). *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola, 2002.

BIZZO, Nélio. *Ciências: fácil ou difícil?*. Rio de Janeiro: Bituta, 2010.

BRYANT, Terezinha Nunes Peter. *Criançasfazendo matemática*. Porto Alegre: Artmed, 1987.

BUSQUETS, Maria Dolores & outros. *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. São Paulo: Ática, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização sem o ba, be, bi, bo, bu*. Rio de Janeiro: Scipione, 2009.

CANEN, A.; MOREIRA, A. F. B. Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. In: CANEN, A.; MOREIRA, A. F. B. (org.). *Ênfases e omissões no currículo*. Campinas, SP: Papyrus, 2001, p. 15-44.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, Celso; CÍNTRA, Lindley. *Novogramática doportuguês contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DELIZOICOV, Demétrio, ANGIOTTI, José André & PER-NAMBUCO, Marta Maria. *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 2004.

DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira; SMOLE, Kátia Cristina Stocco. *O conceito de ângulo e o ensino de Geometria*. São Paulo: CAEM - IME/ USP, 2002.

FIORIN, José Luiz; PLATÃO, Francisco. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1997.

FRANÇA, Elizabeth et alii. *Coleção Novo Bem me quer - Alfabetização Matemática - 1º e 2º anos 2aed*. SP, Editora do Brasil, 2011.

FRANÇA, Elizabeth, et alii. *Coleção Novo Bem me quer - Matemática - 3o ao 5o anos*. 2a ed. SP, Editora do Brasil, 2011.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *Oportuguês da gente: a língua que estudamos; a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2007.

IMENES, L. M.; LELLIS, M. *Matemática (6o ao 9o anos)*. 1a ed. São Paulo: Moderna, 2010.

KAMII, Constance. *Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KOCH, Ingedore V. *O texto e a construção de sentidos*. São Paulo: Contexto, 2003.

LOPES, Alice Casimiro, & MACEDO, Elisabeth. (orgs.). *Curriculo de ciências em debate*. Campinas: Papyrus, 2004.

LOPES, Maria Laura M. Leite. *Tratamento da informação: explorando dados estatísticos e noções de probabilidade a partir das séries iniciais*. Rio de Janeiro: Projeto Fundão, IM - UFRJ - 1987, Mercado das Letras, 2001.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. *O texto na alfabetização: coesão e coerência*. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

MORAIS, Artur Gomes. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo, Ática, 1998.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SMOLE, Kátia T.; DINIZ, Maria Ignez. *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. *Didática de Matemática: como dois e dois: a construção da Matemática*. Rio de Janeiro: FTD, 1997.

MORETO, Vasco Pedro. *Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. 8. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOREIRA, Antônio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). *Curriculo, cultura e sociedade*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, R. J.; CANEN, A.; FRANCO, M. *Ética, multiculturalismo e educação: articulação possível?* Revista Brasileira de Educação. Campinas, n. 13, p. 113-126, jan. / abr. 2000.

SILVEIRA, Enio; MARQUES, Cláudio. *Matemática: compreensão e prática (do 6o ao 9o anos)*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. *Cadernos do Mathema: jogos de matemática de 1o a 5o ano*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SÓARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PROGRAMA DE ARTES VISUAIS

1. Os elementos da linguagem visual. 2. Os meios visuais de arte. 3. As correntes estilísticas. 4. A leitura de imagem, a cultura visual e a comunicação na arte. 5. A história da Arte no Ocidente até o século XVIII: Pré-história, Antiguidade clássica, Arte Medieval, Renascimento, Barroco, Rococó. 6. Arte Indígena brasileira. 7. A história da Arte no Ocidente no século XIX: Neoclássico, Romantismo, Fotografia, Realismo, Impressionismo, Simbolismo, os Pré-Modernos. 8. Pré-História no Brasil. 9. A Arte Brasileira do descobrimento ao século XIX: Arte Colonial/ Barroca, Academismo no Brasil. (Arquitetura, Escultura, Pintura). 10. As Vanguardas Europeias. 11. O Modernismo brasileiro. 12. Arte na América Latina. 13. Arte Africana e Africanidade. 14. Concretismo e Neconcretismo. 15. Arte Contemporânea. 16. Pop Arte (EUA/Europa) e Pop Arte no Brasil. 17. Arte Conceitual (EUA/Europa / Brasil). 18. Arte Popular brasileira e as Matrizes culturais da arte no Brasil. 19. Patrimônio Histórico e Artístico. 20. O Ensino da Arte, Conceito, Histórico, Metodologias, Propostas e Práticas. Seus principais teóricos. 22. As Leis e as Diretrizes da Educação e no Ensino das Artes Visuais.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais

ADES, Dawn. *Arte na América Latina*. S. P.: Cosac & Naify Edições, 1997.

ARAÚJO, Emanuel. (Org.) *A mão afro-brasileira*. Significado da contribuição artística e histórica, 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Museu Afro Brasil, 2010.

ARCHER, Michael. *Arte Contemporânea: Uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ARGAN, Gilio Carlo. *Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

BARBOSA, Ana Mae. *COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.) Arte/Educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. *CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.) A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. (Org.). *Arte-Educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. (Org.). *Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. (Org.). *Ensino da arte: memória e história*. S.P.: Perspectiva, 2008. (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. S.P.: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. *Arte-Educação: conflitos/acertos*. SP: Max Limonad, 1988.

_____. *Arte educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

John Dewey e o ensino de arte no Brasil: 4. ed. S.P.: Cortez, 2002.

_____. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: Com Arte, 1998.

BELL, Julian. *Uma nova história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BRAGA, Paulo Hélio. *Ótica*. São Paulo: Folha de São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2013.

BRITO, Ronaldo. *Neconcretismo: vértice ruptura do projeto construtivo brasileiro*. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

BURY, John. *Arquitetura e Arte no Brasil Colonial*. Brasília, DF: IPHAN/ MONUMENTA, 2006. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/files/johnbury.pdf>, acessado em 22/09/2014.

CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHAGAS, M. F. ABREU, R. *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

COCCHIARALE, Fernando & GEIGER, Anna Bella. *Abstracionismo geométrico e informal*. Rio de Janeiro: Funarte, 1987.

COCCHIARALE, Fernando. *Quem tem medo da arte contemporânea*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 200

COLI, Jorge. *Como estudar a arte brasileira do século XIX*. São Paulo. Ed. Senac, 2005.

CONDURU, Roberto. *Arte Afro-brasileira*. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

COSTA, Caciilda Teixeira. *Arte no Brasil 1950-2000: Movimentos e Meios*. São Paulo: Alameda, 2004.

DONDIS, Domis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DUQUE Estrada, Luis Gonzaga. *A Arte Brasileira*. Campinas. São Paulo: Mercado das Letras 1995.

FERRAZ, M. H. C. de T. FUSARI, M. F. de R. *Metodologia do ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 1999.

FUNARI, Pedro Paulo & PELEGRINI, Sandra C. A. *O que é Patrimônio Cultural Imaterial*. São Paulo: Brasiliense, 2008.

FUSARI, M. F. de R.; FERRAZ, M. H. C. de T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 2001.

GASPAR, Madu. *A arte rupestre no Brasil*. Jorge Zahar Ed. 2003.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1993.

GOMES Filho, João. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

HELENA, Lucia. *Modernismo brasileiro e vanguarda*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

HERKENHOF, Paulo. *Beatriz Millhazes Cor e Volúpia*. Rio de Janeiro: Barlêu Edições Ltda., 2006.

HERNANDEZ, Fernando. *Cadernos da Cultura Visual: proposta para uma nova narrativa educacional*. Porto Alegre: Mediação, 2007.

_____. *Cultura Visual. Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

LAGROU, Els. *Arte Indígena no Brasil*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

LEMOS, A. Carlos A. C. *O que é Patrimônio Histórico*. S.P.: Brasiliense, 2006.

MANGUEL, Alberto. *Lendo Imagens*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MIGLIACCIO, Luciano. *O Século XIX. Mostra do Redescobrimto - Arte no Século XIX*. Org. Nelson Aguilar, São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, Associação Brasil 500 anos Arte Visuais, 2000.

MORAES, Marcos. *Adriana Varejão*. São Paulo: Folha de S. Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2013.

MOREIRA, Terezinha Maria Losada. *A interpretação da imagem: subsídios para o ensino da arte*. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2011.

MUSEUS RJ. *UM GUIA DE MEMÓRIAS E AFETIVIDADES / Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, 2013*. Disponível em <http://www.museusdorio.com.br/joomla/images/stories/guia/rj/museus-rj2013.pdf>, Acesso em 21/10/2014.

OLIVEIRA, Myriam A.R.; PEREIRA, Sonia G. e LUZ, Angela. *História da Arte no Brasil*. Textos de Síntese. Rio de Janeiro, EDUF RJ, 2008.

OSGEMEOS: *A ópera da lua / tradução Izabel Murat Burbridge; texto de Pedro Alonzo*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1983.

PECCININI, Daisy. *Figurações*. Brasil anos 60. São Paulo: EDUSP, 1999.

PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda., 1995.

_____. *O Universo da Cor*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003.

PEREIRA, S.G. *Arte brasileira do século XIX*. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

PILAR, Analice Dutra. (Org.). *A educação do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PERAZZO, Luiz F. *Máskova T. Valença*. Elementos da forma. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1997.

PORTAL DO IPHAN. Disponível em <http://www.iphan.gov.br/>. Acesso em 21/10/2014.

REZENDE, Neide. *A Semana de Arte Moderna*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

RIBEIRO, Berta. *Arte Indígena, Linguagem Visual*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.



- RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- STANGOS, Nikos. Conceitos da Arte Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1991.
- TOLEDO, Benedito Lima de. O esplendor do Barroco Luso-Brasileiro. São Paulo: Ateliê, 2012.
- WOOD, Paul. Arte Conceitual. Cosac & Naify. São Paulo, 2002.
- _____. Guia de arquitetura Art Déco no Rio de Janeiro / Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro: organizador Jorge Czajkowski. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.
- _____. Guia de arquitetura colonial, neoclássica e romântica no Rio de Janeiro / Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro: organizador Jorge Czajkowski. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.
- _____. Guia de arquitetura eclética no Rio de Janeiro / Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro: organizador Jorge Czajkowski. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.
- _____. Guia de arquitetura moderna no Rio de Janeiro / Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro: organizador Jorge Czajkowski. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/ Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: bases legais/Ministério da Educação - Brasília: Ministério da Educação / Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Ministério da Educação - Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. - 2ª Ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2000. LEIS
- BRASIL. Lei nº 5.692. Brasília, 1971. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102368>. Acesso em 20 out. 2014.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>.
- PROGRAMA DE BIOLOGIA
1. Terra e Ambiente: 1.1. Origem, formação e localização; 1.2. Solo; 1.3. Água; 1.4. Ar. 2. Ser Humano: 2.1. Evolução; 2.2. Reprodução e Sexualidade; 3. Metodologia Científica; 3.1. Método Científico; 3.2. Referenciais e Medidas; 3.3. Ciência, Tecnologia e Sociedade; 4. Introdução ao Estudo da Matéria e Energia: 4.1. Estrutura da Matéria. 4.2. Associação entre os átomos; 4.3. Matéria, energia e vida; 4.4. Ação da energia na matéria. 5. Origem e Níveis de Organização da Vida: 5.1. Teorias sobre a Origem da Vida; 5.2. Estrutura e composição dos seres vivos; Principais componentes moleculares dos seres vivos e suas funções; 5.3. Evolução celular; 5.4. Citologia: membrana, citoplasma e metabolismo energético; 5.5. Núcleo: Composição, Material genético, Divisão celular. Origem da pluricelularidade; 5.6. Histologia: tecidos animais e vegetais. 6. Diversidade dos Seres Vivos: 6.1. Classificação dos seres vivos; 6.2. Evolução conceitual dos reinos e dos domínios; 6.2.1. Características distintivas dos reinos/domínios; 6.3. Biologia dos Vírus; 6.4. Os cinco Reinos: Características gerais e subgrupos. 7. Fisiologia dos Seres Vivos: 7.1. Fisiologia Animal; 7.2. Fisiologia Vegetal. 8. Genética: 8.1. Gametogênese humana; 8.2. Genética: 8.2.1. Fundamentos da Hereditariedade, Herança mendeliana e não-mendeliana; 8.2.2. Influência do meio na determinação dos caracteres hereditários; 8.2.3. Fundamentos da Genética Molecular e as novas tecnologias; 8.2.4. Probabilidade e Genealogia. 9. Evolução: 9.1. Desenvolvimento da Teoria da Evolução; 9.2. Evidências e métodos de estudo da evolução; 9.3. A história geológica da vida na Terra; 9.4. Adaptação e evolução; 9.5. Genética das populações. 10. Ecologia: 10.1 Organização funcional dos Ecossistemas; 10.2 Relações ecológicas; 10.3 Principais parasitos: protozoários e verminoses; 10.4 Ciclos biogeoquímicos; 10.5 Dinâmica de populações; 10.6 Recursos renováveis e exploráveis; 10.7 Poluição ambiental e Desequilíbrios ecológicos.
- SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS
- Diretrizes Curriculares Nacionais.
- Documentos legais
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - ATUALIZADA
- Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 1997.
- Resolução CNE/CEB no 4, de 13 de julho de 2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica Conteúdo específico da Área de Atuação/Conhecimento
- CAMPBELL, N. A.; REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; WASSERMANN, S. A.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. Biologia. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- EVERT, R. F. & EICHHOORN, S. E. Raven I Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014.
- GRIFFITHS, A. J. F.; CARROLL, S. B.; LEWONTIN, R. C.; WESSLER, S. R. Introdução à Genética. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.
- HICKMAN JR., C. P.; ROBERTS, L. S.; KEE, S. L.; EISENHOUR, D. J.; LARSON, A.; T'ANSON, H. Princípios Integrados de Zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.
- HOPKIN, K.; BRAY, D.; ALBERT, B. Fundamentos da Biologia Celular Porto Alegre: Artmed, 2001.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.
- MADIGAN, M.T., MARTINKO, J.M. & PARKER, J. Microbiologia de Brock. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- NEVES, D. P.; DE MELO, L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. Parasitologia Humana. Rio de Janeiro: Atheneu Rio, 2011.
- RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.
- RIDLEY, M. Evolução. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SADAVA, D.; HELLER, H. C.; ORIANS, G. H.; PURVES, W. K.; HILLIS, D. M. Vida: a Ciência da Biologia. Volumes I, II e III. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- TORTORA, Gerard J. Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- PROGRAMA DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
1. ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES.
- 1.1. Sistemas de Computação. 1.2. Sistemas de Numeração. 1.3. Representação de Dados. 1.4. Álgebra Booleana. 1.5. Circuitos Lógicos. 1.6. Organização Básica dos Computadores Digitais. 1.7. Conjunto de Instruções. 1.8. Linguagem de Máquina. 1.9. Linguagem de Montagem. 1.10. Execução de Programas. 1.11. Memória Principal. 1.12. Memória Cache. 1.13. Memória Secundária. 1.14. Entrada e Saída. 1.15. Processadores. 1.16. Arquiteturas.
2. HARDWARE. 2.1. Histórico dos Computadores. 2.2. Evolução dos Processadores. 2.3. Padrões de Memória RAM. 2.4. Placa-mãe e Barramentos. 2.5. Unidades de Disco e Armazenamento. 2.6. Fontes de Energia. 2.7. Montagem. 2.8. Configuração de Hardware. 2.9. Interfaces e Placas de Expansão. 2.10. Particionamento e Formatação. 2.11. Instalação do Sistema Operacional. 2.12. Manutenção.
3. SISTEMAS OPERACIONAIS.
- 3.1. Funções Básicas. 3.2. Conceitos de Hardware e Software. 3.3. Sistemas de Arquivos.
4. REDES DE COMPUTADORES.
- 4.1. Redes de Computadores e a Internet. 4.2. Redes Locais. 4.3. Redes Sem Fio. 4.4. Segurança em Redes de Computadores. 4.5. Componentes de Hardware e de Software. 4.6. Montagem Física e Lógica. 4.7. TCP/IP. 4.8. Modelo OSI.
5. PROGRAMAÇÃO.
- 5.1. Paradigmas de Programação: 5.1.1 Estruturada; 5.1.2 Orientada a Objetos; 5.2. Linguagens de Programação: 5.2.1 C; 5.2.2 C++; 5.2.3 Java; 5.2.4 XHTML; 5.2.5 CSS; 5.2.6 JavaScript; 5.2.7 DOM; 5.2.8 XML; 5.2.9 Servidores Web (IIS e Apache); 5.2.10 ADONET e Java DB; 5.2.11 PHP; 5.2.12 ASPNET; 5.2.13 Aplicações Web; 5.2.14 Serviços Web.
6. BANCO DE DADOS.
- 6.1. Dados e Gerenciamento de Bancos de Dados. 6.2. Ciclo de Vida de Bancos de Dados. 6.3. Arquitetura de Bancos de Dados. 6.4. Bancos de Dados Relacionais. 6.5. SQL: 6.5.1 DDL; 6.5.2 DML. 6.6. Modelo Relacional: 6.6.1 Tipos; 6.6.2 Relações; 6.6.3 Álgebra Relacional; 6.6.4 Cálculo Relacional; 6.6.5 Integridade; 6.6.6 Visões. 6.7. Dados: Dependências Funcionais. 6.8. Normalização. 6.9. Modelagem de Dados Conceitual. 6.10. Projeto Lógico de Bancos de Dados. 6.11. Gerenciamento de Transações: 6.11.1 Recuperação; 6.11.2 Concorrência. 6.12. Segurança. 6.13. Otimização. 6.14. Falta de Informações. 6.15. Herança de Tipo. 6.16. Bancos de Dados Distribuídos. 6.17. Apoio à Decisão. 6.18. Bancos de Dados Relacional/Objeto. 6.19. XML e Bancos de Dados. 6.20. Triggers e Stored Procedures.
7. ENGENHARIA DE SOFTWARE.
- 7.1. Software e Engenharia de Software. 7.2. Processo de Software: 7.2.1 Visão Genérica; 7.2.2 Modelos Prescritivos de Processo; 7.2.3 Desenvolvimento Ágil. 7.3. Engenharia de Sistemas. 7.4. Engenharia de Requisitos. 7.5. Modelagem da Análise. 7.6. Engenharia de Projeto. 7.7. Projeto Arquitetural. 7.8. Projeto no Nível de Componentes. 7.9. Projeto de Interface com o Usuário. 7.10. Teste de Software. 7.11. Métricas de Produto para Software. 7.12. Aplicação de Engenharia da Web. 7.13. Gestão de Projetos de Software. 7.14. Engenharia de Software Baseada em Componentes. 7.15. Reengenharia. 7.16. Diagramas UML.
- SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS
- Diretrizes Curriculares Nacionais.
- ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da Programação de Computadores - Algoritmos, Pascal, C/C++ (Padrão ANSI) e Java. São Paulo: Pearson, 2012.
- CARDOSO, V.; CARDOSO, G. Linguagem SQL: Fundamentos e Práticas. São Paulo: Saraiva, 2013.
- CARDOSO, V.; CARDOSO, G. Sistemas de Bancos de Dados: Uma Abordagem Introdutória e Aplicada. São Paulo: Saraiva, 2013.
- DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. São Paulo: Elsevier, 2004.
- DEITEL, P.; DEITEL, H. C. Como Programar. São Paulo: Pearson, 2011.
- DEITEL, P.; DEITEL, H. Java: Como Programar. São Paulo: Pearson, 2010.
- GUEDES, G. T. A. UML: Abordagem Prática. São Paulo: Novatec, 2008.
- KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down. São Paulo: Pearson, 2010.
- LIMA, A. S. UML 2.3: Do Requisito à Solução. São Paulo: Érica, 2011.
- MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. Arquitetura de Sistemas Operacionais. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e Programação - Teoria e Prática. São Paulo: Novatec, 2005.
- MEYER, E. A. Smashing CSS: Técnicas Profissionais para um Layout Moderno. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- MONTEIRO, M. A. Introdução à Organização de Computadores. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- PANNAIN, R.; BEHRENS, F. H.; JR. D. H. Organização Básica de Computadores e Linguagem de Montagem. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2012.
- PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2011.
- RAMAKRISHNAN, R.; GEHRKE, J. Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados. São Paulo: McGrawHill, 2008.
- SHARP, J. Microsoft Visual # 2010: Passo a Passo. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- SHEPHERD, G. Microsoft ASP.NET 3.5: Passo a Passo. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- TEOREY, T.; LIGHTSTONE, S.; NADEAU, T. Projeto e Modelagem de Bancos de Dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- VAREJÃO, F. M. Linguagem de Programação: Conceitos e Técnicas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- VASCONCELOS, L. Montagem e Configuração de Micros. Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos Computação, 2009.
- YANK, K.; ADAMS, C. Só JavaScript. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- PROGRAMA DE DESENHO
1. Entes Geométricos Fundamentais. 2. Estudo da Reta. 3. Formas Geométricas Bi e Tridimensionais. 4. Ângulos. 5. Polígonos. 6. Círculo e Circunferência de Círculo. 7. Distância entre Elementos Geométricos. 8. Triângulos. 9. Quadriláteros. 10. Lugares Geométricos. 11. Tangência. 12. Concórdância. 13. Divisão de Segmentos. 14. Expressões Algébricas. 15. Retificação e Desretificação da Circunferência. 16. Equivalência de Figuras Planas. 17. Transformações Pontuais. 18. Sistemas de Projeção. 19. Perspectiva Paralela: 19.1. Desenho Isométrico; 19.2. Vistas Ortográficas; 19.3. Perspectiva Cavalera. 20. Geometria Descritiva: 20.1. Ponto, reta, plano. 20.2. Métodos Descritivos. 20.3. Poliedros Irregulares e Regulares. 20.4. Seções Planas. 20.5. Verdadeira Grandeza da Seção Plana. 20.6. Sólidos de Revolução. 20.7. Seções Cônicas. 20.8. Desenvolvimento de Superfícies. 21. As Leis e As Diretrizes da Educação e no Ensino.
- SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS
- Diretrizes Curriculares Nacionais.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC-SEF, 1997.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Bases Legais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC-SEF, 1999.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Linguagens, códigos e suas tecnologias. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC-SEF, 1999.
- CARVALHO, B. A. Desenho Geométrico. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011. ERNST, B. O Espelho Mágico de M. C. Escher. Ed. Taschen. 2007. EUCLIDES. Os elementos. São Paulo: UNESP, 2009.
- FRENCH, T., E.; VIERCK, C. J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 8. Ed. São Paulo: Globo, 2005. GIOVANNI, J. R. et al. Desenho Geométrico. São Paulo: FTD, 2010. Vol. 1, 2, 3, 4.
- HERLING, A.; YAJIMA, E. Desenho e educação artística. São Paulo: Ibepe, 1982. Vol. 1, 2, 3, 4.
- ROTTA, I.; OTAVIO, L. Traçados de desenho geométrico. São Paulo: FTD, 1994. Vol. 1, 2, 3, 4.
- JORGE, S. Desenho geométrico. Ideias e Imagens. São Paulo: Saraiva, 2012. Vol. 1, 2, 3, 4. LACOURT, Helena. Noções e fundamentos de geometria descritiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- LOPES, E. T.; KANEGAE, C. F. Desenho Geométrico: texto & atividades. São Paulo: Scipione, 1998. Vol. 1, 2, 3, 4. MARMO, C.; MARMO, N. Desenho geométrico. São Paulo: Scipione, 1995. Vol. 1, 2, 3. MARCHESI JR, J. Curso de Desenho Geométrico. São Paulo: Scipione, 2002. Vol. 1, 2.
- _____. Desenho Geométrico. São Paulo: Ática, 1997. Vol. 1, 2, 3, 4.
- MICELI, M. T.; FERREIRA, P. Desenho Técnico Básico. 2a Ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004. MONTENEGRO, G. A. A invenção o do projeto. 1. Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1987.
- _____. A perspectiva dos profissionais. 2. Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.
- _____. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
- _____. Desenho de projetos. 1. Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
- _____. Geometria descritiva. São Paulo: Edgard Blücher, 1991.
- _____. Inteligência visual e 3D. 1. Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.
- PENTEADO, J. A. Curso de desenho. 3. Ed. São Paulo: Nacional, 1967. PEREIRA, A. Geometria Descritiva 1. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- _____. Desenho técnico básico. 5. Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
- PINHEIRO, V. A. Noções de Geometria Descritiva. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2000. Vol. 1e2.
- PINTO, N. H. S. C. Desenho geométrico. São Paulo: Moderna, 1995. Vol. 1, 2, 3, 4.
- PRÍNCIPE JUNIOR, A. R. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel, 1983.
- PUTNOKI, J. C. Elementos De Geometria & Desenho Geométrico. São Paulo: Scipione, 1991. Vol. 1, 2 e 3.
- _____. Geometria & Desenho Geométrico. São Paulo: Scipione, 1991. Vol. 1, 2 e 3. (Coleção Régua e Compasso).



SCHATTSCHEIDER, D.; WALKER, W. Caleidociclos de M. C. Escher. Ed. Evergreen. 1997.

STAMATO, J.; OLIVEIRA, J.C.; GUIMARÃES, J.C. Desenho 2: Plano e Espaço. Rio de Janeiro: MEC-FENAME, 1969 (Cadernos MEC).

Desenho 3: Introdução ao desenho técnico. Rio de Janeiro: MEC-FENAME, 1972 (Cadernos MEC).

WONG, W. Princípios da forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. DIMENSÃO SOCIO ANTROPOLÓGICA.

1.1. Corporeidade, escola e cultura. 1.2. bordagens/tendências pedagógicas da Educação Física Escolar. 1.3. Corpo, gênero e aspectos contemporâneos na aula de Educação Física Escolar. 1.4. Cooperação e competição na Educação Física Escolar.

2. DIMENSÃO BIO-DINÂMICA.

2.1. Controle neural do movimento humano. 2.2. Sistema nervoso periférico. 2.3. Composição corporal. 2.4. Controle ponderal. 2.5. Desenvolvimento humano da infância à adolescência. 2.6. Exercício e Desempenho Humano.

3. DIMENSÃO COMPORTAMENTAL.

3.1. Psicomotricidade e interação social. 3.2. Fases do desenvolvimento humano. 3.3. Habilidades motoras fundamentais. 3.4. O processo de Feedback na aprendizagem motora.

4. DIMENSÃO PEDAGÓGICA E TÉCNICO INSTRUMENTAL.

4.1. Estilos de ensino. 4.2. Planejamento da Educação Física na Educação Básica. 4.3. Critérios de seleção e organização dos conteúdos da Educação Física na Educação Básica. 4.4. Metodologias e estratégias didático-pedagógicas. 4.5. Competências e habilidades a serem desenvolvidas no Ensino Médio. 4.6. A função e o lugar do esporte na/dá escola. 4.7. As práticas pedagógicas em Educação Física na Educação Básica. 4.8. Processo de avaliação em Educação Física Escolar. 4.9. Objetivos da Educação Física Escolar. 4.10. A Educação Física como componente curricular.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - ATUALIZADA.

Resolução CNE/CEB no 1, de 5 de julho de 2000 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

Resolução CNE/CEB no 2, de 11 de setembro de 2001 - Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Resolução CNE/CP no 1, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana.

Resolução CNE/CEB no 1, de 18 de maio de 2009 - Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia na currículo do Ensino Médio.

Resolução CNE/CEB no 4, de 2 de outubro de 2009 - Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

Resolução CNE/CEB no 5, de 17 de dezembro de 2009 - Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Resolução CNE/CEB no 1, de 14 de janeiro de 2010 - Define Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

Resolução CNE/CEB no 3, de 15 de junho de 2010 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos e dá outras providências.

Resolução CNE/CEB no 4, de 13 de julho de 2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Resolução CNE/CEB no 6, de 20 de outubro de 2010 - Define Diretrizes Operacionais para a matrícula no Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

Resolução CNE/CEB no 7, de 14 de dezembro de 2010 - Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

Resolução CNE/CEB no 1, de 10 de março de 2011 - Estabelece normas e funcionamento das unidades de Educação Infantil ligadas à Administração Pública Federal direta, suas autarquias e fundações.

Resolução CNE/CEB no 2, de 30 de janeiro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.

Resolução CNE/CEB no 4, de 4 de junho de 2012 - Altera Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Resolução CNE/CEB no 5, de 22 de junho de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.

Resolução CNE/CEB no 6, de 20 de setembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Resolução CNE/CEB no 8, de 20 de novembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

Parêceres do Conselho Nacional de Educação acerca dos assuntos abordados pelos itens acima citados.

Conteúdo específico da área de atuação/conhecimento BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física. Volume 7. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio: Línguas, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / volume 3: Conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROTTO, Fabio Otuzzi. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2001.

DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. (coords.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GALLAHUE, D. L. & DONOLLY F.C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

FONSECA, V. da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, J.B. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003

KUNZ, E. (org.). Didática da Educação Física 2. 3ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

MALINA, R. M., BOUCHARD, C., & BAR-OR, O. (2009). Crescimento, Maturação e Atividade Física (2ª ed.). São Paulo: Phorte.

MATTOS, M. G. de & NEIRA, M. G. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. 4ª Ed. São Paulo: Phorte, 2007.

MATTOS, M. G. DE & NEIRA, M. G. Educação Física Infantil - construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 2008.

McARDLE, W.D. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

OLIVEIRA, M. A. T. de (org.). Educação do corpo na escola brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006.

OLIVEIRA, S. de. A reinvenção do esporte: possibilidade da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

PEREIRA, S.A.M. & SOUZA, G.M.C. (orgs.). Educação Física escolar: elementos para pensar a prática educacional. São Paulo: Phorte, 2011.

SCHMIDT, R. A. & WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

1. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA.

1.1. Criança e infância: conceito de infância, família e suas historicidades. 1.1.1. Construção da infância e determinações sócio históricas. 1.1.2. Teorias que fundamentam a relação entre educação e socialização. 1.2. O direito à educação: a legislação educacional brasileira. 1.2.1. Os fundamentos da igualdade de oportunidades. 1.2.2. A democratização da educação. 1.2.3. Escola, cidadania, justiça escolar.

2. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

2.1. As políticas educacionais no Brasil e as organizações dos sistemas de ensino. 2.2. Os fundamentos políticos, pedagógicos, econômicos e sociais da educação infantil. 2.3. O atendimento educacional em creches e pré-escolas de crianças de 0 a 6 anos. 2.4. Legislação e orientações governamentais para a educação infantil. 5. Instrumentos da prática pedagógica: o brincar e as interações das crianças com os adultos e das crianças entre si.

3. CRIANÇA E CULTURA.

3.1. A criança e a sociedade contemporânea. 3.2. O lugar social da criança na modernidade. 3.3. Diversidade cultural e práticas infantis; 3.3.1. Criança, natureza, mundo social e conhecimento; 3.3.2. A cultura da infância e a infância na cultura; 3.3.3. Função histórica e cultural das instituições educativas.

ORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - O COTIDIANO ESCOLAR.

4.1. Organização do cotidiano da educação infantil: tempo, espaço, atividades: 4.1.1. A multidimensionalidade da prática escolar; 4.1.2. A organização do trabalho pedagógico; 4.1.3. A sala de aula: sentido(s) e dinâmica; 4.1.4. A formação do grupo: o processo de socialização da criança e os princípios teóricos metodológicos das atividades de ensino e de aprendizagem. 4.2. O papel do educador; 4.2.1. O processo de planejamento e suas especificidades; 4.2.2. Elaboração, produção e utilização de materiais e o processo pedagógico a ser realizado; 4.2.3. O Projeto Político Pedagógico; 4.2.4. O cuidar e o educar; 4.2.5. Processos de inserção das crianças nos espaços coletivos de educação (acolhimento); 4.2.6. As concepções de ludicidade: o jogo, brincar e brincadeira e suas aplicações no processo de aprendizagem; 4.2.7. Estratégias metodológicas e indicadores para a ação pedagógica nos diferentes contextos educativos; 4.2.8. A especificidade do trabalho educativo com bebês; 4.2.8.1. A organização das atividades da vida diária: sono, alimentação, higiene e cuidados essenciais.

5. AS DIFERENTES LINGUAGENS.

5.1. A linguagem e a criança: aquisição da linguagem; relações entre escrita, oralidade, linguagem verbal e não verbal; a criança na sociedade letrada; a realidade linguística da criança e os processos de sistematização dos usos da escrita, diferentes conceitos de alfabetização/letramento e as relações dos sujeitos nesse processo; teorias do conhecimento e alfabetização e pressupostos teórico-metodológicos do trabalho com a leitura e a escrita na Educação Infantil. 5.2. A linguagem escrita enquanto objeto histórico-cultural de conhecimento: seus usos e funções, seus diferentes gêneros discursivos, suas estruturas linguísticas, suas diferenças; O contexto de ensino aprendizagem da linguagem escrita e o papel das instituições de Educação Infantil; a linguagem escrita na Educação Infantil como uma das possibilidades de prática pedagógica com crianças de 0 a 6

anos. 5.3. A matemática como objeto histórico-cultural de conhecimento: alguns aspectos que a constituem, seus usos e funções e sua linguagem; 5.3.1. Processos de apropriação do conhecimento matemático pela criança; 5.3.2. O conhecimento matemático através das práticas culturais, das brincadeiras e de outras atividades em que as crianças estão engajadas; 5.4. A produção do conhecimento científico: aspectos epistemológicos, culturais e políticos; 5.4.1. O papel das instituições de Educação Infantil na apropriação do conhecimento do mundo social e natural; 5.4.2. As ciências e seu ensino para a infância: Conceitos científicos e as abordagens de ensino; 5.4.3. Os materiais didáticos, os produtos culturais e seus usos no ensino de ciências para a educação infantil; 5.4.4. Saberes e práticas escolares: o ensino de ciências na cultura escolar.

6. APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.

6.1. Desenvolvimento e aprendizagem: as dimensões física, cognitiva, afetiva e social; a construção das identidades. 6.2. A relação desenvolvimento e aprendizagem nas diferentes concepções teóricas e suas implicações educacionais. 6.3. Os processos semióticos e a formação do pensamento: conceitos espontâneos e científicos. 6.4. A relação afeto e cognição no processo de conhecimento. 6.5. Contribuições da brincadeira, das interações e da linguagem no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

7. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS.

7.1. O papel da avaliação no processo de aprendizagem. 7.2. Planejamento e avaliação: fundamentos, concepções e implicações na prática educacional, no âmbito da sala de aula, da escola e do sistema educacional. 7.3. Avaliação na Educação Infantil: legislação, modalidades e instrumentos. 7.4. O papel do erro na avaliação.

8. LÍNGUA PORTUGUESA E SEU ENSINO.

8.1. Leitura e produção de textos verbais e não-verbais, de textos orais e escritos. 8.2. Texto literário e não literário: elementos ficcionais e não-ficcionais; linguagens denotativa e conotativa; pressuposições implícitas e explícitas; intertextualidade. 8.3. Tipologia textual e gêneros de circulação social: estrutura; objetivos discursivos do texto; aspectos linguísticos. 8.4. Elementos de coesão do texto: aspectos gramaticais e aspectos semânticos. 8.5. Elementos de coerência do texto: organização dos enunciados e das partes do texto. 8.6. Variabilidade linguística: norma culta e variedades regionais e sociais; registros formal e informal do uso da língua. 8.7. Argumentação: fato e opinião; fundamentação do argumento; pertinência; suficiência; reescrita. 8.8. Fonologia: fonema e letra; sílaba, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos; ortografia; acentuação tônica e gráfica.

9. PROGRAMA DE MATEMÁTICA E SEU ENSINO

9.1. Números Naturais: significados e Sistema de Numeração Decimal. 9.2. Números Racionais: significados, representação decimal e fracionária, equivalência, ordenação e localização na reta numérica. 9.3. Operações com números naturais e racionais: significados, propriedades e procedimentos de cálculo das operações de adição, subtração, multiplicação e divisão. 9.4. Múltiplos e divisores. Divisibilidade. Números primos. 9.5. Linguagem algébrica: cálculo algébrico; equações e inequações. 9.6. Espaço e forma: descrição, interpretação e representação da localização e movimentação de pessoas e objetos. Figuras geométricas espaciais e planas: características, propriedades, elementos constituintes, composição, decomposição, ampliação, redução e representação. 9.7. Medidas: procedimentos e instrumentos de medida; sistemas de medidas decimais (comprimento, superfície, volume, capacidade, massa e temperatura) e conversões; medidas de tempo e conversões; sistema monetário brasileiro; cálculo e comparação de perímetro e área; aplicações geométricas. 9.8. Tratamento da informação: leitura, interpretação e construção de tabelas e gráficos. Média aritmética. Probabilidade. 9.9. Recursos para o ensino de Matemática: resolução de problemas, jogos, história da Matemática e elementos tecnológicos. 10. PROGRAMA DE CIÊNCIAS E SEU ENSINO.

10.1. Ambiente e Seres Vivos: 10.1.1. Ar atmosférico: composição, propriedades e importância da atmosfera e de seus componentes para a vida no planeta; 10.1.2. Água: importância, composição, propriedades, estados físicos da água, ciclo da água na natureza, uso racional e desperdício; 10.1.3. Solo: importância, composição, erosão, poluição e preservação; 10.1.4. Caracterização geral e classificação dos seres vivos; 10.1.5. Animais: adaptações; reprodução e respiração; 10.1.6. Vegetais: adaptações; fotossíntese; respiração e transpiração; 10.1.7. Relações entre seres vivos e formas de obtenção do alimento; fluxo de energia ao longo das cadeias alimentares; desequilíbrio ecológico, suas causas e consequências; 10.1.8. Diferentes ecossistemas terrestres: componentes e características; 10.1.9. Interdependência entre seus elementos. 10.2. Ser Humano e Saúde: noções elementares de anatomia e fisiologia humana; relações entre os diferentes sistemas (visão do corpo humano como um todo integrado); princípios básicos de saúde; doenças infecto-contagiosas; aspectos biológicos, afetivos e culturais da sexualidade; métodos anticoncepcionais. 10.3. Recursos Tecnológicos: 10.3.1. Energia: conceito, importância, formas, fontes e transformação; 10.3.2. Matéria: estrutura e propriedades 10.3.3. Exploração de recursos naturais e seus impactos nos ecossistemas; 10.3.4. A produção de resíduos (lixo, esgoto e gases poluentes); causas e consequências; formas sustentáveis de descartar no ambiente. 10.3.5. Ética ecológica e social na obtenção dos recursos tecnológicos. 10.4. Procedimentos e estratégias de trabalho: problematização no ensino de Ciências; busca de informações através de observação, experimentação, leitura de textos informativos, entrevistas e excursão ou estudo do meio; sistematização de conhecimento.

11. PROGRAMA DE HISTÓRIA E SEU ENSINO.

11.1. Fontes históricas, periodização e elementos históricos (homem, cultura, espaço e tempo). 11.2. Formação da sociedade brasileira - os elementos formadores do povo brasileiro: os indígenas, os portugueses, os africanos, os imigrantes. Diferentes manifestações culturais. Lei 10639/2003. 11.3. Acontecimentos políticos, econômicos e socioculturais dos diferentes períodos da História do Brasil



(colonial, imperial e republicano). 11.4. História da Cidade do Rio de Janeiro (do século XVI aos dias atuais). 11.5. Construção dos conceitos de tempo: duração, simultaneidade, posterioridade e anterioridade. 12. PROGRAMA DE GEOGRAFIA E SEU ENSINO.

12.1. Localização espacial: círculos terrestres, coordenadas geográficas, projeções cartográficas, pontos cardeais e colaterais. 12.2. Representação do espaço e linguagem dos mapas: escalas, planas e convenções cartográficas. 12.3. Caracterização do espaço geográfico: relevo, solo, hidrografia, clima e vegetação; transformações naturais e humanas. 12.4. Espaço brasileiro: população, urbanização, grandes divisões do espaço, recursos naturais, questão agrária e industrialização. 12.5. Espaço mundial: divisão internacional do trabalho, globalização e questão ambiental. 12.6. Construção dos conceitos de espaço (relações topológicas, projetivas e euclidianas) e de grupos sociais. 12.7. Discussão, reflexão e posicionamento crítico como prática relevante para o desenvolvimento da cidadania.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais.
Documentos legais
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal/Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - ATUALIZADA
_____. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 1997.

_____. Plano Nacional de Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Brasília, 2000.

_____. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001 - Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

_____. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009 - Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial

_____. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009 - Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 14 de janeiro de 2010 - Define Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos

_____. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica

_____. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de outubro de 2010 - Define Diretrizes Operacionais para a matrícula no Ensino Fundamental e na Educação Infantil

_____. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010 - Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 10 de março de 2011 - Estabelece normas e funcionamento das unidades de Educação Infantil ligadas à Administração Pública Federal direta, suas autarquias e fundações

_____. Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica

_____. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica

_____. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.

Parcerias do Conselho Nacional de Educação acerca dos assuntos abordados pelos itens acima citados

Conteúdo específico da área de atuação/conhecimento
ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BARBOSA, M. C. S. Por Amor e por Força - rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

BARBOSA, M. C.; Horn, M G S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

BECHARA, E. C. Gramática Escolar da Língua Portuguesa - 2ª ed. ampliada e atualizada pelo novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BRASIL. Padrões de Infraestrutura para as Instituições de Educação Infantil e Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Brasília, 2004.

_____. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais da criança. MEC/Brasil, 2009. 2ª Edição.

CANEN, A.; MOREIRA, A.F.B. (org.). Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente In: CANEN, A.; MOREIRA, A.F. B. (org.). Ênfases e omissões no currículo. Campinas, SP: Papius, 2001.

CORSINO, P. Educação infantil: cotidiano e política. São Paulo: Autores Associados, 2009. 1ª edição.

FREIRE, M. A Paixão de Conhecer o Mundo. São Paulo: Editora Paz e Terra. 17ª Edição, 2007.

HOFFMANN, J. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre as crianças. Porto Alegre: Mediação, 1996.

FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. (Org.). Educação pós-LDB: rumos e desafios. Campinas: Autores Associados - FE/Unicamp, 2000. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 62).

KISHIMOTO, T. M. & FORMOSINHO, J. O. Em busca da Pedagogia da Infância: Infância: pertencer e participar. Porto Alegre: Penso, 2013.

KAUFMAN, A. M. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KRAMER, S. Com a pré-escola nas mãos. São Paulo: Ática, 2000.

KRAMER, S. Infância: Fios e Desafios da Pesquisa. São Paulo: Papius Editora, 2003.

KRAMER, S. (org.). Infância e Educação Infantil. Campinas: Papius, 2007. 6ª Edição

KRAMER, S.; ELOISA A.C. R. (orgs.). Educação Infantil: enfoques em diálogo. Campinas, SP: Papius, 2011. (Série Prática pedagógica)

KRAMER, S.; LEITE, M. I. (orgs.). Infância e produção cultural. Campinas, SP: Papius, 2010. 7ª Edição (Série Prática pedagógica)

PARRA, C.; SAIZ, I. (orgs.). Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NISTIA-PICCOLO, V. L. & MOREIRA, W.W. Corpo em movimento na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2012.

VGOTSKI, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

_____. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WALLON, Henri. As origens do pensamento na criança. São Paulo: Manole, 1988.

_____. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Izael Galvão. São Paulo: Vozes, 2004.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

1. COMPOSIÇÃO E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL.

1.1. Som, silêncio e ruído. 1.2. Parâmetros do som: altura, duração, intensidade e timbre. 1.3. Escrita convencional e não convencional. 1.4. Escalas. 1.5. Intervalos. 1.6. Acordes/Harmonia. 1.7. Fraseologia. 1.8. Prosódia. 1.9. Formas 1.10. Textura.

2. MÚSICA, CULTURA E EDUCAÇÃO.

2.1. Folclore brasileiro: 2.1.1. Briqueados cantados. 2.1.2. Cantos e danças das regiões brasileiras. 2.2. Instrumentos musicais: características e classificação. 2.3. Vozes: características e classificação. 2.4. Conjuntos musicais. 2.5. História da música. 2.5.1. Brasileira: popular e erudita. 2.5.2. Estrangeira: popular e erudita. 2.6. Paisagem sonora.

3. PEDAGOGIA MUSICAL.

3.1. Correntes: Dalcroze, Gainza, Gazzi de Sá, Kodály, Koellreuter, Orff, Paynter, Sá Pereira, Schaefer, Suzuki, Swanwick, Villa-Lobos, Willems. 3.2. A prática pedagógica da Educação Musical na Educação Básica. 3.2.1. Aplicação dos conteúdos listados nos diversos segmentos. 3.3. A prática musical em sala de aula. 3.3.1. Vocal: 3.3.2. Flauta doce soprano (sistema germânico); 3.3.3. Prática de conjunto. 3.4. Interdisciplinaridade. 3.5. Educação especial. 3.6. Avaliação em Educação Musical.

4. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM MÚSICA.

4.1. Performance musical. 4.2. Música e sociedade. 4.3. Composição e elementos da estruturação musical.

5. ECOLOGIA SONORA.

5.1. Cuidados com a audição.

6. LEGISLAÇÃO.

6.1. Lei nº 11.769, de 18/08/2008. 6.2. Lei nº 10.639, de 09/01/2003. 6.3. Lei nº 7.853, de 24/10/1989. 6.4. Lei nº 5.700, de 01/09/1971. 6.5. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.

7. HINO CÍVICO.

7.1. Hino Nacional Brasileiro. 7.2. Hino à Bandeira Nacional. 7.3. Hino da Independência do Brasil. 7.4. Hino da Proclamação da República. 7.5. Hino dos Alunos do Colégio Pedro II.

8. TECNOLOGIA MUSICAL.

8.1. Uso de tecnologias aplicadas à Educação Musical.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais

A COR DA CULTURA. Gonguê - a herança africana que construiu a música brasileira. Sala de Música. Composto e produzido por Fernando Moura e Carlos Negrinhos. Rio de Janeiro: A Cor da Cultura Org. 2004. 1 CD-AUDIO. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/Livreto_cdgongue.pdf> e <http://www.acordacultura.org.br/kit>. Acesso em: 18 set. 2014.

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Tradução de Maria Teresa de Resende Costa. Jorge Zahar, 1990. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge).

Uma breve história da música. Tradução de Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge).

Instrumentos da orquestra. Tradução de Luiz Carlos Cséko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge).

BRASIL. Palácio do Planalto. Símbolos Nacionais. [s.d.]. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/acervo/simbolos-nacionais>. Acesso em 18 set. 2014.

Casa Civil. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em 18 set. 2014.

Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm>. Acesso em 18 set. 2014.

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em 18 set. 2014.

Casa Civil. Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17853.htm>. Acesso em 18 set. 2014.

Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5700.htm>. Acesso em 18 set. 2014.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1.

COLÉGIO PEDRO II. Hino dos alunos do Colégio Pedro II. 26 set. 2014. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/>. Acesso em: 30 set. 2014.

Portal de educação musical do Colégio Pedro II. [s.d.]. Disponível em: <http://www.portaledumusicalcp2.mus.br/>. Acesso em: 30 set. 2014.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

Música e meio ambiente - ecologia sonora. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de psicopedagogia musical. Tradução de Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1988.

GOHN, Daniel Marcondes. Educação musical a distância: abordagens e experiências. São Paulo: Cortez, 2011.

GUEST, Ian. Arranjo - método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 1.

HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional. Tradução de Souza Lima. 13. ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1998.

INTERLÚDIO. Revista do departamento de educação musical do Colégio Pedro II. Ano 1, n. 1 (2010). Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2010. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/>. Acesso em: 26 set. 2014.

MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

MED, Bohumil. Teoria da música. 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986.

NOVAES, Íris Costa. Brincando de roda. Rio de Janeiro: Agir, 1983.

PAZ, Ermelinda A. 500 canções brasileiras. 2. ed. Brasília: MusiMed, 2010.

Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.

SADIE, Stanley (Ed.). Dicionário Grove de música. Tradução de Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SCHAFFER, R. Murray. O ouvido pensante. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. 2. ed. São Paulo: Unesp, 1991.

SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2008.

SWANWICK, Keith. Ensinar música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

VICTORIO, Marcia. O Bê-a-bá do dó-ré-mi - reflexões e práticas sobre a educação musical nas escolas de ensino básico. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PROGRAMA DE ESPANHOL

1. Políticas linguísticas do ensino de espanhol na escola básica. 2. Documentos norteadores do ensino de espanhol na educação básica. 3. Linguagem e discurso: concepções teórico-metodológicas do ensino de espanhol. 4. Letramento e gêneros discursivos no ensino de espanhol. 5. Produção textual no processo de ensino-aprendizagem de espanhol. 6. Aspectos morfosintáticos e discursivos da língua espanhola. 7. Pluralidade cultural e variação linguística do espanhol no contexto latino-americano. 8. Formação do professor de espanhol no contexto educacional brasileiro. 9. Prática docente: elaboração de material didático e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. 10. Ensino-aprendizagem de espanhol mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais.

AGUILERA REIJA, B. et al. Educación Intercultural. Análisis y resolución de conflictos. 2. ed. Madrid: Editorial Popular, 1996.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BON, F. M. Gramática comunicativa del español. Vol. I y II. Madrid: Edelsa, 1995.

Brasil MEC/SEB. Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Línguas, códigos e suas tecnologias /Secretaria de Educação Básica - Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 19 set. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 19 set. 2014.

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

- Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio, 2002. portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf
- CANCLINI, N. G. Diferentes, desiguais e desconectados: Mapas de La interculturalidad. Barcelona: Gedisa Editorial, 2004.
- CELADA, M. T.; GONZÁLEZ, N. M. Los estudios de lengua española en Brasil. In: Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos. Vol. X. Brasília: Embajada de España en Brasil, 2000. p. 35-58. (Suplemento "El hispanismo en Brasil"). Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/brasil/publicaciones-materiales/publicaciones.html>>. Acesso em: 21 set. 2014.
- CORACINI, M.J.R.F. (Org.). Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. Campinas: Pontes, 1999.
- CORACINI, M. J.; BERTOLDO, E. S. (Orgs.). O desejo da teoria e a contingência da prática. Discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003. Disponível em: <<http://corpus.ufsm.br/wp-content/uploads/2013/07/O-Desejo-da-teoria-e-a-conting%C3%Aancia-da-pr%C3%A1tica.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2014.
- COSTA, E. G. M. Gêneros discursivos e leitura em língua estrangeira. Revista do GEL, v. 5, n. 2, São Paulo, 2008. p. 181-197. Disponível em: <http://www.gel.org.br/revistadogel/volumes/5/RG_V5N2_10.pdf>. Acesso em: 19 set. 2014.
- DAHER, D. C. Ensinações del español y políticas lingüísticas en Brasil. Ensino do espanhol e políticas linguísticas no Brasil. In: Revista Hispanista, Niterói, n. 27, 2006. Disponível em: <www.hispanista.com.br/revista/artigo216.htm>. Acesso em: 19 set. 2014.
- SANT'ANNA, V. L. A. Do otium cum dignitate à formação do professor de línguas nos cursos de Letras. Em: DAHER, D. C.; RODRIGUES, I. C.; GIORGI, M. C.; Trajetórias em enunciação e discurso: formação de professor. São Carlos: Clara Luz, 2009, v. 2.
- SANT'ANNA, V. L. A. Formação e exercício profissional de professor de língua espanhola: revendo conceitos e percursos. In: Espanhol: ensino médio. Coordenação, Cristiano Silva de Barros e Elzimar Goettenauer de Marins Costa. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 55-68. (Coleção Explorando o Ensino; v.16). Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc.view&Itemid=22. Acesso em: 22 set. 2014.
- Reflexões acerca da noção de competência leitora: aportes enunciativos e interculturais. In: Revista Hispanista, Niterói, n. 11. Disponível em: <www.hispanista.com.br/revista/artigo95sep.htm>. Acesso em: 19 set. 2014.
- FANJUL, A. P. Português e espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo. São Carlos: Claruluz Editora, 2002.
- Português brasileiro, Espanhol... de onde? Analogias incertas. Letras & Letras. Uberlândia, 20 (1). In: p. 165-183, 2004.
- GILL GAYA, S. Curso superior de sintaxis. Barcelona: Vox, 2000.
- GOULART, C. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.
- KLEIMAN, A. (ed.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- LAGARES, X. C. O espaço político da língua espanhola no mundo. Trabalhos linguística aplicada, Campinas, v. 52, n. 2, dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132013000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 set. 2014.
- LEFFA, V. J. A. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: LEFFA, V. J. (Org.). Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006; Lucerna, 2007.
- LOPES, Alice C. Interpretando e produzindo políticas curriculares para o ensino médio. In: Frigotto, Gaudêncio; Ciavatta, Maria. (Org.). Ensino médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília, DF: MEC; SEMTEC, 2004a.
- MUSSALIM, F. Linguagem: práticas de leitura e escrita. São Paulo: Global, 2004.
- PARAQUETT, M. Multiculturalismo y aprendizaje de lenguas extranjeras. In: Actas del II Simposio Didáctica de E/LE José Carlos Lisboa. Rio de Janeiro: Instituto Cervantes, 2005.
- PARAQUETT, M. As dimensões políticas sobre o ensino da língua espanhola no Brasil: tradições e inovações. Revista Hispanista, v. X, p. 37, 2009. Disponível em: <<http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/artigo282.htm>>. Acesso em: 21 set. 2014.
- Resolução CNE/CEB 2/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 20. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- ROJO, R. (Org.). A prática de linguagem em sala de aula. Praticando os PCNs. 1. ed. Campinas: EDUC/Mercado Aberto, 2000.
- ROJO, R. H. R.; MOITA LOPES, L. P. Avaliação crítica e propositiva dos PCNEM - PCN+, Área de línguas, códigos e suas tecnologias (Língua Portuguesa e Língua Estrangeiras). Brasília: SEMTEC, 2005.
- ROLDÃO, Maria do Céu. Gestão do currículo e avaliação de competências. Lisboa: Editorial Presença, 2003, 2a ed., 2004.
- SANTOS, A. C. El género literario y la comprensión lectora en clases de E/LE. In: Actas del II Simposio internacional de didáctica de español para extranjeros. Rio de Janeiro: Instituto Cervantes do Rio de Janeiro, 2005.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Org. Roxane Rojo; Gláucias Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/61744958/Generos-Orais-e-Escritos-na-Escola>>. Acesso em: 21 set. 2014.
- SERRANI-INFANTE, S. M. Diversidade e alteridade na enunciação em línguas próximas. In: Revista Letras, Revista do Programa de Pós-graduação em Letras. Cascavel: Universidade Federal de Santa Maria, n. 14, p. 11-17, 1997. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/letras/article/view/11462>>. Acesso em: 22 set. 2014.
- SIGNORINI, I. (Org.). Língua(gem) e identidade. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- PROGRAMA DE FILOSOFIA
1. Filosofia Antiga: 1.1. Lógos, Conhecimento e Ser; Linguagem e Metafísica; 1.1.1. Heráclito e Parmênides: devir e ser; 1.1.2. Sócrates e os sofistas: linguagem e conhecimento; 1.1.3. Platão: a dialética, o problema da linguagem e o conhecimento das ideias; reminiscência; 1.1.4. Aristóteles: o conceito de filosofia e a concepção de conhecimento; a questão do ser enquanto ser; o conceito de substância. 1.2. Ética e Política; 1.2.1. Platão: a cidade justa; bem, justiça e virtude; 1.2.2. Aristóteles: a concepção política do homem; felicidade e virtude; 1.2.3. Epicuro: felicidade e prazer; 1.3. O Belo e a Arte; 1.3.1. Platão: a relação entre filosofia e arte; 1.3.2. Aristóteles: poética. 2. Filosofia Medieval. 2.1. Ética e Metafísica: 2.1.1. Agostinho: Deus e o problema do Mal; 2.1.2. Tomás de Aquino: as cinco vias da prova da existência de Deus. 3. Filosofia Moderna. 3.1. O problema do conhecimento: 3.1.1. Descartes: dúvida metódica e o problema do conhecimento; 3.1.2. Hume: origem das ideias; 3.1.3. Kant: as condições de possibilidade do conhecimento. 3.2. Ética: 3.2.1. Spinoza: servidão e liberdade; 3.2.1. Kant: ação e lei moral: imperativo categórico; 3.3. Política: 3.3.1. Maquiavel: a arte de governar; 3.3.2. Hobbes: condição natural e Estado; 3.3.3. Marx: trabalho, alienação e ideologia; 3.4. Estética: 3.4.1. Kant: juízo de gosto, o belo, a arte e o gênio; 3.4.2. Hegel: filosofia e arte. 4. Filosofia Contemporânea. 4.1. Estética: 4.1.1. Nietzsche: criação artística: origem da tragédia; 4.1.2. Adorno e Horkheimer: indústria cultural; 4.1.3. Benjamin: a reproduzibilidade técnica. 4.2. Questões contemporâneas em filosofia: 4.2.1. Nietzsche: verdade e interpretação; a morte de Deus e a transvaloração dos valores 4.2.2. Heidegger: o problema da verdade; 4.2.3. Sartre: existencialismo e liberdade; 4.2.4. Wittgenstein: jogos de linguagem; 4.2.5. Deleuze: conceito de filosofia; 4.2.6. Foucault: corpo e poder.
- SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS
- Diretrizes Curriculares Nacionais
- ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. "Indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas". In: Dialética do Esclarecimento. Tradução Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011.
- DUARTE, Rodrigo. O belo autônomo. Belo Horizonte: Autêntica/Crisálida, 2012.
- EPICURO. Carta sobre a felicidade (a Menecue). Tradução Alvaro Lorenzini e Enzo del Carratore. São Paulo: Unesp, 2002.
- GÓRGIAS. "Elogio de Helena". In: CASSIN, Barbara. O efeito sofístico: sofística, filosofia, retórica, literatura. Tradução de Ana Lucia de Oliveira, Maria Cristina Franco Ferraz e Paulo Pinheiro. São Paulo, Ed. 34, 2005.
- MARÇAL, Jairo (org.). Antologia de textos filosóficos. Curitiba: SEED, 2009. (http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/caderno_filo.pdf)
- MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- PROGRAMA DE FRANCÊS
1. As relações lógicas no discurso. 2. Coesão e coerência em Francês. 3. Sintaxe e pontuação em Francês. 4. O discurso direto e o discurso indireto. 5. O ensino do Francês por competências. 6. O emprego das tecnologias na aula de Francês. 7. A morfossintaxe e o funcionamento dos pronomes. 8. Empregos, formas e funcionamento do sintagma verbal. 9. Empregos, formas e funcionamento do sintagma nominal. 10. O ensino-aprendizagem do Francês por meio de atividades lúdicas. 11. Estratégias de ensino-aprendizagem de produção oral em Francês. 12. Estratégias de ensino-aprendizagem de produção escrita em Francês. 13. Tipologia de frases: afirmativas, negativas, exclamativas e interrogativas.
- SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS
- Diretrizes Curriculares Nacionais
- CHARAUDEAU, Patrick. Grammaire du sens et de l'expression. Paris: Hachette, 1992.
- CORNAIRE, Claudette et RAYMON, Patricia Mary. La production écrite. Paris: CLE International, 1999.
- CUQ, Jean Pierre et GRUCA, Isabelle. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2008.
- SILVA, Haydée. Le jeu en classe de langue. Paris: CLE International, 2008.
- LANCIEN, Thierry et DE CARLO, Maddalena. L'intercultural. Paris: CLE International, 1998.
- MANGENOT, François et LOUVEAU, Elisabeth. Internet et la classe de langue. Paris: CLE International, 2006.
- TAGLIANTE, Christine. La classe de langue. Paris: CLE International, 2006.
- Dictionnaire Larousse. <http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais>
- Dictionnaire Le Petit Robert. Paris: le Robert, 2013. <http://www.christianpuren.com/> <http://educol.education.fr/cid46413/sommaire.html#2>
- PROGRAMA DE FÍSICA
1. Ferramentas básicas: gráficos e vetores. Grandezas vetoriais e escalares. Operações com vetores. 2. Cinemática: os movimentos e suas grandezas lineares e angulares - posição, velocidade e aceleração. 3. Dinâmica: Leis de Newton e suas implicações. Forças de campo e de contato. Dinâmica do movimento linear e circular. Dinâmica das rotações. 4. Leis de Conservação: Energia, momento linear e momento angular. Trabalho e potência. Sistemas conservativos e dissipativos. Colisões. Impulso. 5. Estática dos fluidos: massa específica, densidade, peso específico, pressão e empuxo. Teoremas de Stevin, Pascal e Arquimedes. 6. Dinâmica dos fluidos: vazão, equação da continuidade e Teorema de Bernoulli. 7. Equi-
- librio: centro de massa, centro de gravidade, estática do ponto material e do corpo extenso. 8. Gravitacional Universal: Aceleração gravitacional. Lei da Gravitacional Universal. Leis de Kepler. Movimentos de corpos celestes. Influência na Terra - mares e variações climáticas. Conceções históricas sobre a origem do universo e sua evolução. 9. Experimental: Ordem de grandeza. Notação Científica. Sistema Internacional de Unidades. Metodologia de investigação - a procura de regularidades e de sinais na interpretação física do mundo. Observações e mensurações - representação de grandezas físicas como grandezas mensuráveis. Análise dimensional. 10. Eletrostática: Carga elétrica e corrente elétrica. Lei de Coulomb. Campo elétrico e potencial elétrico. Linhas de campo. Superfícies equipotenciais. Poder das pontas. Blindagem. Capacitância. 11. Eletrodinâmica: Capacitores. Efeito Joule. Lei de Ohm. Resistência elétrica e resistividade. Relações entre grandezas elétricas - tensão, corrente, potência e energia. Circuitos elétricos. Correntes contínua e alternada. Medidores elétricos. Representação gráfica de circuitos. Potência e consumo de energia em dispositivos elétricos. 12. Magnetismo e eletromagnetismo: Campo magnético. Ímãs permanentes. Linhas de campo magnético. Campo magnético terrestre. Força magnética sobre uma carga em movimento. Movimento de cargas elétricas em campos magnéticos e elétricos. Força em um condutor retilíneo em campo magnético. Indução eletromagnética e fluxo de indução. Transformadores. Lei de Lenz. Lei de Faraday-Neumann. Leis de Maxwell (abordagem conceitual). 13. Óptica geométrica, óptica física e ondas: Feixes e frentes de ondas. Reflexão e refração. Lentes e espelhos. Formação de imagens. Instrumentos ópticos simples. Fenômenos ondulatórios. Pulsos e ondas. Período, frequência e ciclo. Propagação de ondas - relação entre velocidade, frequência e comprimento de onda. Ondas em diferentes meios de propagação. Movimento harmônico simples. Acústica. Radiações ionizantes. Difração. Polarização. Interferência. 14. Terminologia: Conceitos de calor e de temperatura. Escalas termométricas. Transferência de calor e equilíbrio térmico. Capacidade calorífica e calor específico. Propagação do calor. Condução do calor. Dilatação térmica. Mudanças de estado físico e calor latente de transformação. Comportamento de gases ideais. Teoria cinética dos gases ideais. Máquinas térmicas. Ciclo de Carnot. Leis da Termodinâmica. Entropia. 15. Noções de Física Moderna: Modelos atômicos. Efeito fotoelétrico. Dualidade da luz. Relatividade restrita. 16. Evolução dos conceitos da Física. A História e Filosofia da Ciência no Ensino de Física. 17. Aspectos pedagógicos e legais do Ensino de Física na Escola Básica.
- SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS
- Diretrizes Curriculares Nacionais
- Tópicos de Física. Helou, Gualter e Newton. Volumes 1, 2 e 3. Editora Saraiva.
- Física Clássica. Sampaio e Calçada. Volumes 1 a 5. Editora Atual.
- Física: Contexto e Aplicações. Alvarenga e Máximo. Volumes 1, 2 e 3. Editora Scipione.
- Fundamentos de Física: Halliday, Resnick e Walker. Volumes 1 a 4. Editora LTC.
- Física. Sears e Zemansky. Volumes 1 a 4. Editora: Addison - Wesley - Br.
- Física Moderna: Experimental e Aplicada. Chesman, André e Macedo. Editora Livraria da Física
- Curso de Física Básica. Moyses Nussenzveig. Volumes 1 a 4. Editora Edgard Blucher
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB - Lei N- 9394 de 20 de Dezembro de 1996.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM
- Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM - PCN e PCN
- PROGRAMA DE GEOGRAFIA
- PARTE I - INSTRUMENTAL TEÓRICO - CONCEITUAL E METODOLÓGICO
1. História do pensamento geográfico e as grandes correntes teóricas da geografia. 2. Espaço geográfico como produto histórico e social. 3. Conceitos de território, paisagem, região, lugar, rede geográfica e escala geográfica. 4. Fundamentos da cartografia como instrumento de representação do espaço geográfico. PARTE II - TEMÁTICAS DA GEOGRAFIA ESCOLAR
5. A Natureza, a Sociedade e as Questões Ambientais. 5.1. Os elementos da natureza em interação: relevo, clima, hidrologia, solos e vegetação na construção das paisagens. 5.2. Estrutura geológica, formação do relevo, aproveitamento econômico e impactos ambientais. 5.3. Hidrografia e a geopolítica da água em diferentes escalas. 5.4. Dinâmicas climáticas, fenômenos e impactos na atmosfera. 5.5. Formação dos solos e paisagens climatobotânicas. 5.6. Dimensões da questão ambiental. 6. Estrutura e dinâmica populacional. 7. Dimensões do Processo de Globalização. 7.1. Territórios e fronteiras no contexto da globalização. 7.2. Globalização e fragmentação: transformações técnicas, econômicas, políticas, sociais e culturais. 8. As Regionalizações do Mundo. 9. A Geopolítica do Mundo Contemporâneo. 10. A Produção do Espaço Geográfico Brasileiro, Regionalização e o Planejamento Regional no Brasil. 11. A Produção do Espaço Agrário no mundo e no Brasil. 12. A Produção do Espaço Industrial: no mundo e no Brasil. 13. As redes técnicas no mundo e no Brasil. 14. A Produção do Espaço Urbano no Mundo e no Brasil.
- PARTE III - GEOGRAFIA E ENSINO: CURRÍCULO, LINGUAGEM E TECNOLOGIA
15. As dimensões do currículo. 16. Produção acadêmica e produção escolar. 17. Planejamento e avaliação. 18. Novas tecnologias e ensino.



- SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**
Diretrizes Curriculares Nacionais.
AB'SABER, Aziz. Os domínios da natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.
- ALMEIDA, Rosângela, Doin de. Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.
- AZEVEDO, D. & MORAES, M. A. Ensino de Geografia: novos temas para a geografia escolar Rio de Janeiro: Ed. Consequência, 2014.
- CAPEL, Horacio. Filosofia e Ciência na Geografia Contemporânea. Uma Introdução à Geografia. Maringá, PR: Eduem, 2ª ed., 2008.
- CARLOS, Ana F. A. et al. (Org.). A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.
- CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C. & CORREA, R. L. (org.) Geografia Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.
- CAVALCANTI, L. de S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 2010.
- CUNHA, S. B. & GUERRA, A. J. T. (org.) A Questão Ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- GOMES, P. C. da C. Geografia e Modernidade Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (org.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 4a. Ed. 2001.
- HAESBAERT, R. Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- HARVEY, D. Condição Pós Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
- LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas SP: Papirus, 1989.
- PONTUSCHKA, N. N., PAGANELLI, T. I. & CACETE, N. H. Para ensinar e apreender Geografia. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
- SANTOS, M. A. Natureza do Espaço: técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: EDUSP 2004. 4ª Ed.
- SANTOS, Renato E. dos (Org.) Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SOUZA, M. L. de Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espaçial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- TEIXEIRA, Wilson et al. (Org.) Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
- TONINI, L. M., GOULART, L. B., MARTINS, R. E., CASTROGIOVANNI A. C. & KAERCHER, N. A. (orgs) O Ensino da Geografia e suas Composições curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011.
- VESENTINI, José W. Novas geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2003.
- Obras de referência:
BRASIL. Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Ministério da Educação - últimas edições.
Atlas Nacional do Brasil Milton Santos/IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Fundamental e Médio: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC - Conselho Nacional de Educação 1999.
Periódicos on-line:
Revista Brasileira de Educação em Geografia - UNICAMP - disponível em: <http://www.revistaeduegeo.com.br/ojs/index.php/revistaeduegeo>
Revista Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO>
- PROGRAMA DE HISTÓRIA**
1. Introdução ao Estudo da História: Teoria, epistemologia e historiografia. 2. Antiguidade Clássica. 3. O mundo medieval ocidental. 4. A construção e afirmação da modernidade europeia. 5. A Formação do Império Português. 6. América pré-colombiana e colonização hispânica na América. 7. Os movimentos de Independência e as releituras do ideário liberal na América. 8. A afirmação e internacionalização da ordem capitalista e burguesa. 9. Processos históricos dos séculos XX e XXI: críticas, contestações e alternativas. 10. Brasil: 10.1. Formação e organização da América Portuguesa; 10.2. Vertentes e movimentos de Independência; 10.3. Construção, consolidação e crise do Estado Monárquico; 10.4. Projetos e perspectivas de República e de Brasil.
- SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**
Diretrizes Curriculares Nacionais.
ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. Trad. Telma Costa. 2 ed. Porto: Afrontamento, 1982.
- ARIES, Philippe e DUBY, Georges. História da vida privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1990/1992, 5 v.
- AZEVEDO, Cecília e RAMINELLI, Ronald. História da América - novas perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
- CARDOSO, Ciro Flammarion & VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Domínios da história - ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CARDOSO, Ciro Flammarion & VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Novos domínios da história. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- DEYON, Pierre. O mercantilismo. 4. ed. Trad. Teresa Cristina Silveira da Mota. São Paulo: Perspectiva, v. 1, 2004.
- DUBY, Georges. Idade Média - idade dos homens; do amor e outros ensaios. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- FERREIRA, Jorge & ALMEIDA, Lucília (Orgs.). O Brasil republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, 4 v.
- _____. & REIS, Daniel Aarão (org.). A formação das tradições (1889-1945). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- _____. & REIS, Daniel Aarão (org.). Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- _____. & REIS, Daniel Aarão (org.). Revolução e democracia (1964-). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). Antigo regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- _____. & GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). Na trama das redes - política e negócios no Império Português, séculos XVI-XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- HELLER, Agnes. O homem do Renascimento. Trad. Conceição Jardim & Eduardo Nogueira, Lisboa: Ed. Presença, s/d.
- HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula - visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções (1789-1848). Trad. Maria Tereza Lopes Teixeira & Marcos Penchel. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- _____. A era do capital (1848 - 1875). Trad. Luciano Costa Neto. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- _____. A era dos impérios (1875-1914). Trad. Maria Tereza Lopes Teixeira & Marcos Penchel. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- _____. A era dos extremos - o breve século XX (1914 - 1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LINHARES, Maria Yeda (Org.) História geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- MOORE JR, Barrington. As origens sociais da ditadura e da democracia. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- MOTA, Carlos Guilherme. 1822 - dimensões. 1 ed. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- REIS FILHO, Daniel Aarão e outros. O século XX. São Paulo: Civilização Brasileira, 1 ed., 2000, 3 v.
- VIDAL-NAQUET, Pierre. Os gregos, os historiadores, a democracia - o grande desvio. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- WASSERMAN, Claudia (coord). História da América Latina: cinco séculos. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1996.
- Publicações Oficiais**
BRASIL. MEC / CNE. Ato normativo do Conselho Nacional de Educação relacionados às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação, em todos os níveis e modalidades de ensino. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=866&Itemid=12767
- BRASIL. MEC / CNE. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>
- BRASIL. MEC / CNE. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859
- PROGRAMA DE INFORMÁTICA EDUCATIVA**
1. Conceitos básicos de Informática 1.1. Software. Sistemas operacionais. Softwares utilitários (antivírus, segurança na rede, backup e antispan). Softwares aplicativos (editores de texto, planilhas eletrônicas, banco de dados, editores de apresentação, geradores de páginas para internet e editores de imagem). 1.2. Hardware. Identificação e função dos componentes de um computador. Dispositivos de entrada. Dispositivos de saída. Dispositivos de entrada e saída. Unidade central de processamento. Memórias. Dispositivos de armazenamento. 1.3. Internet. Histórico, funcionamento e serviços (WEB, correio eletrônico, bate-papo, fóruns e ferramentas de busca). 2. Políticas Públicas e Informática Educativa no Brasil 2.1. Histórico da Informática Educativa no Brasil. 2.2. Legislação educacional brasileira. O enfoque do uso das tecnologias de informação e comunicação nos currículos dos Ensinos Fundamental e Médio presentes na legislação educacional brasileira: Lei nº 9394/96, Decreto nº 5622/05, Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares. 2.3. Programas e projetos federais de incorporação das TICs à Educação. Definições, objetivos, estruturas e formas de atuação dos programas e projetos. 2.4. Programas e projetos federais de capacitação docente para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação. Definições, objetivos, estruturas e formas de atuação dos programas e projetos. 3. Informática, Educação e Sociedade: 3.1. Implicações econômicas, políticas e culturais das tecnologias digitais. Contexto sociotécnico. Globalização, Capitalismo. Novas configurações sociais. Sociedade da Informação e do conhecimento. Sociedade do Espetáculo. Sociedade do Consumo. Democratização e inclusão digital. 3.2. Cibercultura e Educação. Conceituação. A relação entre cibercultura, ciberespaço e educação. Hipertexto e hipermídia. WEB 2.0 - interfaces/ferramentas, recursos e aplicações. Interatividade. A cibercultura e a formação da inteligência coletiva: as mutações no fenômeno cultural, no conhecimento e na educação. Tecnologia intelectual. Transitoriedade do conhecimento. Novas formas de autoria. Mobilidade e conectividade. 4. Ensino e aprendizagem mediados pelas novas tecnologias. 4.1. A organização do currículo por projetos de trabalho. Fundamentos e princípios norteadores para elaboração de projetos educacionais: presencial e a distância. Pesquisa e tratamento de informações. Expressão do conhecimento construído através de múltiplas linguagens e/ou de diferentes mídias. Trabalho cooperativo/colaborativo. Mediação docente. Interdisciplinaridade. 4.2. Uso de softwares, ambientes imersivos e redes sociais na Educação. Ambientes exploratórios de aprendizagem (ambientes de modelagem, simulação e robótica educacional). Objetos de aprendizagem. Software educativo: finalidade e taxonomia.
- Críterios de avaliação de software educativo e seu uso em sala de aula. 4.3. Comunicação alternativa e tecnologias assistivas baseadas nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Recursos, técnicas e estratégias para comunicação alternativa baseadas nas TICs. Acessibilidade no sistema operacional Windows. Softwares instrumentais: DOSVOX, WINVOX, JAWS, MOTRIX, HOLOS. Alternativas em hardware (teclado expandido, teclado em Braille, mouse adaptado e tela sensível ao toque). Acessibilidade para dispositivos móveis. Acessibilidade virtual. Acessibilidade de documentos digitais. Acessibilidade em arquivos multimídia. Legislação Específica (Lei nº 10.098/2000 e Decreto nº 5.296/2004). 4.4. Educação a distância. Histórico, características, definições e regulamentações. Estrutura e funcionamento da EAD no Brasil. Fundamentos epistemológicos. Processo de construção do conhecimento. Papéis e atores. Formação docente. Ambientes virtuais de aprendizagem. Colaboração, cooperação e interação como elementos estruturantes do ensino e da aprendizagem. Planejamento e construção de modelos para Educação a Distância. Perspectivas atuais. 4.5. Mídias e educação. Histórico, situação atual e perspectivas. Produção de diferentes mídias utilizando os recursos digitais. Animação e cinema. Fotografia e fotomontagem digital. Histórias em quadrinhos. Rádio e Podcast.
- SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**
Diretrizes Curriculares Nacionais.
ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel (orgs). Integração das Tecnologias na Educação. Série Salto para o Futuro. Brasília: SEED/MEC, 2005. Disponível em: http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livro_salto_tecnologias.pdf. Acesso em: 22/05/013.
- ANTOÛN, Henrique (org.). Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.
- BELLONI, Maria Luiza. Crianças e Mídias no Brasil: cenários de mudança. Campinas: Papirus, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação/SEED. Mídias na Educação. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/#>. Acesso em: 22/05/2013.
- CAMPOS, F. C. A.; COSTA, R. M. E.; SANTOS, N. Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais. Nizkor de Fora: Editor, 2007.
- DEMO, Pedro. Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.
- GROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMOTE, Sadao (org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf. Acesso em: 22/05/2013.
- HERNANDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KEARSLEY, Greg. Educação on-line: aprendendo e ensinando. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2003.
- LEVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.
- LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcelo (orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MACIEL, Maria Lucia; ALBAGLI, Sarita (orgs.). Informação e desenvolvimento: conhecimento, inovação e apropriação social. Brasília: IBICIT, UNESCO, 2007.
- Informação, conhecimento e poder: mudança tecnológica e inovação social. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
- MATTAR, João. Games em educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- PALOFF, Rena; PRATT, Keith. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- PRENSKY, Marc. "Não atrapalhe, mãe - eu estou aprendendo!" - como os videogames estão preparando nossos filhos para o sucesso no século XXI - e como você pode ajudar! São Paulo, Phorte, 2010.
- SANTAELLA, Lúcia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2009.
- TEDESCO, Juan Carlos (org.). Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza. Brasília: UNESCO, 2004.
- VALENTE, Carlos; MATTAR, João. Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec, 2007.
- VILLARDI, Raquel; OLIVEIRA, Eloiza Gomes. Tecnologia na Educação: uma perspectiva sócio-interacionista. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.
- Documentos legais**
PROGRAMA DE INGLÊS
1. The English language structure: form, meaning and use. 1.1. Morphology. 1.2. Syntax. 1.3. Semantics. 1.4. Pragmatics. 2. The English language in communicative contexts. 2.1. Cohesion. 2.2. Coherence. 2.3. Reference. 2.4. Substitution. 2.5. Ellipsis. 3. The English language in social contexts. 3.1. Discourse and ideology. 3.2. Genres. 4. The English language teaching/learning. 4.1. Approaches and methods in the teaching of English as a Foreign Language: 4.1.1 SLA - Second Language Acquisition; 4.1.2 ESP - English for Specific Purposes; 4.1.3 The Social Interaction Approach. 4.2 The role of the English teacher: 4.2.1 The teacher as a reflective practitioner; 4.2.2 The inclusive teacher. 4.2.3 The teacher as a researcher. 4.3 Material development and evaluation. 4.4 Inter/transdisciplinarity. 4.5 The insertion of the New Technologies of Information and Communication (NTICs) in the teaching of English as a Foreign Language. 4.6 Assessment. 5. Relevant issues in Applied Linguistics. 5.1 Language and social identities. 5.2 Linguistic identity and globalization. 5.3 Multiculturalism. 5.4 Social inclusion.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- Diretrizes Curriculares Nacionais.
ANDRÉ, M. (org.) OPapel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. 2 ed. Campinas: Papirus, 2002.
BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1929/1997.
CARTER, R.; MCCARTHY, M. Cambridge Grammar of English: a Comprehensive Guide. Singapore: Green Giant Press, 2007.
CELANI, M. A. A.; DEYÉS, A. F.; HOLMES, J. L.; SCOTT, M. R. (org./ ESP in Brazil: 25 years of evaluation and reflection. São Paulo: Editora da PUC, 2005.
CORACINI, M. J. R. F. (org.) O Jogo Discursivo da Sala de Aula de Leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira. 2a ed. Campinas: Pontes, 2002.
FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M.H.V.; BARCELOS, A.M.F. Linguística aplicada e contemporaneidade. São Paulo: Pontes Editores, 2005.
FAIRCLOUGH, N. Discourse and social change. Cambridge: Polity Press, 1992.
KLEIMAN, A. B. (Org.) Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
LIBERALLI, F. O professor reflexivo. Belo Horizonte: Revista Brasileira de Linguística Aplicada, 2005.
LIGHTBROWN, P. M.; SPADA, N. How Languages are Learned. 3rd. edition. Oxford: Oxford University Press, 2006.
MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. Hipertexto e Gêneros Digitais. V edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
MOITA-LOPES, L. P. Identidades fragmentadas sexualidade na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
MOITA-LOPES, L. P. (org.) Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
PENNYCOOK, A. Critica: Applied Linguistics: a critical introduction. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2001.
QUIRK, R. et al. A Comprehensive Grammar of the English Language. London: Longman, 1985.
ROJO, R. H. R. (Org.) A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras/Educ, 2000.
SIGNORINI, I. (org.) Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
SZUNDY, P.T.C. et al. (orgs.) Linguística aplicada e sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro. Campinas: Pontes Editores, 2011.
VIGOTSKI, L. S. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.
ZILBERMAN, R. & SILVA, ET. (orgs.) Leitura. Perspectivas Interdisciplinares. São Paulo: Ática, 2002.
Documentos legais
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - versão atualizada.
Ato normativo do Conselho Nacional de Educação relacionados às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação, considerando os níveis e modalidades de ensino e referentes à área de atuação/conhecimento do candidato
PROGRAMA DE MATEMÁTICA
1. Lógica e Teoria dos Conjuntos. 2. Estruturas Algébricas dos Conjuntos Numéricos e suas Propriedades. 3. Naturais, Inteiros, Racionais, Reais e Complexos; Princípio da Indução Finita. 4. Relações de. 5. Equivalência e de Ordem; Aritmética dos Inteiros; Congruências. 6. Estudo Geral das Funções Reais; Inequações. 7. Polinômios e Equações Algébricas. 8. Cálculo Diferencial e Integral de Funções Reais de uma Variável Real. 9. Sequências Numéricas. 10. Matemática Financeira. 11. Análise Combinatória e Binômio de Newton. 12. Probabilidades. 13. Estatística Descritiva. 14. Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares. 15. Transformações Lineares e Vetores no R2 e no R3. 16. Geometria Euclidiana Plana. 17. Geometria Euclidiana Espacial. 18. Trigonometria Plana. 19. Geometria Analítica em R2 e em R3. 20. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. 11 Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio para a Disciplina de Matemática
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS
Diretrizes Curriculares Nacionais.
IEZZI, G., MURAKAMI, C., Conjuntos/Funções. Vol. 1. MURAKAMI, C., DOLCE, O., IEZZI, G., Logaritmos. Vol. 2.
IEZZI, G., Trigonometria. Vol. 3.
HAZZAN, S., IEZZI, G., Sequências/Matrizes/Determinantes/Sistemas. Vol. 4.
HAZZAN, S. Combinatória / Probabilidades. Vol. 5.
IEZZI, G. Complexos / Polinômios / Equações. Vol. 6.
IEZZI, G., Geometria Analítica. Vol. 7.
IEZZI, G., MURAKAMI C., MACHADO, NILSON J. Limites/Derivadas/Integrais. Vol. 8.
DOLCE, O., POMPEO, NICOLAU, J., Geometria Plana. Vol. 9.
DOLCE, O., POMPEO, NICOLAU, J., Geometria Espacial. Vol. 10.
IEZZI, G., HAZZAN, S., DEGENSAJN, D. Matemática Comercial, Matemática Financeira, Estatística Descritiva Vol. 11.
César, Benjamin, Matemática Financeira, teoria e 700 questões, Rio de Janeiro, Editora Impetus, 2004.
Morgado, Augusto C.; Wagner, Eduardo; Zani, Sheila C.; Progressões e Matemática Financeira, SBM, Rio de Janeiro, 1993.
Stewart, James. Cálculo. Vol.1, São Paulo Pioneira Thompson Learning, 2002.
Julianelli, Roberto, J., Cálculo Vetorial e Geometria Analítica, Ed. Ciência Moderna, 2008.
Alencar, Filho, E., Iniciação à Lógica Matemática, São Paulo, Ed. Nobel, 2002.

- Machado, Santos, A., Álgebra Linear e Geometria Analítica, 2, Ed. São Paulo, 2012.
Domingues, H.; Jezi G., Álgebra Moderna, São Paulo, Ed. Atual, 2003.
PROGRAMA DE PORTUGUÊS
1 - LÍNGUA PORTUGUESA
1. Planos e níveis da linguagem: 1.1. Plano universal; 1.2. Plano histórico; 1.3. Plano individual; 2. Conhecimento e uso da língua: 2.1. Saber léxico-gramatical; 2.2. Saber pragmático-textual; 2.3. Saber linguístico-interacional; 3. Concepções de linguagem e consequências pedagógicas: 3.1. Linguagem como expressão do pensamento; 3.2. Linguagem como instrumento de comunicação; 3.3. Linguagem como interação social; 4. Tipos de gramática e ensino de língua: 4.1. Gramática normativa; 4.2. Gramática descritiva; 4.3. Gramática reflexiva; 4.4. Gramática do uso. 5. Unidade e variedade na fala e na escrita: 5.1. O uso padrão; 5.2. As várias normas e a variedade padrão; 5.3. Modalidades: falada e escrita; 5.4. A (in)formalidade na fala e na escrita: 5.4.1. Presença da oralidade e da escrita na sociedade; 5.4.2. Oralidade versus letramento; 5.4.3. Sistematização da modalidade escrita; 6. Texto e discurso: 6.1. Condições de produção textual. 6.2. Coesão textual: 6.2.1. Mecanismos de referência; 6.2.2. Mecanismos de sequenciação; 6.2.3. Problemas típicos de textos escolares. 6.3. Coerência textual: 6.3.1. Conceito; 6.3.2. Coerência e gênero discursivo; 6.3.3. Aspectos determinantes da coerência; 6.3.4. Fatores de coerência. 6.4. Concordância nominal e verbal. 6.5. Regência nominal e verbal. 6.6. Colocação pronominal. 7. Gêneros discursivos: 7.1. Tipos textuais e gêneros discursivos; 7.2. Gêneros não literários; 7.3. Gêneros como práticas histórico-sociais; 7.4. Gêneros e domínios discursivos; 7.5. Intertextualidade: polifonia e dialogismo. 7.6. Paráfrase e paródia. 7.7. Textos e funções da linguagem: 7.7.1. A teoria de Jakobson; 7.7.2. Função ideacional; 7.7.3. Função interpessoal; 7.7.4. Função textual. 8. Fonemas do Português: 8.1. Vogais e consoantes; 8.2. Recursos linguísticos de natureza fonológica. 9. Morfemas do português. 9.1. Segmentação morfológica; 9.2. Alomorfes e morfema zero; 9.3. Classificação dos morfemas. 10. Formação de palavras: 10.1. Derivação e composição; 10.2. Constituintes imediatos; 10.3. Função sintática, semântica e discursiva e os processos de formação. 11. Classes de palavras e funções sintáticas: 11.1. Classes de palavras: funções comunicativas e efeitos discursivos; 11.2. Classes de palavras e paradigmas morfológicos; 11.3. Classes de palavras e distribuição sintática; 11.4. Classes de palavras e modalizações enunciativas. 12. Subordinação e coordenação: 12.1. Relações discursivo-argumentativas; 12.1.1. Relações lógico-semânticas; 12.3. Modalizações enunciativas. 13. Semântica e estilística: 13.1. Gênero discursivo e estilo; 13.2. A significação das palavras: 13.2.1. Campos semânticos; 13.2.2. Polissemia/homonímia; 13.2.3. Hiponímia/hiperonímia; 13.3. Estilística do enunciado; 13.4. Estilística da enunciação; 13.5. Denotação e conotação; 13.6. Estilística fonomorfo-sintática.
II - LITERATURA
1. Especificidades do discurso literário: 1.1. Literatura como linguagem autorreferencial; 1.2. Literatura como elaboração estética de visões de mundo; 1.3. Literatura como patrimônio representativo da cultura de um povo; 2. Concepção e problematização dos gêneros literários: 2.1. Clássicos; 2.2. Modernos; 3. Formação da tradição literária: processos de canonização dos clássicos: 3.1. Fatores que subjazem à seleção de obras e autores(as); 3.2. Instâncias que referendam a inclusão e a exclusão no cânone; 4. História e crítica da literatura brasileira: 4.1. Periodização literária no Brasil; 4.2. Traços de renovação e permanência na literatura brasileira. 5. Literatura infantil e juvenil: 5.1. A formação do leitor; 5.2. O papel da escola no desenvolvimento do gosto estético. 6. Diálogo com a literatura portuguesa: rupturas e permanências: 6.1. A tradição medieval; 6.2. A tradição clássico-humanista; 6.3. A tradição romântica; 6.4. A tradição naturalista; 6.5. A tradição moderna. 7. Construção da identidade literária nacional: 7.1. Dos primeiros cronistas ao Barroco; 7.2. Arcadismo e Pré-Romantismo; 7.3. Romantismo; 7.4. Realismo e Naturalismo; 7.5. Parnasianismo; 7.6. Simbolismo; 7.7. Pré-Modernismo; 7.8. Modernismo; 7.9. Tendências contemporâneas; 8. A lírica brasileira: 8.1. Do Barroco ao Pré-Modernismo; 8.2. Do Modernismo à poesia contemporânea; 9. O Romance brasileiro. 9.1. Produção romântica; 9.2. Produção realista e naturalista; 9.3. Produção pré-modernista; 9.4. Produção modernista; 9.5. Produção contemporânea.
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS
Diretrizes Curriculares Nacionais
AGUIAR e SILVA, Vitor Manuel. Teoria da literatura. Coimbra: Almedina, 1986.
ARISTÓTELES, A. Poética Clássica. São Paulo: Cultrix, 1997.
AUERBACH, Erich. Introdução aos estudos literários. São Paulo: Cultrix, 1972.
AZEREDO, José Carlos de. Ensino de português: fundamentos, percursos, objetos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
_____. Fundamentos de gramática do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
_____. Iniciação à sintaxe. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
BAGNO, M. (org.) Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.
BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
_____. Questões de Literatura e de Estética. São Paulo: Editora Unesp, 1993.
BARTHES, Roland. Elementos de Semiologia. São Paulo: Cultrix, 1998.
_____. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 1977.
BECHERA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

- BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985.
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.
BRASIL. Orientações curriculares para o Ensino Médio: Língagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.
BRASIL. Parâmetro Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRONCKART, Jean-Paul. Atividades de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 1999.
CÂMARA, Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1989.
_____. Problemas de linguística descritiva. Petrópolis: Vozes, 1988.
CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio e CAMPOS, Haroldo de. Teoria da poesia concreta. São Paulo: Brasiliense, 1987.
CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
_____. Formação da Literatura Brasileira. v. 1 e 2, Belo Horizonte-Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
_____. Educação pela noite. São Paulo: Ática, 1987.
_____. e outros. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2009 (Debates, 1)
CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008. Porto Alegre: Globo, 1978.
CHKLOVSKI, V et al. Teoria da literatura: formalistas russos. Porto Alegre: Globo, 1978.
COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.
COSERIU, Eugenio. Teoria da linguagem e linguística geral. Rio de Janeiro: Presença/São Paulo: São Paulo: USP, 1979.
COUTINHO, Afrânio. Introdução à Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
DIONÍSIO, Ângela; MACHADO, Anna Rachel et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
ECO, Umberto. Obra Aberta. São Paulo: Perspectiva, 1969.
FILHO, Domicio Proença. Estilos de época na literatura. São Paulo: Ática, 2001.
FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 1999.
_____. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 2000.
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Joo: 1972.
ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos; a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2007.
_____. A linguística e o ensino da língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1970.
JOBIM, José Luis (org.) Introdução ao Romantismo. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.
KOCH, Ingedore V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1992.
_____. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 1993.
_____. O texto e a construção de sentidos. São Paulo: Contexto, 2003.
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.
_____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
KOCH, Ingedore V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2001.
LAFETÁ, João Luiz. 1930: a crítica e o modernismo. São Paulo: Editora 34, 2000.
_____. A dimensão da noite. São Paulo: Duas cidades/Ed. 34, 2004.
LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitora para a leitora do mundo. São Paulo: Ática, 1999.
LIMA, Luiz Costa (org.). A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
LOPES, O. e SARAIVA, A.J. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 1976.
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
MARQUES, Maria Helena Duarte. Iniciação à semântica. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
MARTINS, Wilson. História da inteligência brasileira. São Paulo: Cultrix, 1976-79.
MEURER, José Luiz e MOTTA-ROTH, Desirée (orgs.) Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem. São Paulo: EDUSC, 2002.
MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio ED., 1977.
MOISÉS, Massaud. Presença da Literatura Portuguesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.



- MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa. São Paulo: Pontes, 2002.
- NEVES, M. H. M. A gramática: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: UNESP, 2002.
- ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 1996.
- _____. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas/São Paulo: Pontes, 1996.
- PERINI, Mário. A língua do Brasil amanhã e outros mistérios. São Paulo: Parábola, 2004.
- _____. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1996.
- ROCCO, Maria Thereza Fraga. Literatura/Ensino: uma problemática. São Paulo: Ática, 1981.
- SANTARELLA, Lúcia. O que é Semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SANTIAGO, Silvano. Nas Malhas da Letra. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
- _____. Uma literatura nos trópicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Duas Cidades, 1997.
- _____. Um mestre na periferia do capitalismo. São Paulo: Duas cidades/Ed. 34, 2000 (Coleção Espírito crítico)
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- SODRÉ, Nelson Werneck. História da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais de poética. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1975.
- TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1997.
- TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.
- UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. O ensino da gramática: caminhos e descaminhos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- ULLMAN, Stephen. Semântica: uma introdução à ciência do significado. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1967.
- WELLEK, René, e WARREN, Austin. Teoria da Literatura e metodologia dos estudos literários. Lisboa: Publicações Europa-América, 1976.
- PROGRAMA DE QUÍMICA**
1. Evolução do conceito de átomo. Estrutura atômica. Princípios da Mecânica Quântica. Tabela de Classificação Periódica dos Elementos. 2. Ligações Químicas. Teoria dos Orbitais Moleculares. Teoria do Campo Ligante e do Campo Cristalino. Formação de complexos. 3. Funções da Química Inorgânica. Teorias Ácido - Base. Reações Químicas. Cálculos Químicos. 4. Soluções e Solubilidade. Unidades de Concentração. Propriedades Coligativas. Sistemas Coloidais. 5. Cinética e Equilíbrio Químico. 6. Eletroquímica e Corrosão. 7. Princípios da Termodinâmica. Energia Interna. Energia Livre. Entalpia e Entropia. 8. Cinética das emissões radioativas. Reações Nucleares. 9. Compostos Orgânicos: Geometria Molecular. Isomeria Plana e Espacial. Estereoquímica. Efeitos Eletrônicos. Propriedades Físicas e Químicas. Processos de Obtenção. Acidez e Basicidade. Análise Qualitativa. 10. Mecanismo das reações orgânicas. 11. Polímeros naturais e sintéticos. 12. Processos Industriais Inorgânicos: Água, Cloro, Soda Cáustica, Barilha, Ácido Clorídrico, Ácido Sulfúrico, Ácido Nítrico, Fósforo e seus compostos, Siderurgia, Metalurgia, Materiais de construção e Produtos Cerâmicos. 13. Processos Industriais Orgânicos: Acetileno, Etanol, Alcoois Superiores, Óleos e Gorduras, Sabões e detergentes, Cera, Celulose e Papel, Fermentação e Carvão, Petróleo e Derivados. 14. Poluição Ambiental: Atmosférica, Hídrica e dos Solos. 15. Química do Cotidiano.
- SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**
- Diretrizes Curriculares Nacionais.
- ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- BAIRD, Colin. Química ambiental. Trad. Recio, M.A.L. e Carrera, L.C.M.; supervisão técnica: Grassi, M.T. 2a. edição. Porto Alegre: Bookmann, 2002.
- BRADY, James E., HUMISTON, Gerard E. Química geral: 2. ed.; Rio de Janeiro: LTC; 2008.
- BROWN, T. L. Química: a ciência central. 9a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CASTELLAN, G. W. Fundamentos de Físico Químico. 1a ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1986.
- CHANG, R. Química geral: conceitos essenciais. 4a ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
- FELTRE, Ricardo. Química: vol. 1, 2e3. 7a. ed. São Paulo: Moderna, 2008.
- KOTZ, J. C. TREICHEL, P. M. WEAVER, G. C. Química Geral e Reações Químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. de A. Química geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano, vol. 1, 2 e 3, 4a ed., São Paulo: Moderna, 2006.
- QNESC. Cadernos temáticos da revista Química Nova na Escola. Caderno Temático 1 - Química Ambiental; Caderno Temático 2 - Novos Materiais; Caderno Temático 3 - Química de Fármacos; Caderno Temático 4 - Estrutura da Matéria: uma visão molecular; Caderno Temático 5 - Química, Vida e Ambiente; Caderno Temático 7 - Representação Estrutural em Química. Disponível em: <http://qnesc.sbg.org.br/online/cadernos>
- RUSSEL, J. B. Química Geral V. 1 e V.2. 2a ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008.
- SHRIVER, D.F. ATKINS, P.W. Química Inorgânica. 3a edição. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- SOLOMONS, T. W. G. Química Orgânica, v 1 e 2. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.
- USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química, vol 1, 2e3. 12a.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- PROGRAMA DE SOCIOLOGIA**
1. Aspectos pedagógicos e legais do ensino de Sociologia na educação básica. 2. Campo e cidade: desenvolvimento, modelos e conflitos. 3. Conflitos, mudanças e movimentos sociais. 4. Culturas, práticas e representações. 5. Política, poder, Estado e direitos humanos. 6. Estratificação e desigualdades sociais. 7. Gênero, sexualidade e identidades. 8. Globalização, integração e nova ordem mundial. 9. Ideologia e indústria cultural. 10. Indivíduo e sociedade nas sociologias clássica e contemporânea. 11. Juventudes, alienação e cidadania. 12. Raça, etnia e multiculturalismo. 13. Sociologia como ciência da sociedade. 14. Tecnologias da informação, comunicação e cibercultura. 15. Trabalho e sociedade.
- SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**
- Diretrizes Curriculares Nacionais.
- ALLIER, J. A. O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração.
- ALMEIDA, Heloisa Buarque de e SZWAKO José Eduardo (orgs). Diferenças, igualdade.
- ALVES, Giovanni. Do novo sindicalismo à "concertação social" ascensão (e crise) do sindicalismo no Brasil (1978-1998). Rev. Sociologia e Política, Curitiba, n. 15, pp. 111-124, nov. 2000b.
- ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. A Dialética do Esclarecimento.
- BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia.
- BAKUNIN, Mikhail. Estatismo e anarquia.
- BOAS, F. Antropologia Cultural.
- BOURDIEU, P. O poder simbólico.
- BRASIL, MEC. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3).
- _____. MEC. Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15) - capítulos 1 e 2.
- _____. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Brasília, 1998.
- _____. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 1999.
- _____. MEC. PCN+ Ensino Médio - Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.
- CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário.
- CASTELLS, M. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura.
- COMPARATO, F.K. A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos. DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social.
- DAVIS, Mike. Planeta Favela.
- DURKHEIM, Émile. Regras do Método Sociológico.
- _____. Da Divisão do Trabalho Social.
- ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos.
- CARNIEL, Fagner, FEITOSA, Samara (Organizadores). Sociologia em Sala de Aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas.
- FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaios de interpretação sociológica. 5ª edição.
- _____. O negro no mundo dos brancos.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão.
- GEERTZ, Clifford. Interpretação das culturas.
- GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos.
- GOTTENER, Mark. A produção social do espaço urbano.
- GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere, volume 5.
- HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. BIB. São Paulo, n.º 74, 2º semestre de 2012 (publicada em julho de 2014), pp. 43-59.
- HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.
- HASENBALG, Carlos, SILVA, Nelson do Valle e LIMA, Márcia. Cor e estratificação social.
- HIRST, Paul e THOMPSON, Graham. Globalização em questão: a economia internacional e as possibilidades de governabilidade.
- HOBBS, T. Leviatã. São Paulo: Martin Claret, 2008.
- IANNI, O. Teorias da Globalização.
- LÊNIN, V. I. O Estado e a Revolução.
- LÉVY, Pierre. Introdução: Dilúvios. In: CIBERCULTURA. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. O feiticeiro e sua magia. In: _____. Antropologia estrutural (volume 1).
- LOCKE, J. Segundo Tratado Sobre o Governo.
- MALINOVSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental.
- MAQUIAVEL, N. O Príncipe.
- MARTINS, José de Souza. Os camponeses e na política no Brasil.
- MARX, Karl. A ideologia alemã.
- _____. O Capital (v.1).
- _____. & ENGELS. Manifesto do Partido Comunista.
- MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia.
- MÉSZÁROS, I. O Poder da Ideologia.
- ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional.
- OTTOMANN, Götz. Movimentos sociais urbanos e democracia no Brasil: uma abordagem cognitiva. Novos Estudos CEBRAP. São Paulo (41): 186-207, março 1995.
- POCHAMANN, Marcio. Nova classe média?: o trabalho na base da pirâmide social brasileira.
- RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e Função Nas Sociedades Primitivas.
- ROUSSEAU, J.-J. Do Contrato Social.
- SANTOS, José Vicente Tavares dos. Conflitos agrários e violência no Brasil: agentes sociais, lutas pela terra e reforma agrária. Colombia, Pontificia Universidad Javeriana; CLACSO. Seminario Internacional, agosto de 2000.
- SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.
- SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo.
- THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.
- TOCQUEVILLE, A. de A Democracia na América.
- WACQUANT, Loïc J.D. Proscritos da cidade: estigma e diáspora social no gueto americano e na periferia urbana francesa. Novos Estudos CEBRAP. São Paulo (43): 64-83, novembro 1995.
- WEBER, M. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.
- _____. Economia e Sociedade (v.1).
- PRIMEIRO SEGMENTO**
- 1. PROGRAMA DE LÍNGUA PORTUGUESA E SEU ENSINO**
- 1.1. Leitura e produção de textos verbais e não-verbais, de textos orais e escritos. 1.2. Texto literário e não-literário: elementos ficcionais e não-ficcionais; linguagens denotativa e conotativa; pressuposições implícitas e explícitas; intertextualidade. 1.3. Tipologia textual e gêneros de circulação social: estrutura; objetivos discursivos do texto; aspectos linguísticos. 1.4. Elementos de coesão do texto: aspectos gramaticais e aspectos semânticos. 1.5. Elementos de coerência do texto: organização dos enunciados e das partes do texto. Variabilidade linguística: norma culta e variedades regionais e sociais; registros formal e informal do uso da língua. 1.6. Argumentação: fato e opinião; fundamentação do argumento; pertinência; suficiência; reescritura. 1.7. Fonologia: fonema e letra; sílaba, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos; ortografia; acentuação tônica e gráfica. 1.8. Morfosintaxe: noções básicas de estrutura de palavras, classes de palavras; funções sintáticas do período simples; tempos e modos verbais. 1.9. Alfabetização e letramento: aspectos linguísticos como instrumentos para a leitura e a produção de textos; procedimentos de revisão textual e de reescritura.
- 2. PROGRAMA DE MATEMÁTICA E SEU ENSINO**
- 2.1. Números Naturais: significados e Sistema de Numeração Decimal. 2.2. Números Racionais: significados, representação decimal e fracionária, equivalência, ordenação e localização na reta numérica.
- 2.3. Operações com números naturais e racionais: significados, propriedades e procedimentos de cálculo das operações de adição, subtração, multiplicação e divisão. 2.4. Múltiplos e divisores. Divisibilidade. Números primos. 2.5. Linguagem algébrica; cálculo algébrico; equações e inequações. 2.6. Espaço e forma: descrição, interpretação e representação da localização e movimentação de pessoas e objetos. Figuras geométricas espaciais e planas: características, propriedades, elementos constituintes, composição, decomposição, ampliação, redução e representação. 2.7. Medidas: procedimentos e instrumentos de medida; sistemas de medidas decimais (comprimento, superfície, volume, capacidade, massa e temperatura) e conversões; medidas de tempo e conversões; sistema monetário brasileiro; cálculo e comparação de perímetro e área; aplicações geométricas. 2.8. Tratamento da informação: leitura, interpretação e construção de tabelas e gráficos. Média aritmética. Probabilidade. 2.9. Recursos para o ensino de Matemática: resolução de problemas, jogos, história da Matemática e elementos tecnológicos.
- 2.10. Aquisição de conceitos matemáticos e desenvolvimento de procedimentos, valores e atitudes que possibilitem o exercício da cidadania.
- 3. PROGRAMA DE CIÊNCIAS E SEU ENSINO**
- 3.1 Ambiente e Seres Vivos 3.1.1 Ar atmosférico: composição, propriedades e importância da atmosfera e de seus componentes para a vida no planeta. 3.1.2 Água: importância, composição, propriedades, estados físicos da água, ciclo da água na natureza, uso racional e desperdício. 3.1.3 Solo: importância, composição, erosão, poluição e preservação. 3.1.4 Seres vivos: 3.1.4.1 Caracterização geral e classificação. 3.1.4.2 Animais: adaptações; reprodução e respiração. 3.1.4.3 Vegetais: adaptações; fotossíntese; respiração e transpiração. 3.1.4.4 Relações entre seres vivos e formas de obtenção do alimento; fluxo de energia ao longo das cadeias alimentares; desequilíbrio ecológico, causas e consequências. 3.1.4.5 Diferentes ecossistemas terrestres: componentes e características; interdependência entre elementos. 3.2. Ser Humano e Saúde: noções elementares de anatomia e fisiologia humana; relações entre os diferentes sistemas (visão do corpo humano como um todo integrado); princípios básicos de saúde; doenças infecto-contagiosas; aspectos biológicos, afetivos e culturais da sexualidade; métodos anticoncepcionais. 3.3 Recursos Tecnológicos: 3.3.1 Energia: conceito, importância, fontes e transformação; 3.3.2 Matéria: estrutura e propriedades; 3.3.3 Exploração de recursos naturais e seus impactos nos ecossistemas; 3.3.4 A produção de resíduos (lixo, esgoto e gases

poluentes); causas e consequências; formas sustentáveis de descartar no ambiente; 3.3.5 Ética ecológica e social na obtenção dos recursos tecnológicos; 3.4 Problemática no ensino de Ciências; 3.5 Busca de informações: observação, experimentação e leitura de textos informativos; 3.6 Tratamento das informações: comparação, registro e comunicação.

4. PROGRAMA DE HISTÓRIA E SEU ENSINO

4.1 Fontes históricas, periodização e elementos históricos (homem, cultura, espaço e tempo); 4.2 Formação da sociedade brasileira - os elementos formadores do povo brasileiro: os indígenas, os portugueses, os africanos, os imigrantes. Diferentes manifestações culturais; 4.3 Acontecimentos políticos, econômicos e sócio-culturais dos diferentes períodos da História do Brasil (colonial, imperial e republicano); 4.4 História da Cidade do Rio de Janeiro (do século XVI aos dias atuais); 4.5 Construção dos conceitos de tempo: duração, simultaneidade, posterioridade e anterioridade.

5. PROGRAMA DE GEOGRAFIA E SEU ENSINO

5.1 Localização espacial: círculos terrestres, coordenadas geográficas, projeções cartográficas, pontos cardeais e colaterais; 5.2 Representação do espaço e linguagem dos mapas: escalas, plantas e convenções cartográficas; 5.3 Caracterização do espaço geográfico: relevo, solo, hidrografia, clima e vegetação; transformações naturais e humanas; 5.4 Espaço brasileiro: população, urbanização, grandes divisões do espaço, recursos naturais, questão agrária e industrialização; 5.5 Espaço mundial: divisão internacional do trabalho, globalização e questão ambiental; 5.6 Construção dos conceitos de espaço (relações topológicas, projetivas e euclidianas) e de grupos sociais; 5.7 Discussão, reflexão e posicionamento crítico como prática relevante para o desenvolvimento da cidadania; 5.8 Atividades de pesquisa e atividades em grupo na aprendizagem em Estudos Sociais.

6. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

6.1 Educação: principais definições e conceitos, seus fins e papel na sociedade ocidental contemporânea. Principais aspectos históricos da Educação Brasileira. Legislação atual; as Diretrizes Curriculares Nacionais e suas implicações na prática pedagógica; 6.2 Estatuto da Criança e do Adolescente; 6.3 Função histórica e social da escola: a escola como espaço de relações (espaço de diferenças, contradições e conflitos), como espaço para o exercício e a formação da cidadania, como espaço de difusão, inclusão e construção do conhecimento; 6.4 A educação em sua dimensão teórico-filosófica: filosofias tradicionais da Educação e teorias educacionais contemporâneas. As concepções de aprendizagem/ aluno/ ensino/ professor nessas abordagens teóricas; 6.5 Teorias mais recentes sobre o desenvolvimento infantil e seus reflexos na educação nas últimas décadas; 6.6 O currículo (organização e dinâmica); conteúdos curriculares e aprendizagem; o espaço da sala de aula como ambiente interativo; a atuação do professor mediador; a atuação do aluno como sujeito na construção do conhecimento; a avaliação como processo contínuo, investigativo e inclusivo.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2001.

Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e bases da educação Nacional.

Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

ABREU, Maurício de A. Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 2013.

BAGNO, Marcos; (org.). Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.

BIZZO, Nélio. Ciências: fácil ou difícil?. Rio de Janeiro: Varuta, 2010.

BRVANT, Terezinha Nunes Peter. Crianças fazendo matemática. Porto Alegre: Artmed, 1987.

BUSQUETS, Maria Dolores & outros. Temas transversais em educação: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização sem o ba, be, bi, bo, bu. Rio de Janeiro: Scipione, 2009.

CANEN, A.; MOREIRA, A. F. B. Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. In: CANEN, A.; MOREIRA, A. F. B. (org.). Ênfases e omissões no currículo. Campinas, SP: Papirus, 2001, p. 15-44.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, Celso; CUNHA, Lindley. Novagramática doportuguês contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DELZOLICOV, Demétrio, ANGOTTI, José André & PERNAMBUCCO, Marta Maria. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.

DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira; SMOLE, Kátia Cristina Stocco. O conceito de ângulo e o ensino de Geometria. São Paulo: CAEM - IME/ USP, 2002.

FIORIN, José Luiz; PLATÃO, Francisco. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.

FRANÇA, Elizabeth et alii. Coleção Novo Bem me quer - Alfabetização Matemática - 1º e 2º anos 2aed. SP, Editora do Brasil, 2011

FRANÇA, Elizabeth et alii. Coleção Novo Bem me quer - Matemática - 3º ao 5º anos. 2a ed. SP, Editora do Brasil, 2011

GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. Oportuguês da gente: a língua que estudamos; a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2007.

IMENES, L. M.; LELLIS, M. Matemática (6º ao 9º anos). 1a ed. São Paulo: Moderna, 2010.

KAMII, Constance. Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KOCH, Ingedore V. O texto e a construção de sentidos. São Paulo: Contexto, 2003.

LOPES, Alice Casimiro. & MACEDO, Elisabeth. (orgs.). Currículo de ciências em debate. Campinas: Papirus, 2004.

LOPES, Maria Laura M. Leite. Tratamento da informação: explorando dados estatísticos e noções de probabilidade a partir das séries iniciais. Rio de Janeiro: Projeto Fundão, IM - UFRJ - 1987, Mercado das Letras, 2001.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. O texto na alfabetização: coesão e coerência. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo, Ática, 1998.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SMOLE, Kátia T.; DINIZ, Maria Ignez. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. Didática de Matemática: como dois e dois: a construção da Matemática. Rio de Janeiro: FTD, 1997.

MORETO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 8. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOREIRA, Antônio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, R. J.; CANEN, A.; FRANCO, M. Ética, multiculturalismo e educação: articulação possível? Revista Brasileira de Educação. Campinas, n. 13, p. 113- 126, jan. / abr. 2000.

SILVEIRA, Enio; MARQUES, Cláudio. Matemática: compreensão e prática (do 6º ao 9º anos). 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. Cadernos do Matema: jogos de matemática de 10a 50ano. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PROGRAMA DE ARTES VISUAIS

1. Os elementos da linguagem visual. 2. Os meios visuais de arte. 3. As correntes estilísticas. 4. A leitura de imagem, a cultura visual e a comunicação na arte. 5. A história da Arte no Ocidente até o século XVIII: Pré-história, Antiguidade clássica, Arte Medieval, Renascimento, Barroco, Rococó. 6. Arte Indígena brasileira. 7. A história da Arte no Ocidente no século XIX: Neoclássico, Romantismo, Fotografia, Realismo, Impressionismo, Simbolismo, os Pré-Modernos. 8. Pré-História no Brasil. 9. A Arte Brasileira do descobrimento ao século XIX: Arte Colonial/ Barroca, Academismo no Brasil. (Arquitetura, Escultura, Pintura). 10. As Vanguardas Europeias. 11. O Modernismo brasileiro. 12. Arte na América Latina. 13. Arte Africana e Africanidade. 14. Concretismo e Neoconcretismo. 15. Arte Contemporânea. 16. Pop Arte (EUA/Europa) e Pop Arte no Brasil. 17. Arte Conceitual (EUA/Europa / Brasil). 18. Arte Popular brasileira e as Matrizes culturais da arte no Brasil. 19. Patrimônio Histórico e Artístico. 20. O Ensino da Arte, Conceito, Histórico, Metodologias, Propostas e Práticas. Seus principais teóricos. 22. As Leis e as Diretrizes da Educação e no Ensino das Artes Visuais.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais.

ADES, Dawn. Arte na América Latina. S. P.: Cosac & Naify Edições, 1997.

ARAUJO, Emanuel. (Org.) A mão afro-brasileira. Significado da contribuição artística e histórica. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Museu Afro Brasil, 2010.

ARCHER, Michael. Arte Contemporânea: Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ARGAN, Gilio Carlo. Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). Arte/Educação como mediação cultural e social. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. (Org.). Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. (Org.). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. (Org.). Ensino da arte: memória e história. S.P.: Perspectiva, 2008.

_____. (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. S.P.: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. Arte-Educação: conflitos/acertos. SP: Max Limonad, 1988.

_____. Arte educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. John Dewey e o ensino de arte no Brasil: 4. ed. S.P.: Cortez, 2002.

_____. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: Com Arte, 1998.

BELL, Julian. Uma nova história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BRAGA, Paulo Hélio. Oitica. São Paulo: Folha de São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2013.

BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

BURY, John. Arquitetura e Arte no Brasil Colonial. Brasília, DF: IPHAN/ MONUMENTA, 2006. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/files/johnbury.pdf>, acessado em 22/09/2014.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHAGAS, M; ABREU, R. Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

COCCHIARALE, Fernando & GEIGER, Anna Bella. Abstracionismo geométrico e informal. Rio de Janeiro: Funarte, 1987.

COCCHIARALE, Fernando. Quem tem medo da arte contemporânea. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 200

COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX. São Paulo. Ed. Senac, 2005.

CONDURU, Roberto. Arte Afro-brasileira. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

COSTA, Caciêda Teixeira. Arte no Brasil 1950-2000: Movimentos e Meios. São Paulo: Alameda, 2004.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DUQUE Estrada, Luis Gonzaga. A Arte Brasileira. Campinas. São Paulo: Mercado das Letras 1995.

FERRAZ, M. H. C. de T. FUSARI, M. F. de R. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1999.

FUNARI, Pedro Paulo & PELEGRINI, Sandra C. A. O que é Patrimônio Cultural Imaterial. São Paulo: Brasiliense, 2008.

FUSARI, M. F. de R; FERRAZ, M. H. C. de T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2001.

GASPAR, Madu. A arte rupestre no Brasil. Jorge Zahar Ed. 2003.

GOMBRICH, E. H. História da Arte. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1993.

GOMES Filho, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

HELENA, Lúcia. Modernismo brasileiro e vanguarda. São Paulo: Editora Ática, 2000.

HERKENHOFF, Paulo. Beatriz Milhazes Cor e Volúpia. Rio de Janeiro: Barleu Edições Ltda., 2006.

HERNANDEZ, Fernando. Catadores da Cultura Visual: proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

_____. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas, SP: Papirus, 1996

LAGROU, Els. Arte Indígena no Brasil. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

LEMOIS, A. Carlos A. C. O que é Patrimônio Histórico. S.P.: Brasiliense, 2006.

MANGUEL, Alberto. Lendo Imagens. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MIGLIACCI, Luciano. O Século XIX. Mostra do Redescobrimto- Arte no Século XIX. Org. Nelson Aguilar, São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, Associação Brasil 500 anos Arte Visuais, 2000.

MORAES, Marcos. Adriana Varejão. São Paulo: Folha de S. Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2013.

MOREIRA, Terezinha Maria Losada. A interpretação da imagem: subsídios para o ensino da arte. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2011.

MUSEUS RJ: UM GUIA DE MEMÓRIAS E AFETIVIDADES / Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. - Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em <http://www.museusdorio.com.br/joomla/images/stories/guiarj/museus-rj2013.pdf>

Acesso em 21/10/2014.

OLIVEIRA, Myriam A.R.; PEREIRA, Sonia G. e LUZ, Angela. História da Arte no Brasil. Textos de Síntese. Rio de Janeiro, EDUF RJ, 2008.

OSGEMEOS: A ópera da lua / tradução Izabel Murat Burbridge; texto de Pedro Alonzo. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1983.

PECCININI, Daisy. Figurações. Brasil anos 60. São Paulo: EDUSP, 1999.

PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda., 1995.

_____. O Universo da Cor. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003.

PEREIRA, S.G. Arte brasileira do século XIX. Belo Horizonte: C/arte, 2008.

PILAR, Analice Dutra. (Org.). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PERAZZO, Luiz F; Mასlova T. Valença. Elementos da forma. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1997.

PORTAL DO IPHAN. Disponível em <http://www.iphan.gov.br/>. Acesso em 21/10/2014.



REZENDE, Neide. A Semana de Arte Moderna. São Paulo: Editora Ática, 2000.

RIBEIRO, Berta. Arte Indígena, Linguagem Visual. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

STANGOS, Nikos. Conceitos da Arte Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1991.

TOLEDO, Benedito Lima de. O esplendor do Barroco Luso-Brasileiro. São Paulo: Ateli, 2012.

WOOD, Paul. Arte Conceitual. Cosac & Naify. São Paulo, 2002.

Guia de arquitetura Art Déco no Rio de Janeiro / Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro: organizador Jorge Czajkowski. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.

Guia de arquitetura colonial, neoclássica e romântica no Rio de Janeiro / Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro: organizador Jorge Czajkowski. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.

Guia de arquitetura eclética no Rio de Janeiro / Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro: organizador Jorge Czajkowski. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.

Guia de arquitetura moderna no Rio de Janeiro / Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro: organizador Jorge Czajkowski. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/ Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: bases legais/Ministério da Educação. - Brasília: Ministério da Educação / Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Ministério da Educação. - Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. - 2ª Ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LEIS

BRASIL. Lei nº 5.692. Brasília, 1971. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102368>>. Acesso em 20 out. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>.

PROGRAMA DE BIOLOGIA

1. Terra e Ambiente: 1.1. Origem, formação e localização; 1.2. Solo; 1.3. Água; 1.4. Ar. 2. Ser Humano: 2.1. Evolução; 2.2. Reprodução e Sexualidade. 3. Metodologia Científica: 3.1. Método Científico; 3.2. Referenciais e Medidas; 3.3. Ciência, Tecnologia e Sociedade. 4. Introdução ao Estudo da Matéria e Energia: 4.1. Estrutura da Matéria. 4.2. Associação entre os átomos; 4.3. Matéria, energia e vida; 4.4. Ação da energia na matéria. 5. Origem e Níveis de Organização da Vida: 5.1. Teorias sobre a Origem da Vida; 5.2. Estrutura e composição dos seres vivos; Principais componentes moleculares dos seres vivos e suas funções; 5.3. Evolução celular; 5.4. Citologia: membrana, citoplasma e metabolismo energético; 5.5. Núcleo: Composição; Material genético, Divisão celular, Origem da pluricelularidade; 5.6. Histologia: tecidos animais e vegetais. 6. Diversidade dos Seres Vivos: 6.1. Classificação dos seres vivos; 6.2. Evolução conceitual dos reinos e dos domínios; 6.2.1. Características distintivas dos reinos/domínios; 6.3. Biologia dos Vírus; 6.4. Os cinco Reinos: Características gerais e subgrupos. 7. Fisiologia dos Seres Vivos: 7.1. Fisiologia Animal; 7.2. Fisiologia Vegetal. 8. Genética: 8.1. Gametogênese humana; 8.2. Genética: 8.2.1. Fundamentos da Hereditariedade, Herança mendeliana e não-mendeliana; 8.2.2. Influência do meio na determinação dos caracteres hereditários; 8.2.3. Fundamentos da Genética Molecular e as novas tecnologias; 8.2.4. Probabilidade e Genealogia. 9. Evolução: 9.1. Desenvolvimento da Teoria da Evolução; 9.2. Evidências e métodos de estudo da evolução; 9.3. A história geológica da vida na Terra; 9.4. Adaptação e evolução; 9.5. Genética das populações. 10. Ecologia: 10.1. Organização funcional dos Ecossistemas; 10.2. Relações ecológicas; 10.3. Principais parasitos: protozoários e verminoses; 10.4. Ciclos biogeoquímicos; 10.5. Dinâmica de populações; 10.6. Recursos renováveis e exploráveis; 10.7. Poluição ambiental e Desequilíbrios ecológicos.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais.

Documentos legais

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - ATUALIZADA

Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 1997

Resolução CNE/CEB no 4, de 13 de julho de 2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica

Conteúdo específico da Área de Atuação/Conhecimento
CAMPBELL, N. A.; REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; WASSERMAN, S. A.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. Biologia. Porto Alegre: Artmed, 2010.

EVERET, R. F. & EICHHORN, S. E. Raven I Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014.

GRIFFITHS, A. J. F.; CARROLL, S. B.; LEWONTIN, R. C.; WESSLER, S. R. Introdução à Genética. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.

HICKMAN JR., C. P.; ROBERTS, L. S.; KEE, S. L.; EISENHOUR, D. J.; LARSON, A.; ANSON, H. Princípios Integrados de Zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.

HOPKIN, K.; BRAY, D.; ALBERT, B. Fundamentos da Biologia Celular. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

MADIGAN, M.T., MARTINKO, J.M. & PARKER, J. Microbiologia de Brock. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NEVES, D. P.; DE MELO, L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. Parasitologia Humana. Rio de Janeiro: Atheneu Rio, 2011.

RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.

RIDLEY, M. Evolução. Porto Alegre: Artmed, 2006

SADAVA, D.; HELLER, H. C.; ORIANS, G. H.; PURVES, W. K.; HILLIS, D. M. Vida: a Ciência da Biologia. Volumes I, II e III. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TORTORA, Gerard J. Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PROGRAMA DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

1. ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES.

1.1. Sistemas de Computação. 1.2. Sistemas de Numeração.

1.3. Representação de Dados. 1.4. Álgebra Booleana. 1.5. Circuitos Lógicos. 1.6. Organização Básica dos Computadores Digitais. 1.7. Conjunto de Instruções. 1.8. Linguagem de Máquina. 1.9. Linguagem de Montagem. 1.10. Execução de Programas. 1.11. Memória Principal. 1.12. Memória Cache. 1.13. Memória Secundária. 1.14. Entrada e Saída. 1.15. Processadores. 1.16. Arquiteturas.

2.1. Histórico dos Computadores. 2.2. Evolução dos Processadores. 2.3. Padrões de Memória RAM. 2.4. Placa-mãe e Barramentos. 2.5. Unidades de Disco e Armazenamento. 2.6. Fontes de Energia. 2.7. Montagem. 2.8. Configuração de Hardware. 2.9. Interfaces e Placas de Expansão. 2.10. Particionamento e Formatação. 2.11. Instalação do Sistema Operacional. 2.12. Manutenção.

3. SISTEMAS OPERACIONAIS.

3.1. Funções Básicas. 3.2. Conceitos de Hardware e Software. 3.3. Sistemas de Arquivos.

4. REDES DE COMPUTADORES.

4.1. Redes de Computadores e a Internet. 4.2. Redes Locais.

4.3. Redes Sem Fio. 4.4. Segurança em Redes de Computadores. 4.5. Componentes de Hardware e de Software. 4.6. Montagem Física e Lógica. 4.7. TCP/IP. 4.8. Modelo OSI.

5. PROGRAMAÇÃO.

5.1. Paradigmas de Programação: 5.1.1 Estruturada; 5.1.2 Orientada a Objetos; 5.2. Linguagens de Programação: 5.2.1 C; 5.2.2 C#; 5.2.3 Java; 5.2.4 XHTML; 5.2.5 CSS; 5.2.6 JavaScript; 5.2.7 DOM; 5.2.8 XML; 5.2.9 Servidores Web (IIS e Apache); 5.2.10 ADO.NET e Java DB; 5.2.11 PHP; 5.2.12 ASP.NET; 2.13 Aplicações Web; 5.2.14 Serviços Web.

6. BANCOS DE DADOS.

6.1. Dados e Gerenciamento de Bancos de Dados. 6.2. Ciclo de Vida de Bancos de Dados. 6.3. Arquitetura de Bancos de Dados. 6.4. Bancos de Dados Relacionais. 6.5. SQL; 6.5.1 DDL; 6.5.2 DML. 6.6. Modelo Relacional: 6.6.1 Tipos; 6.6.2 Relações; 6.6.3 Álgebra Relacional; 6.6.4 Cálculo Relacional; 6.6.5 Integridade; 6.6.6 Visões. 6.7. Dados: Dependências Funcionais. 6.8. Normalização. 6.9. Modelagem de Dados Conceitual. 6.10. Projeto Lógico de Bancos de Dados. 6.11. Gerenciamento de Transações: 6.11.1 Recuperação; 6.11.2 Concorrência. 6.12. Segurança. 6.13. Otimização. 6.14. Falta de Informações. 6.15. Herança de Tipo. 6.16. Bancos de Dados Distribuídos. 6.17. Apoio à Decisão. 6.18. Bancos de Dados Relacional/Objeto. 6.19. XML e Bancos de Dados. 6.20. Triggers e Stored Procedures.

7. ENGENHARIA DE SOFTWARE.

7.1. Software e Engenharia de Software. 7.2. Processo de Software: 7.2.1 Visão Genérica; 7.2.2 Modelos Prescritivos de Processo; 7.2.3 Desenvolvimento Ágil. 7.3. Engenharia de Sistemas. 7.4. Engenharia de Requisitos. 7.5. Modelagem da Análise. 7.6. Engenharia de Projeto. 7.7. Projeto Arquitetural. 7.8. Projeto no Nível de Componentes. 7.9. Projeto de Interface com o Usuário. 7.10. Teste de Software. 7.11. Métricas de Produto para Software. 7.12. Aplicação de Engenharia da Web. 7.13. Gestão de Projetos de Software. 7.14. Engenharia de Software Baseada em Componentes. 7.15. Reengenharia. 7.16. Diagramas UML.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais.

Documentos legais:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - ATUALIZADA

Resolução CNE/CEB no 1, de 5 de julho de 2000 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

Resolução CNE/CEB no 2, de 11 de setembro de 2001 - Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica

Resolução CNE/CP no 1, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana

Resolução CNE/CEB no 1, de 18 de maio de 2009 - Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio

Resolução CNE/CEB no 4, de 2 de outubro de 2009 - Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial

Resolução CNE/CEB no 5, de 17 de dezembro de 2009 - Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

Resolução CNE/CEB no 1, de 14 de janeiro de 2010 - Define Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos

Resolução CNE/CEB no 3, de 15 de junho de 2010 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos e dá outras providências

Resolução CNE/CEB no 4, de 13 de julho de 2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica

Resolução CNE/CEB no 6, de 20 de outubro de 2010 - Define Diretrizes Operacionais para a matrícula no Ensino Fundamental e na Educação Infantil

Resolução CNE/CEB no 7, de 14 de dezembro de 2010 - Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos

Resolução CNE/CEB no 1, de 10 de março de 2011 - Estabelece normas e funcionamento das unidades de Educação Infantil ligadas à Administração Pública Federal direta, suas autarquias e fundações

Resolução CNE/CEB no 2, de 30 de janeiro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio

Resolução CNE/CEB no 4, de 4 de junho de 2012 - Altera Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio

Resolução CNE/CEB no 5, de 22 de junho de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica

Resolução CNE/CEB no 6, de 20 de setembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Resolução CNE/CEB no 8, de 20 de novembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica

Pareceres do Conselho Nacional de Educação acerca dos assuntos abordados pelos itens acima citados

Conteúdo específico da área de atuação/conhecimento

BORATTI, I. C. Programação Orientada a Objetos em Java. Florianópolis: Visual Books, 2007.

CARDOSO, V.; CARDOSO, G. Linguagem SQL: Fundamentos e Práticas. São Paulo: Saraiva, 2013.

CARDOSO, V.; CARDOSO, G. Sistemas de Bancos de Dados: Uma Abordagem Introdutória e Aplicada. São Paulo: Saraiva, 2013.

DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. São Paulo: Elsevier, 2004.

DEITEL, P. DEITEL, H. C. Como Programar. São Paulo: Pearson, 2011.

DEITEL, P. DEITEL, H. Java: Como Programar. São Paulo: Pearson, 2010.

GUENDES, G. T. A. UML: Abordagem Prática. São Paulo: Novatec, 2008.

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down. São Paulo: Pearson, 2010.

LIMA, A. S. UML 2.3: Do Requisito à Solução. São Paulo: Érica, 2011.

MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. Arquitetura de Sistemas Operacionais. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MEDINA, M. FERTIG, C. Algoritmos e Programação - Teoria e Prática. São Paulo: Novatec, 2005.

MEYER, E. A. Smashing CSS: Técnicas Profissionais para um Layout Moderno. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MORIMOTO, C. E. Hardware II: O Guia Definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2012.

MONTEIRO, M. A. Introdução à Organização de Computadores. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

PANNAIN, R.; BEHRENS, F. H.; JR, D. H. Organização Básica de Computadores e Linguagem de Montagem. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2012.

PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2011.

RAMAKRISHNAN, R.; GEHRKE, J. Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados. São Paulo: McGrawHill, 2008

SHARP, J. Microsoft Visual C# 2010: Passo a Passo. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SHEPHERD, G. Microsoft ASP.NET 3.5: Passo a Passo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TANEMBAUM, A. S.; WOODHULL, A. S. Sistemas Operacionais: Projeto e Implementação. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TEOREY, T.; LIGHTSTONE, S.; NADEAU, T. Projeto e Modelagem de Bancos de Dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VAREJÃO, F. M. Linguagem de Programação: Conceitos e Técnicas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

VASCONCELOS, L.; VASCONCELOS, M. Manual Prático de Redes. Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos Computação, 2008.

VASCONCELOS, L. Montagem e Configuração de Micros. Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos Computação, 2009.

YANK, K. ADAMS, C. Só JavaScript. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PROGRAMA DE DESENHO

1. Entes Geométricos Fundamentais. 2. Estudo da Reta. 3. Formas Geométricas Bi e Tridimensionais. 4. Ângulos. 5. Polígonos. 6. Círculo e Circunferência de Círculo. 7. Distância entre Elementos Geométricos. 8. Triângulos. 9. Quadriláteros. 10. Lugares Geométricos. 11. Tangência. 12. Concordância. 13. Divisão de Segmentos. 14. Expressões Algébricas. 15. Retificação e Desretificação da Circunferência. 16. Equivalência de Figuras Planas. 17. Transformações Pontuais. 18. Sistemas de Projeção. 19. Perspectiva Paralela. 19.1. Desenho Isométrico; 19.2. Vistas Ortográficas; 19.3. Perspectiva Cavalária. 20. Geometria Descritiva: 20.1. Ponto, reta, plano. 20.2. Métodos Descritivos. 20.3. Poliedros Irregulares e Regulares. 20.4. Seções Planas. 20.5. Verdadeira Grandeza da Seção Plana. 20.6. Sólidos de Revolução. 20.7. Seções Cônicas. 20.8. Desenvolvimento de Superfícies.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Bases Legais**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

CARVALHO, B. A. **Desenho Geométrico**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011. ERNST, B. O Espelho Mágico de M. C. Escher. Ed. Taschen. 2007. EUCLIDES. Os elementos. São Paulo: UNESP, 2009.

FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 8. Ed. São Paulo: Globo, 2005. GIOVANNI, J. R. et al. **Desenho Geométrico**. São Paulo: FTD, 2010. Vol.1, 2, 3, 4.

HERLING, A.; YAJIMA, E. **Desenho e educação artística**. São Paulo: Ibp, 1982. Vol.1,2,3,4.

ROTTA, I.; OTAVIO, L. **Traçados de desenho geométrico**. São Paulo: FDT, 1994. Vol. 1,2,3,4.

JORGE, S. **Desenho geométrico. Ideias e Imagens**. São Paulo: Saraiva, 2012. Vol. 1, 2, 3, 4. LACOURT, Helena. **Noções e fundamentos de geometria descritiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Matemática**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Arte e Cultura**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Educação Física**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Inglês**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Espanhol**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, História**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Filosofia**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Sociologia**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Espanhol**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Inglês**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Arte e Cultura**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Matemática**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

4.1. Estilos de ensino. 4.2. Planejamento da Educação Física na Educação Básica. 4.3. Critérios de seleção e organização dos conteúdos da Educação Física na Educação Básica. 4.4. Metodologias e estratégias didático-pedagógicas. 4.5. Competências e habilidades a serem desenvolvidas no Ensino Médio. 4.6. A função e o lugar do esporte na/descola. 4.7. As práticas pedagógicas em Educação Física na Educação Básica. 4.8. Processo de avaliação em Educação Física Escolar. 4.9. Objetivos da Educação Física Escolar. 4.10. A Educação Física como componente curricular.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - ATUALIZADA.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001 - Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana**.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 18 de maio de 2009 - Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio**.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009 - Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009 - Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 14 de janeiro de 2010 - Define Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos e dá outras providências**.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de outubro de 2010 - Define Diretrizes Operacionais para a matrícula no Ensino Fundamental e na Educação Infantil**.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010 - Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 10 de março de 2011 - Estabelece normas e funcionamento das unidades de Educação Infantil ligadas à Administração Pública Federal direta, suas autarquias e fundações**.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio**.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 4 de junho de 2012 - Altera o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio**.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**.

_____. **Parâmetros do Conselho Nacional de Educação acerca dos assuntos abordados pelos itens acima citados**.

_____. **Conteúdo específico da área de atuação/conhecimento Diretrizes Curriculares Nacionais**.

_____. **BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física. Volume 7. Brasília: MEC/SEF, 1997.**

_____. **BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.**

_____. **BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.**

_____. **BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / volume 3: Conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.**

_____. **BROTTO, Fabio Ottuzi. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2001.**

_____. **DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007.**

_____. **DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. (coords.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.**

_____. **GALLAHUE, D. L. & DONOLLY, F. C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.**

_____. **FONSECA, V. da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.**

_____. **FREIRE, J. B. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.**

_____. **KUNZ, E. (org.). Didática da Educação Física 2. 3ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.**

_____. **MALINA, R. M., BOUCHARD, C. & BAR-OR, O. (2009). Crescimento, Maturação e Atividade Física (2ª ed.). São Paulo: Phorte.**

_____. **MATTOS, M. G. de & NEIRA, M. G. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. 4ª Ed. São Paulo: Phorte, 2007.**

_____. **MATTOS, M. G. DE & NEIRA, M. G. Educação Física Infantil - construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 2008.**

_____. **McARDLE, W.D. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.**

_____. **OLIVEIRA, M. A. T. de (org.). Educação do corpo na escola brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006.**

_____. **OLIVEIRA, S. de. A reinvenção do esporte: possibilidade da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.**

_____. **PEREIRA, S.A.M. & SOUZA, G.M.C. (orgs.). Educação Física escolar: elementos para pensar a prática educacional. São Paulo: Phorte, 2011.**

_____. **SCHMIDT, R. A. & WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.**

_____. **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

1. **EDUCAÇÃO E INFÂNCIA**

1.1. **Criança e infância: conceito de infância, família e suas historicidades**. 1.1.1. Construção da infância e determinações sócio históricas; 1.1.2. Teorias que fundamentam a relação entre educação e socialização. 1.2. O direito à educação: a legislação educacional brasileira. 1.2.1. Os fundamentos da igualdade de oportunidades. 1.2.2. A democratização da educação. 1.2.3. Escola, cidadania, justiça escolar.

2. **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

2.1. **As políticas educacionais no Brasil e as organizações dos sistemas de ensino**. 2.2. Os fundamentos políticos, pedagógicos, econômicos e sociais da educação infantil. 2.3. O atendimento educacional em creches e pré-escolas de crianças de 0 a 6 anos. 2.4. Legislação e orientações governamentais para a educação infantil. 5. Instrumentos da prática pedagógica: o brincar e as interações das crianças com os adultos e das crianças entre si.

3. **CRIANÇA E CULTURA**

3.1. A criança e a sociedade contemporânea. 3.2. O lugar social da criança na modernidade. 3.3. Diversidade cultural e práticas infantis; 3.3.1. Criança, natureza, mundo social e conhecimento; 3.3.2. A cultura da infância e a infância na cultura; 3.3.3. Função histórica e cultural das instituições educativas.

4. **ORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - O COTIDIANO ESCOLAR**

4.1. **Organização do cotidiano da educação infantil: tempo, espaço, atividades**. 4.1.1. A multidimensionalidade da prática escolar; 4.1.2. A organização do trabalho pedagógico; 4.1.3. A sala de aula: sentido(s) e dinâmica; 4.1.4. A formação do grupo: o processo de socialização da criança e os princípios teóricos metodológicos das atividades de ensino e de aprendizagem. 4.2. O papel do educador; 4.2.1. O processo de planejamento e suas especificidades; 4.2.2. Elaboração, produção e utilização de materiais e o processo pedagógico a ser realizado; 4.2.3. O Projeto Político Pedagógico; 4.2.4. O cuidar e o educar; 4.2.5. Processos de inserção das crianças nos espaços coletivos de educação (acolhimento); 4.2.6. As concepções de ludicidade: o jogo, brinquedo e brincadeira e suas aplicações no processo de aprendizagem; 4.2.7. Estratégias metodológicas e indicadores para a ação pedagógica nos diferentes contextos educativos; 4.2.8. A especificidade do trabalho educativo com bebês; 4.2.8.1. A organização das atividades da vida diária: sono, alimentação, higiene e cuidados essenciais.

5. **AS DIFERENTES LINGUAGENS**

5.1. **A linguagem e a criança: aquisição da linguagem; relações entre escrita, oralidade, linguagem verbal e não verbal; a criança na sociedade letrada; a realidade linguística da criança e os processos de sistematização dos usos da escrita; diferentes conceitos de alfabetização/letramento e as relações dos sujeitos nesse processo; teorias do conhecimento e alfabetização e pressupostos teórico-metodológicos do trabalho com a leitura e a escrita na Educação Infantil**. 5.2. A linguagem escrita enquanto objeto histórico-cultural de conhecimento: seus usos e funções, seus diferentes gêneros discursivos, suas estruturas linguísticas, suas diferenças; O contexto de ensino aprendizagem da linguagem escrita e o papel das instituições de Educação Infantil; a linguagem escrita na Educação Infantil como uma das possibilidades de prática pedagógica com crianças de 0 a 6 anos. 5.3. A matemática como objeto histórico-cultural de conhecimento: alguns aspectos que a constituem, seus usos e funções e sua linguagem; 5.3.1. Processos de apropriação do conhecimento matemático pela criança; 5.3.2. O conhecimento matemático através das práticas culturais, das brincadeiras e de outras atividades em que as crianças estão engajadas. 5.4. A produção do conhecimento científico: aspectos epistemológicos, culturais e políticos; 5.4.1. O papel das instituições de Educação Infantil na apropriação do conhecimento do mundo social e natural; 5.4.2. As ciências e seu ensino para a infância: Conceitos científicos e as abordagens de ensino; 5.4.3. Os materiais didáticos, os produtos culturais e seus usos no ensino de ciências para a educação infantil; 5.4.4. Saberes e práticas escolares: o ensino de ciências na cultura escolar.

6. **APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

6.1. **Desenvolvimento e aprendizagem: as dimensões física, cognitiva, afetiva e social; a construção das identidades**. 6.2. A relação desenvolvimento e aprendizagem nas diferentes concepções teóricas e suas implicações educacionais. 6.3. Os processos semióticos e a formação do pensamento: conceitos espontâneos e científicos. 6.4. A relação afeto e cognição no processo de conhecimento. 6.5. Contribuições da brincadeira, das interações e da linguagem no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.



7. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS.

7.1 O papel da avaliação no processo de aprendizagem. 7.2. Planejamento e avaliação: fundamentos, concepções e implicações na prática educacional, no âmbito da sala de aula, da escola e do sistema educacional. 7.3. Avaliação na Educação Infantil: legislação, modalidades e instrumentos. 7.4. O papel do erro na avaliação.

8. LÍNGUA PORTUGUESA E SEU ENSINO.

8.1. Leitura e produção de textos verbais e não-verbais, de textos orais e escritos. 8.2. Texto literário e não literário: elementos ficcionais e não-ficcionais; linguagens denotativa e conotativa; pressuposições implícitas e explícitas; intertextualidade. 8.3. Tipologia textual e gêneros de circulação social: estrutura; objetivos discursivos do texto; aspectos linguísticos. 8.4. Elementos de coesão do texto: aspectos gramaticais e aspectos semânticos. 8.5. Elementos de coerência do texto: organização dos enunciados e das partes do texto. 8.6. Variabilidade linguística: norma culta e variedades regionais e sociais; registros formal e informal do uso da língua. 8.7. Argumentação: fato e opinião; fundamentação do argumento; pertinência; suficiência; reescritura. 8.8. Fonologia: fonema e letra; sílaba, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos; ortografia; acentuação tônica e gráfica.

9. PROGRAMA DE MATEMÁTICA E SEU ENSINO

9.1. Números Naturais: significados e Sistema de Numeração Decimal. 9.2. Números Racionais: significados, representação decimal e fracionária, equivalência, ordenação e localização na reta numérica. 9.3. Operações com números naturais e racionais: significados, propriedades e procedimentos de cálculo das operações de adição, subtração, multiplicação e divisão. 9.4. Múltiplos e divisores. Divisibilidade. Números primos. 9.5. Linguagem algébrica: cálculo algébrico; equações e inequações. 9.6. Espaço e forma: descrição, interpretação e representação da localização e movimentação de pessoas e objetos. Figuras geométricas espaciais e planas: características, propriedades, elementos constituintes, composição, decomposição, ampliação, redução e representação. 9.7. Medidas: procedimentos e instrumentos de medida; sistemas de medidas decimais (comprimento, superfície, volume, capacidade, massa e temperatura) e conversões; medidas de tempo e conversões; sistema monetário brasileiro; cálculo e comparação de perímetro e área; aplicações geométricas. 9.8. Tratamento da informação: leitura, interpretação e construção de tabelas e gráficos. Média aritmética. Probabilidade. 9.9. Recursos para o ensino de Matemática: resolução de problemas, jogos, história da Matemática e elementos tecnológicos. 10. PROGRAMA DE CIÊNCIAS E SEU ENSINO.

10.1. Ambiente e Seres Vivos: 10.1.1. Ar atmosférico: composição, propriedades e importância da atmosfera e de seus componentes para a vida no planeta; 10.1.2. Água: importância, composição, propriedades, estados físicos da água, ciclo da água na natureza, uso racional e desperdício; 10.1.3. Solo: importância, composição, erosão, poluição e preservação; 10.1.4. Caracterização geral e classificação dos seres vivos; 10.1.5. Animais: adaptações; reprodução e respiração; 10.1.6. Vegetais: adaptações; fotossíntese; respiração e transpiração; 10.1.7. Relações entre seres vivos e formas de obtenção do alimento; fluxo de energia ao longo das cadeias alimentares; desequilíbrio ecológico, suas causas e consequências; 10.1.8. Diferentes ecossistemas terrestres: componentes e características; 10.1.9. Interdependência entre seus elementos. 10.2. Ser Humano e Saúde: noções elementares de anatomia e fisiologia humana; relações entre os diferentes sistemas (visão do corpo humano como um todo integrado); princípios básicos de saúde; doenças infecto-contagiosas; aspectos biológicos, afetivos e culturais da sexualidade; métodos anticoncepcionais. 10.3. Recursos Tecnológicos: 10.3.1. Energia: conceito, importância, formas, fontes e transformação; 10.3.2. Matéria: estrutura e propriedades 10.3.3. Exploração de recursos naturais e seus impactos nos ecossistemas; 10.3.4. A produção de resíduos (lixo, esgoto e gases poluentes); causas e consequências; formas sustentáveis de descartar no ambiente. 10.3.5. Ética ecológica e social na obtenção dos recursos tecnológicos. 10.4. Procedimentos e estratégias de trabalho: problematização no ensino de Ciências; busca de informações através de observação, experimentação, leitura de textos informativos, entrevistas e excursão ou estudo do meio; sistematização de conhecimento. 11.

PROGRAMA DE HISTÓRIA E SEU ENSINO.

11.1. Fontes históricas, periodização e elementos históricos (homem, cultura, espaço e tempo). 11.2. Formação da sociedade brasileira - os elementos formadores do povo brasileiro: os indígenas, os portugueses, os africanos, os imigrantes. Diferentes manifestações culturais. Lei 10639/2003. 11.3. Acontecimentos políticos, econômicos e socioculturais dos diferentes períodos da História do Brasil (colonial, imperial e republicano). 11.4. História da Cidade do Rio de Janeiro (do século XVI aos dias atuais). 11.5. Construção dos conceitos de tempo: duração, simultaneidade, posterioridade e anterioridade. 12. PROGRAMA DE GEOGRAFIA E SEU ENSINO.

12.1. Localização espacial: círculos terrestres, coordenadas geográficas, projeções cartográficas, pontos cardeais e colaterais. 12.2. Representação do espaço e linguagem dos mapas: escalas, plantas e convenções cartográficas. 12.3. Caracterização do espaço geográfico: relevo, solo, hidrografia, clima e vegetação; transformações naturais e humanas. 12.4. Espaço brasileiro: população, urbanização, grandes divisões do espaço, recursos naturais, questão agrária e industrialização. 12.5. Espaço mundial: divisão internacional do trabalho, globalização e questão ambiental. 12.6. Construção dos conceitos de espaço (relações topológicas, projetivas e euclidianas) e de grupos sociais. 12.7. Discussão, reflexão e posicionamento crítico como prática relevante para o desenvolvimento da cidadania.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais. Documentos legais. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal/Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 1988.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - ATUALIZADA

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 1997.

Plano Nacional de Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Brasília, 2000.

Resolução CNE/CEB no 2, de 11 de setembro de 2001 - Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica

Resolução CNE/CP no 1, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

Resolução CNE/CEB no 4, de 2 de outubro de 2009 - Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial

Resolução CNE/CEB no 5, de 17 de dezembro de 2009 - Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

Resolução CNE/CEB no 1, de 14 de janeiro de 2010 - Define Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos

Resolução CNE/CEB no 4, de 13 de julho de 2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica

Resolução CNE/CEB no 6, de 20 de outubro de 2010 - Define Diretrizes Operacionais para a matrícula no Ensino Fundamental e na Educação Infantil

Resolução CNE/CEB no 7, de 14 de dezembro de 2010 - Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos

Resolução CNE/CEB no 1, de 10 de março de 2011 - Estabelece normas e funcionamento das unidades de Educação Infantil ligadas à Administração Pública Federal direta, suas autarquias e fundações

Resolução CNE/CEB no 5, de 22 de junho de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica

Resolução CNE/CEB no 8, de 20 de novembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica

Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.

Parênteses do Conselho Nacional de Educação acerca dos assuntos abordados pelos itens acima citados

Conteúdo específico da área de atuação/conhecimento

ARIES, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BARBOSA, M. C. S. Por Amor e por Força - rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

BARBOSA, M. C.; Horn, M. G. S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

BECHARA, E. C. Gramática Escolar da Língua Portuguesa - 2ª ed. Ampliada e atualizada pelo novo acor do ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BRASIL. Padrões de Infraestrutura para as Instituições de Educação Infantil e Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Brasília, 2004.

Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais da criança. MEC/Brasil, 2009, 2ª Edição.

CANEN, A.; MOREIRA, A.F.B. (org.). Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente In: CANEN, A.; MOREIRA, A.F. B. (org.). Ênfases e omissões no currículo. Campinas, SP: Papirus, 2001.

CORSINO, P. Educação infantil: cotidiano e política. São Paulo: Autores Associados, 2009, 1ª edição.

FREIRE, M. A. Paixão de Conhecer o Mundo. São Paulo: Editora Paz e Terra, 17ª Edição, 2007.

HOFFMANN, J. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre as crianças. Porto Alegre: Mediação, 1996.

FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. (Org.). Educação pós-LDB: rumos e desafios. Campinas: Autores Associados - FE/Unicamp, 2000. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 62).

KISHIMOTO, T. M. & FORMOSINHO, J. O. Em busca da Pedagogia da Infância: infância: pertencer e participar. Porto Alegre: Penso, 2013.

KAUFMAN, A. M. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KRAMER, S. Com a pré-escola nas mãos. São Paulo: Ática, 2000.

KRAMER, S. Infância: Fios e Desafios da Pesquisa. São Paulo: Papirus Editora, 2003.

KRAMER, S. (org.). Infância e Educação Infantil. Campinas: Papirus, 2007, 6ª Edição

KRAMER, S.; ELOISA A.C. R. (orgs.). Educação Infantil: enfoques em diálogo. Campinas, SP: Papirus, 2011. (Série Prática pedagógica).

KRAMER, S.; LEITE, M. I. (orgs.). Infância e produção cultural. Campinas, SP: Papirus, 2010, 7ª Edição (Série Prática pedagógica).

PARRA, C.; SAIZ, I. (orgs.). Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NISTA-PICCOLO, V. L. & MOREIRA, W.W. Corpo em movimento na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2012.

VYGOTSKI, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

Uma formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WALLON, Henri. As origens do pensamento na criança. São Paulo: Manole, 1988.

Uma Concepção dialética do desenvolvimento infantil. Izael Galvão. São Paulo: Vozes, 2004.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

1. COMPOSIÇÃO E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL.

1.1. Som, silêncio e ruído. 1.2. Parâmetros do som: altura, duração, intensidade e timbre. 1.3. Escrita convencional e não convencional. 1.4. Escalas. 1.5. Intervalos. 1.6. Acordes/Harmonia. 1.7. Fraseologia. 1.8. Prosódia. 1.9. Formas 1.10. Textura.

2. MÚSICA, CULTURA E EDUCAÇÃO.

2.1. Folclore brasileiro: 2.1.1. Brinquedos cantados. 2.1.2. Cantos e danças das regiões brasileiras. 2.2. Instrumentos musicais: características e classificação. 2.3. Vozes: características e classificação. 2.4. Conjuntos musicais. 2.5. História da música. 2.5.1. Brasileira: popular e erudita. 2.5.2. Estrangeira: popular e erudita. 2.6. Paisagem sonora.

3. PEDAGOGIA MUSICAL.

3.1. Correntes: Dalcroze, Gainza, Gazzi de Sá, Kodály, Koellreutter, Orff, Paynter, Sá Pereira, Schafer, Suzuki, Swanwick, Villa-Lobos, Willems. 3.2. A prática pedagógica da Educação Musical na Educação Básica. 3.2.1. Aplicações dos conteúdos listados nos diversos segmentos. 3.3. A prática musical em sala de aula. 3.3.1. Vocal; 3.3.2. Flauta doce soprano (sistema germânico); 3.3.3. Prática de conjunto. 3.4. Interdisciplinaridade. 3.5. Educação especial. 3.6. Avaliação em Educação Musical.

4. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM MÚSICA.

4.1. Performance musical. 4.2. Música e sociedade. 4.3. Composição e elementos da estruturação musical.

5. ECOLOGIA SONORA.

5.1. Cuidados com a audição.

6. LEGISLAÇÃO.

6.1. Lei nº 11.769, de 18/08/2008.

6.2. Lei nº 10.639, de 09/01/2003.

6.3. Lei nº 7.853, de 24/10/1989.

6.4. Lei nº 5.700, de 01/09/1971.

6.5. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.

7. HINO CÍVICO.

7.1. Hino Nacional Brasileiro. 7.2. Hino à Bandeira Nacional. 7.3. Hino da Independência do Brasil. 7.4. Hino da Proclamação da República. 7.5. Hino dos Alunos do Colégio Pedro II.

8. TECNOLOGIA MUSICAL.

8.1. Uso de tecnologias aplicadas à Educação Musical.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais

A COR DA CULTURA. Gôngüê - a herança africana que construiu a música brasileira. Sala de Música. Composto e produzido por Fernando Moura e Carlos Negreiros. Rio de Janeiro: A Cor da Cultura Org. 2004. 1 CD-ÁUDIO. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/kit/Livreto_edgongue.pdf> e <http://www.acordacultura.org.br/kit/>. Acesso em 18 set. 2014.

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Tradução de Maria Teresa de Resende Costa. Jorge Zahar, 1990. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge).

Uma breve história da música. Tradução de Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge).

Instrumentos da orquestra. Tradução de Luiz Carlos Csêko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge).

BRASIL. Palácio do Planalto. Símbolos Nacionais. [s.d.]. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/acervo/simbolos-nacionais>. Acesso em 18 set. 2014.

Casa Civil. Lei n.11.769, de 18 de agosto de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em 18 set. 2014.

Lei n.10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/11/0639.htm>. Acesso em 18 set. 2014.

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em 18 set. 2014.

Casa Civil. Lei n.7.853, de 24 de outubro de 1989. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17853.htm>. Acesso em 18 set. 2014.

Lei n.5.700, de 1º de setembro de 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5700.htm>. Acesso em 18 set. 2014.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.

CHEDIAC, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1.

COLÉGIO PEDRO II. Hino dos alunos do Colégio Pedro II. 26 set. 2014. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/>. Acesso em: 30 set. 2014.

Portal de educação musical do Colégio Pedro II. [s.d.]. Disponível em: <http://www.portaleducacionalcp2.mus.br/>. Acesso em: 30 set. 2014.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

Música e meio ambiente - ecologia sonora. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

GAINZA, Violeta Hemy de. Estudos de psicopedagogia musical. Tradução de Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1988.

GOHN, Daniel Marcondes. Educação musical a distância: abordagens e experiências. São Paulo: Cortez, 2011.

GUEST, Ian. Arranjo - método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 1.

HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional. Tradução de Souza Lima. 13. ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1998.

INTERLÚDIO. Revista do departamento de educação musical do Colégio Pedro II. Ano 1, n. 1 (2010). Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2010. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/>>. Acesso em: 26 set. 2014.

MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

MED, Bohumil. Teoria da música. 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986.

NOVAES, Iris Costa. Brincando de roda. Rio de Janeiro: Agir, 1983.

PAZ, Ermelinda A. 500 canções brasileiras. 2. ed. Brasília: MusiMed, 2010.

Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.

SADIE, Stanley (Ed.). Dicionário Grove de música. Tradução de Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. 2. ed. São Paulo: Unesp, 1991.

SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2008.

SWANWICK, Keith. Ensinar música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

VICTORIO, Marcia. O Bê-a-bá do dó-ré-mi - reflexões e práticas sobre a educação musical nas escolas de ensino básico. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PROGRAMA DE ESPANHOL

1. Políticas linguísticas do ensino de espanhol na escola básica. 2. Documentos norteadores do ensino de espanhol na educação básica. 3. Linguagem e discurso: concepções teórico-metodológicas do ensino de espanhol. 4. Letramento e gêneros discursivos no ensino de espanhol. 5. Produção textual no processo de ensino-aprendizagem de espanhol. 6. Aspectos morfosintáticos e discursivos da língua espanhola. 7. Pluralidade cultural e variação linguística do espanhol no contexto latino-americano. 8. Formação do professor de espanhol no contexto educacional brasileiro. 9. Prática docente: elaboração de material didático e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. 10. Ensino-aprendizagem de espanhol mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais.

AGUILERA REIJA, B. et al. Educación Interultural. Análisis y gestión de conflictos. 2. ed. Madrid: Editorial Popular, 1996.

BAKTHIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BON, F. M. Gramática comunicativa del español. Vol. 1 y II. Madrid: Edelsa, 1995.

Brasil MEC/SEB. Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica. - Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volum_01_internet.pdf>. Acesso em: 19 set. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 19 set. 2014.

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Mínisterio da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio, 2002. portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf

CANCLINI, N. G. Diferentes, desiguais e desconectados: Mapas de la interculturalidad. Barcelona: Gedisa Editorial, 2004.

CELADA, M. T.; GONZÁLEZ, N. M. Los estudios de lengua española en Brasil. In: Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos. Vol. X. Brasília: Embajada de España en Brasil, 2000. p. 35-58. (Suplemento "El hispanismo en Brasil"). Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/brasil/publicaciones-materiales/publicaciones.html>>. Acesso em: 21 set. 2014.

CORACINI, M.J.R.F. (Org.). Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. Campinas: Pontes, 1999.

CORACINI, M. J.; BERTOLDI, E. S. (Orgs.). O desejo da teoria e a contingência da prática. Discursos sobre a sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003. Disponível em: <<http://corpus.ufsm.br/wp-content/uploads/2013/07/O-Desejo-da-teoria-e-a-conting%C3%Aancia-da-pr%C3%A1tica.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2014.

COSTA, E. G. M. Gêneros discursivos e leitura em língua estrangeira. Revista do GEL, v. 5, n. 2, São Paulo, 2008. p. 181-197. Disponível em: <http://www.gel.org.br/revistadogel/volumes/5/RG_V5N2_10.pdf>. Acesso em: 19 set. 2014.

DAHER, D. C. Enseñanzas del español y políticas lingüísticas en Brasil. Ensino do espanhol e políticas linguísticas no Brasil. In: Revista Hispanista, Niterói, n. 27, 2006. Disponível em: <www.hispanista.com.br/revista/artigo216.htm>. Acesso em: 19 set. 2014.

SANT'ANNA, V. L. A. Do otium cum dignitate à formação do professor de línguas nos cursos de Letras. Em: DAHER, D. C.; RODRIGUES, I. C.; GIORGI, M. C.; Trajetórias em enunciação e discurso: formação de professor. São Carlos: Clara Luz, 2009. v. 2.

SANT'ANNA, V. L. A. Formação e exercício profissional de professor de língua espanhola: revendo conceitos e percursos. In: Espanhol: ensino médio. Coordenação, Cristiano Silva de Barros e Elizabeth Goettenauer de Marins Costa. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 55-68. (Coleção Explorando o Ensino; v.16). Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc Acesso em: 22 set. 2014

Reflexiones acerca de la noción de competencia lectora: aportes enunciativos e interculturales. In: Revista Hispanista, Niterói, n. 11. Disponível em: <www.hispanista.com.br/revista/artigo95sep.htm>. Acesso em: 19 set. 2014.

FANJUL, A. P. Português e espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo. São Carlos: Claraluz Editora, 2002.

Português brasileiro, Espanhol... de onde? Analogias incertas. Letras & Letras. Uberlândia, 20 (1), In: p. 165-183, 2004.

GILLI GAYA, S. Curso superior de sintaxis. Barcelona: Vox, 2000.

GOULART, C. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2005.

KLEIMAN, A. (ed.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LAGARES, X. C. O espaço político da língua espanhola no mundo. Trabalhos linguística aplicada. Campinas, v. 52, n. 2, dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132013000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 set. 2014.

LEFFA, V. J. A. Aprendizagem de línguas mediada por computador. In: LEFFA, V. J. (Org.). Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educatt, 2006; Lucerna, 2007.

LOPES, Alice C. Interpretando e produzindo políticas curriculares para o ensino médio. In: Frigotto, Gaudêncio; Ciavatta, Maria. (Org.). Ensino médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília, DF: MEC; SEMTEC, 2004a.

MUSSALIM, F. Linguagem: práticas de leitura e escrita. São Paulo: Global, 2004.

PARAQUETT, M. Multiculturalismo e aprendizagem de línguas estrangeiras. In: Actas del II Simposio Didáctica de E/L José Carlos Lisboa. Rio de Janeiro: Instituto Cervantes, 2005.

PARAQUETT, M. As dimensões políticas sobre o ensino da língua espanhola no Brasil: tradições e inovações. Revista Hispanista, v. X, p. 37, 2009. Disponível em: <<http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/artigo282.htm>>. Acesso em: 21 set. 2014.

Resolução CNE/CEB 2/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 20. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

ROJO, R. (Org.). A prática de linguagem em sala de aula. Praticando os PCNs. 1. ed. Campinas: EDUC/Mercado Aberto, 2000.

ROJO, R. H. R.; MOITA LOPES, L. P. Avaliação crítica e propositiva dos PCNEM - PCN+, Área de línguas, códigos e suas tecnologias (Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras). Brasília: SEMTEC, 2005.

ROLDÃO, Maria do Céu. Gestão do currículo e avaliação de competências. Lisboa: Editorial Presença 2003, 2a ed., 2004.

SANTOS, A. C. El género literario y la comprensión lectora en clases de E/L. In: Actas del II Simposio internacional de didáctica de español para extranjeros. Rio de Janeiro: Instituto Cervantes do Rio de Janeiro, 2005.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Org. Roxane Rojo; Gláys Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/61744958/Generos-Orais-e-Escritos-na-Escola>>. Acesso em: 21 set. 2014.

SERRANI-INFANTE, S. M. Diversidade e alteridade na enunciação em línguas próximas. In: Revista Letras, Revista do Programa de Pós-graduação em Letras. Cascavel: Universidade Federal de Santa Maria, n. 14, p. 11-17, 1997. Disponível em: <<http://cas-cavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/letras/article/view/11462>>. Acesso em: 22 set. 2014.

SIGNORINI, I. (Org.). Língua(gem) e identidade. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

PROGRAMA DE FILOSOFIA

1. Filosofia Antiga: 1.1. Lógos, Conhecimento e Ser; Linguagem e Metafísica; 1.1.1. Heráclito e Parmênides: devir e ser; 1.1.2. Sócrates e os sofistas: linguagem e conhecimento; 1.1.3. Platão: a dialética, o problema da linguagem e o conhecimento das ideias; reminiscência; 1.1.4. Aristóteles: o conceito de filosofia e a concepção de conhecimento; a questão do ser enquanto ser, o conceito de substância. 1.2. Ética e Política: 1.2.1. Platão: a cidade justa, bem, justiça e virtude; 1.2.2. Aristóteles: a concepção política do homem; felicidade e virtude; 1.2.3. Epicuro: felicidade e prazer; 1.3. O Belo e a Arte: 1.3.1. Platão: a relação entre filosofia e arte; 1.3.2. Aristóteles: poética. 2. Filosofia Medieval. 2.1. Ética e Metafísica: 2.1.1. Agostinho: Deus e o problema do Mal; 2.1.2. Tomás de Aquino: as cinco vias da prova da existência de Deus. 3. Filosofia Moderna. 3.1. O problema do conhecimento: 3.1.1. Descartes: dúvida metódica e o problema do conhecimento; 3.1.2. Hume: origem das ideias; 3.1.3. Kant: as condições de possibilidade do conhecimento. 3.2. Ética:

3.2.1. Spinoza: servidão e liberdade; 3.2.1. Kant: ação e lei moral: imperativo categórico; 3.3. Política: 3.3.1. Maquiavel: a arte de governar; 3.3.2. Hobbes: condição natural e Estado; 3.3.3. Marx: trabalho, alienação e ideologia; 3.4. Estética: 3.4.1. Kant: juízo de gosto, o belo, a arte e o gênio; 3.4.2. Hegel: filosofia e arte. 4. Filosofia Contemporânea. 4.1. Estética: 4.1.1. Nietzsche: criação artística: origem da tragédia; 4.1.2. Adorno e Horkheimer: indústria cultural; 4.1.3. Benjamin: a reprodutibilidade técnica. 4.2. Questões contemporâneas em filosofia: 4.2.1. Nietzsche: verdade e interpretação; a morte de Deus e a transvaloração dos valores 4.2.2. Heidegger: o problema da verdade; 4.2.3. Sartre: existencialismo e liberdade; 4.2.4. Wittgenstein: jogos de linguagem; 4.2.5. Deleuze: conceito de filosofia; 4.2.6. Foucault: corpo e poder.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais.

ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. "Indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas". In: Dialética do Esclarecimento. Tradução Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011.

DUARTE, Rodrigo. O belo autônomo. Belo Horizonte: Autêntica/Crisálida, 2012.

EPICURO. Carta sobre a felicidade (a Meneceu). Tradução Alvaro Lorencini e Enzo del Carratore. São Paulo: Unesp, 2002.

GORGAS. "Elogio de Helena". In: CASSIN, Barbara. O efeito sofístico: sofística, filosofia, retórica, literatura. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Maria Cristina Franco Ferraz e Paulo Pinheiro. São Paulo, Ed. 34, 2005.

MARÇAL, Jairo (org.) Antologia de textos filosóficos. Curitiba: SEED, 2009. (<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos pedagogicos/caderno fio.pdf>)

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

PROGRAMA DE FRANCÊS

1. As relações lógicas no discurso. 2. Coesão e coerência em Francês. 3. Sintaxe e pontuação em Francês. 4. O discurso direto e o discurso indireto. 5. O ensino do Francês por competências. 6. O emprego das tecnologias na aula de Francês. 7. A morfossintaxe e o funcionamento dos pronomes. 8. Empregos, formas e funcionamento do sintagma verbal. 9. Empregos, formas e funcionamento do sintagma nominal. 10. O ensino-aprendizagem do Francês por meio de atividades lúdicas. 11. Estratégias de ensino-aprendizagem de produção oral em Francês. 12. Estratégias de ensino-aprendizagem de produção escrita em Francês. 13. Tipologia de frases: afirmativas, negativas, exclamativas e interrogativas.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais.

CHARAUDEAU, Patrick. Grammaire du sens et de l'expression. Paris: Hachette, 1992.

CORNAIRE, Claudette et RAYMON, Patricia Mary. La production écrite. Paris: CLE International, 1999.

CUOQ, Jean Pierre et GRUCA, Isabelle. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2008.

SILVA, Haydée. Le jeu en classe de langue. Paris: CLE International, 2008.

LANCIEN, Thierry et DE CARLO, Maddalena. L'intercultural. Paris: CLE International, 1998.

MANGENOT, François et LOUVEAU, Elisabeth. Internet et la classe de langue. Paris: CLE International, 2006.

TAGLIANTE, Christine. La classe de langue. Paris: CLE International, 2006.

Dictionnaire Larousse. <http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais>

Dictionnaire Le Petit Robert. Paris: le Robert, 2013. <http://www.christianpuren.com/>

<http://eduscol.education.fr/cid46413/sommaire.html#2>

PROGRAMA DE FÍSICA

1. Ferramentas básicas: gráficos e vetores. Grandezas vetoriais e escalares. Operações com vetores. 2. Cinemática: os movimentos e suas grandezas lineares e angulares - posição, velocidade e aceleração. 3. Dinâmica: Leis de Newton e suas implicações. Forças de campo e de contato. Dinâmica do movimento linear e circular. Dinâmica das rotações. 4. Leis de Conservação: Energia, momento linear e momento angular. Trabalho e potência. Sistemas conservativos e dissipativos. Colisões. Impulso. 5. Estática dos fluidos: massa específica, densidade, peso específico, pressão e empuxo. Teoremas de Stevin, Pascal e Arquimedes. 6. Dinâmica dos fluidos: vazão, equação da continuidade e Teorema de Bernoulli. 7. Equilíbrio: centro de massa, centro de gravidade, estática do ponto material e do corpo extenso. 8. Gravitação Universal: Aceleração gravitacional. Lei da Gravitação Universal. Leis de Kepler. Movimentos de corpos celestes. Influência na Terra - mares e variações climáticas. Concepções históricas sobre a origem do universo e sua evolução. 9. Experimental: Ordem de grandeza. Notação Científica. Sistema Internacional de Unidades. Metodologia de investigação - a procura de regularidades e de sinais na interpretação física do mundo. Observações e mensurações - representação de grandezas físicas como grandezas mensuráveis. Análise dimensional. 10. Eletrostática: Carga elétrica e corrente elétrica. Lei de Coulomb. Campo elétrico e potencial elétrico. Linhas de campo. Superfícies equipotenciais. Poder das pontas. Blindagem. Capacitância. 11. Eletrodinâmica: Capacitores. Efeito Joule. Lei de Ohm. Resistência elétrica e resistividade. Relações entre grandezas elétricas - tensão, corrente, potência e energia. Circuitos elétricos: Correntes contínua e alternada. Medidores elétricos. Representação gráfica de circuitos. Potência e consumo de energia em dispositivos elétricos. 12. Magnetismo e eletromagnetismo: Campo magnético. Ímãs permanentes. Linhas de campo magnético. Campo magnético terrestre. Força magnética sobre uma carga em movimento. Movimento de cargas elétricas em campos magnéticos e elétricos. Força em um condutor retilíneo em campo mag-



nético. Indução eletromagnética e fluxo de indução. Transformadores. Lei de Lenz. Lei de Faraday-Neumann. Leis de Maxwell (abordagem conceitual). 13. Óptica geométrica, óptica física e ondas: Feixes e frentes de ondas. Reflexão e refração. Lentes e espelhos. Formação de imagens. Instrumentos ópticos simples. Fenômenos ondulatórios. Pulsos e ondas. Período, frequência e ciclo. Propagação de ondas - relação entre velocidade, frequência e comprimento de onda. Ondas em diferentes meios de propagação. Movimento harmônico simples. Acústica. Radiações ionizantes. Difração. Polarização. Interferência. 14. Termologia: Conceitos de calor e de temperatura. Escalas termométricas. Transferência de calor e equilíbrio térmico. Capacidade calorífica e calor específico. Propagação do calor. Condução do calor. Dilatação térmica. Mudanças de estado físico e calor latente de transformação. Comportamento de gases ideais. Teoria cinética dos gases ideais. Máquinas térmicas. Ciclo de Carnot. Leis da Termodinâmica. Entropia. 15. Noções de Física Moderna: Modelos atômicos. Efeito fotoelétrico. Dualidade da luz. Relatividade restrita. 16. Evolução dos conceitos da Física. A História e Filosofia da Ciência no Ensino de Física. 17. Aspectos pedagógicos e legais do Ensino de Física na Escola Básica.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais. Tópicos de Física. Helou, Gualter e Newton. Volumes 1, 2 e 3. Editora Saraviva.

Física Clássica. Sampaio e Calçada. Volumes 1 a 5. Editora

Atual.

Física: Contexto e Aplicações. Alvarenga e Máximo. Volumes 1, 2 e 3. Editora Scipione.

Fundamentos de Física: Halliday, Resnick e Walker. Volumes 1 a 4. Editora LTC.

Física. Sears e Zemansky. Volumes 1 a 4. Editora: Addison -

Wesley - Br

Física Moderna: Experimental e Aplicada. Cheshman, André e

Macedo. Editora Livraria da Física

História Ilustrada da Ciência. Volumes I ao IV. Ronan, Colin.

Editora Jorge Zahar.

Curso de Física Básica. Moyses Nussenzveig. Volumes 1 a 4.

Editora Edgard Blucher

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB - Lei

N- 9394 de 20 de Dezembro de 1996.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio -

DCNEM

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio -

PCNEM - PCN e PCN+

PROGRAMA DE GEOGRAFIA

PARTE I - INSTRUMENTAL TEÓRICO - CONCEITUAL

E METODOLÓGICO

1. História do pensamento geográfico e as grandes correntes teóricas da geografia. 2. Espaço geográfico como produto histórico e social. 3. Conceitos de território, paisagem, região, lugar, rede geográfica e escala geográfica. 4. Fundamentos da cartografia como instrumento de representação do espaço geográfico.

PARTE II - TEMÁTICAS DA GEOGRAFIA ESCOLAR

5. A Natureza, a Sociedade e as Questões Ambientais. 5.1. Os elementos da natureza em interação: relevo, clima, hidrologia, solos e vegetação na construção das paisagens. 5.2. Estrutura geológica, formação do relevo, aproveitamento econômico e impactos ambientais. 5.3. Hidrografia e a geopolítica da água em diferentes escalas. 5.4. Dinâmicas climáticas, fenômenos e impactos na atmosfera. 5.5. Formação dos solos e paisagens climatobotânicas. 5.6. Dimensões da questão ambiental. 6. Estrutura e dinâmica populacional.

7. Dimensões do Processo de Globalização. 7.1. Territórios e fronteiras no contexto da globalização. 7.2. Globalização e fragmentação: transformações técnicas, econômicas, políticas, sociais e culturais. 8. As Regionalizações do Mundo. 9. A Geopolítica do Mundo Contemporâneo. 10. A Produção do Espaço Geográfico Brasileiro, a Regionalização e o Planejamento Regional no Brasil. 11. A Produção do Espaço Agrário no mundo e no Brasil. 12. A Produção do Espaço Industrial: no mundo e no Brasil. 13. As redes técnicas no mundo e no Brasil. 14. A Produção do Espaço Urbano no Mundo e no Brasil.

15. As dimensões do currículo. 16. Produção acadêmica e produção escolar. 17. Planejamento e avaliação. 18. Novas tecnologias e ensino.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais. AB'SABER, Aziz. Os domínios da natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

ALMEIDA, Rosângela, Doin de. Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

AZEVEDO, D. & MORAES, M. A. Ensino de Geografia: novos temas para a geografia escolar. Rio de Janeiro: Ed. Consequência, 2014.

CAPEL, Horacio. Filosofia e Ciência na Geografia Contemporânea. Uma Introdução à Geografia. Maringá, PR: Eduem, 2ª ed., 2008.

CARLOS, Ana F. A. et al. (Org.). A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTRO, J. E.; GOMES, P. C. da C. & CORREA, R. L. (org.) Geografia Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 2010.

CUNHA, S. B. & GUERRA, A. J. T. (org.) A Questão Ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GOMES, P. C. da C. Geografia e Modernidade Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (org.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 4a. Ed. 2001.

HAESBAERT, R. Regional-Globa: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HARVEY, D. Condição Pós Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas SP: Papirus, 1989.

PONTUSCHKA, N. N., PAGANELLI, T. I. & CACETE, N. H. Para ensinar e apreender Geografia. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

SANTOS, M. A. Natureza do Espaço: técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: EdUSP 2004, 4ª Ed.

SANTOS, Renato E. dos (Org.) Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOUZA, M. L. de Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espaçial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

TEIXEIRA, Wilson et al. (Org.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

TONINI, I. M. GOULART, L. B., MARTINS, R. E., CASTROGIOVANNI, A. C., E KAERCHER, N. A. (orgs) O Ensino da Geografia e suas Composições curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

VESENTINI, José W. Novas geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2003.

Obras de referência: BRASIL. Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Ministério da Educação - últimas edições.

Atlas Nacional do Brasil Milton Santos/IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Fundamental e Médio: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC - Conselho Nacional de Educação 1999.

Periódicos on-line: Revista Brasileira de Educação em Geografia - UNICAMP - disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo>

Revista Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO>

PROGRAMA DE HISTÓRIA 1. Introdução ao Estudo da História: Teoria, epistemologia e historiografia. 2. Antiguidade Clássica. 3. O mundo medieval ocidental. 4. A construção e afirmação da modernidade europeia. 5. A Formação do Império Português. 6. América pré-colombiana e colonização hispânica na América. 7. Os movimentos de Independência e as releituras do ideário liberal na América. 8. A afirmação e internacionalização da ordem capitalista e burguesa. 9. Processos históricos dos séculos XX e XXI: críticas, contestações e alternativas.

10. Brasil: 10.1. Formação e organização da América Portuguesa; 10.2. Vertentes e movimentos de Independência; 10.3. Construção, consolidação e crise do Estado Monárquico; 10.4. Projetos e perspectivas de República e de Brasil.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS Diretrizes Curriculares Nacionais.

ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. Trad. Telma Costa. 2 ed. Porto: Afrontamento, 1982.

ARIES, Philippe e DUBY, Georges. História da vida privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1990/1992, 5 v.

AZEVEDO, Cecília e RAMINELLI, Ronald. História da América - novas perspectivas. Rio de Janeiro: FGV 2011.

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Domínios da história - ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Novos domínios da história. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DEYON, Pierre. O mercantilismo. 4 ed. Trad. Teresa Cristina Silveira da Mota. São Paulo: Perspectiva, v. 1, 2004.

DUBY, Georges. Idade Média - idade dos homens; do amor e outros ensaios. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

FERREIRA, Jorge & ALMEIDA, Lucília (Orgs.). O Brasil republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, 4 v.

& REIS, Daniel Aarão (org.). A formação das tradições (1889-1945). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007

& REIS, Daniel Aarão (org.). Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

& REIS, Daniel Aarão (org.). Revolução e democracia (1964...). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). Antigo regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

& GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). Na trama das redes - política e negócios no Império Português, séculos XVI-XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

HELLER, Agnes. O homem do Renascimento. Trad. Conceição Jardim & Eduardo Nogueira, Lisboa: Ed. Presença, s/d.

HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula - visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções (1789-1848). Trad. Maria Tereza Lopes Teixeira & Marcos Penchel. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

_____. A era do capital (1848-1875). Trad. Luciano Costa Neto. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

_____. A era dos impérios (1875-1914). Trad. Maria Tereza Lopes Teixeira & Marcos Penchel. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra 2009.

_____. A era dos extremos - o breve século XX (1914 - 1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995

LINHARES, Maria Yeda (Org.). História geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MOORE JR, Barrington. As origens sociais da ditadura e da democracia. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MOTA, Carlos Guilherme. 1822 - dimensões. 1 ed. São Paulo: Perspectiva, 1972.

REIS FILHO, Daniel Aarão e outros. O século XX. São Paulo: Civilização Brasileira, 1 ed., 2000, 3 v.

VIDAL-NAQUET, Pierre. Os gregos, os historiadores, a democracia - o grande desvio. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

WASSERMAN, Claudia (coord). História da América Latina: cinco séculos. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1996.

Publicações Oficiais BRASIL. MEC / CNE. Atos normativos do Conselho Nacional de Educação relacionados às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação, em todos os níveis e modalidades de ensino. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=866&Itemid=12767&option=com_content&view=article)

BRASIL. MEC / CNE. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

BRASIL. MEC / CNE. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12598%3APublicacoes&Itemid=859

PROGRAMA DE INFORMÁTICA EDUCATIVA 1. Conceitos básicos de Informática 1.1. Sistemas operacionais. Softwares utilitários (antivírus, segurança na rede, backup e antispm). Softwares aplicativos (editores de texto, planilhas eletrônicas, banco de dados, editores de apresentação, geradores de páginas para internet e editores de imagem). 1.2. Hardware. Identificação e função dos componentes de um computador. Dispositivos de entrada. Dispositivos de saída. Dispositivos de entrada e saída. Unidade central de processamento. Memórias. Dispositivos de armazenamento. 1.3. Internet. Histórico, funcionamento e serviços (WEB, correio eletrônico, bate-papo, fóruns e ferramentas de busca).

2. Políticas Públicas e Informática Educativa no Brasil 2.1. Histórico da Informática Educativa no Brasil. 2.2. Legislação educacional brasileira. O enfoque do uso das tecnologias de informação e comunicação nos currículos dos Ensinos Fundamental e Médio presentes na legislação educacional brasileira: Lei nº 9394/96, Decreto nº 5622/05, Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares.

2.3. Programas e projetos federais de incorporação das TICs à Educação. Definições, objetivos, estruturas e formas de atuação dos programas e projetos. 2.4. Programas e projetos federais de capacitação docente para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação. Definições, objetivos, estruturas e formas de atuação dos programas e projetos. 3. Informática, Educação e Sociedade: 3.1. Implicações econômicas, políticas e culturais das tecnologias digitais. Contexto sócio-técnico. Globalização, Capitalismo. Novas configurações sociais. Sociedade da Informação e do conhecimento. Sociedade do Espetáculo. Sociedade do Consumo. Democratização e inclusão digital. 3.2. Cibercultura e Educação. Conceitualização. A relação entre cibercultura, ciberspaço e educação. Hipertexto e hipermídia. WEB 2.0 - interfaces/ferramentas, recursos e aplicações. Interatividade. A cibercultura e a formação da inteligência coletiva: as mutações no fenômeno cultural, no conhecimento e na educação. Tecnologia intelectual. Transitoriedade do conhecimento. Novas formas de autoria. Mobilidade e conectividade. 4. Ensino e aprendizagem mediados pelas novas tecnologias. 4.1. A organização do currículo por projetos de trabalho. Fundamentos e princípios norteadores para elaboração de projetos educacionais presenciais e a distância. Pesquisa e tratamento de informações. Expressão do conhecimento construído através de múltiplas linguagens e/ou de diferentes mídias. Trabalho cooperativo/colaborativo. Mediação docente. Interdisciplinaridade. 4.2. Uso de softwares, ambientes imersivos e redes sociais na Educação. Ambientes exploratórios de aprendizagem (ambientes de modelagem, simulação e robótica educacional). Objetos de aprendizagem. Software educativo: finalidade e taxonomia. Critérios de avaliação de software educativo e seu uso em sala de aula. 4.3. Comunicação alternativa e tecnologias assistivas baseadas nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Recursos, técnicas e estratégias para comunicação alternativa baseadas nas TICs. Acessibilidade no sistema operacional Windows. Softwares instrumentais: DOSVOX, WINVOX, JAWS, MOTRIX, HOLOS. Alternativas em hardware (teclado expandido, teclado em Braille, mouse adaptado e tela sensível ao toque). Acessibilidade para dispositivos móveis. Acessibilidade virtual. Acessibilidade de documentos digitais. Acessibilidade em arquivos multimídia. Legislação Específica (Lei nº 10.098/00 e Decreto nº 5.296/2004). 4.4. Educação a distância. Histórico, características, definições e regulamentações. Estrutura e funcionamento da EAD no Brasil. Fundamentos epistemológicos. Processo de construção do conhecimento. Papéis e atores. Formação docente. Ambientes virtuais de aprendizagem. Colaboração, cooperação e interação como elementos estruturantes do ensino e da aprendizagem. Planejamento e construção de modelos para Educação a Distância. Perspectivas atuais.

4.5. Mídias e educação. Histórico, situação atual e perspectivas. Produção de diferentes mídias utilizando os recursos digitais. Animação e cinema. Fotografia e fotomontagem digital. Histórias em quadrinhos. Rádio e Podcast.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais.
ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel (orgs). Integração das Tecnologias na Educação. Série Salto para o Futuro. Brasília: SEED/MEC, 2005. Disponível em: http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livro_salto_tecnologias.pdf. Acesso em: 22/05/2013.

ANTOUN, Henrique (org.). Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

BELLONI, Maria Luiza. Crianças e Mídias no Brasil: cenários de mudança. Campinas: Papirus, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação/SEED. Mídias na Educação. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/#>. Acesso em: 22/05/2013.

CAMPOS, F. C. A.; COSTA, R. M. E.; SANTOS, N. Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais. Juiz de Fora: Editar, 2007.

DEMO, Pedro. Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMOTE, Sadao (org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas-e-book.pdf>. Acesso em: 22/05/2013.

HERNANDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KEARSLEY, Greg. Educação on-line: aprendendo e ensinando. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcelo (orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MACIEL, Maria Lucia; ALBAGLI, Sarita (orgs.). Informação e desenvolvimento: conhecimento, inovação e apropriação social. Brasília: IBICT, UNESCO, 2007.

Informação, conhecimento e poder: mudança tecnológica e inovação social. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

MATTAR, João. Games em educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PALOFF, Rena; PRATT, Keith. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PRENSKY, Marc. "Não atrapalhe, mãe - eu estou aprendendo!": como os videogames estão preparando nossos filhos para o sucesso no século XXI - e como você pode ajudar! São Paulo, Phorte, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2009.

TEDESCO, Juan Carlos (org.). Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza. Brasília: UNESCO, 2004.

VALENTE, Carlos; MATTAR, João. Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec, 2007.

VILLARDI, Raquel; OLIVEIRA, Eloiza Gomes. Tecnologia na Educação: uma perspectiva sócio-interacionista. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

Documentos legais

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - versão atualizada

Atos normativos do Conselho Nacional de Educação relacionados às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação, considerando os níveis e modalidades de ensino e referentes à área de atuação/conhecimento do candidato.

PROGRAMA DE INGLÊS

1. The English language structure: form, meaning and use. 1.1. Morphology. 1.2. Syntax. 1.3. Semantics. 1.4. Pragmatics. 2. The English language in communicative contexts. 2.1. Cohesion. 2.2. Coherence. 2.3. Reference. 2.4. Substitution. 2.5. Ellipsis. 3. The English language in social contexts. 3.1. Discourse and ideology. 3.2. Genres. 4. The English language teaching/learning. 4.1. Approaches and methods in the teaching of English as a Foreign Language. 4.1.1. SLA - Second Language Acquisition: 4.1.2. ESP - English for Specific Purposes; 4.1.3. The Social Interaction Approach. 4.2. The role of the English teacher. 4.2.1. The teacher as a reflective practitioner; 4.2.2. The inclusive teacher. 4.2.3. The teacher as a researcher. 4.3. Material development and evaluation. 4.4. Inter/transdisciplinarity. 4.5. The insertion of the New Technologies of Information and Communication (NTICs) in the teaching of English as a Foreign Language. 4.6. Assessment. 5. Relevant issues in Applied Linguistics. 5.1. Language and social identities. 5.2. Linguistic identity and globalization. 5.3. Multiculturalism. 5.4. Social inclusion.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. (org). OPapel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. 2. ed. Campinas: Papirus, 2002.

BAKHTIN, M. (VOLUCHINOV). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1929/1997.

CARTER, R.; MCCARTHY, M. Cambridge Grammar of English: a Comprehensive Guide. Singapore: Green Giant Press, 2007.

CELANI, M. A. A.; DEYÉS, A. F.; HOLMES, J. L.; SCOTT, M. R. (org) ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection. São Paulo: Editora da PUC, 2005.

CORACINI, M. J. R. F. (org.) O Jogo Discursivo da Sala de Aula de Leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira. 2a ed. Campinas: Pontes, 2002.

FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. Linguística aplicada e contemporaneidade. São Paulo: Pontes Editores, 2005.

FAIRCLOUGH, N. Discourse and social change. Cambridge: Polity Press, 1992.

KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LIBERALLI, F. O professor reflexivo. Belo Horizonte: Revista Brasileira de Linguística Aplicada, 2005.

LIGHTBROWN, P. M.; SPADA, N. How Languages are learned. 3rd. edition. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. Hipertexto e Gêneros Digitais. V edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MOITA-LOPES, L. P. Identidades fragmentadas sexualidade na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

MOITA-LOPES, L. P. (org). Por uma linguística aplicada interdisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PENNYCOOK, A. Crítica Applied Linguistics: a critical introduction. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2001.

QUIRK, R. et al. A Comprehensive Grammar of the English Language. London: Longman, 1985.

ROJO, R. H. R. (Org.) Prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras/Educ, 2000.

SIGNORINI, I. (org). Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SZUNDY, P. T. C. et al. (orgs). Linguística aplicada e sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro. Campinas: Pontes Editores, 2011.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

ZILBERMAN, R. & SILVA, E. T. (orgs.). Leitura. Perspectivas Interdisciplinares. São Paulo: Ática, 2002.

Documentos legais
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - versão atualizada

Atos normativos do Conselho Nacional de Educação relacionados às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação, considerando os níveis e modalidades de ensino e referentes à área de atuação/conhecimento do candidato.

PROGRAMA DE MATEMÁTICA
1. Lógica e Teoria dos Conjuntos. 2. Estruturas Algébricas dos Conjuntos Numéricos e suas Propriedades. 3. Naturais, Inteiros, Racionais, Reais e Complexos; Princípio da Indução Finita. 4. Relações de Equivalência e de Ordem; Aritmética dos Inteiros; Congruências. 6. Estudo Geral das Funções Reais; Inequações. 7. Polinômios e Equações Algébricas. 8. Cálculo Diferencial e Integral de Funções Reais de uma Variável Real. 9. Sequências Numéricas. 10. Matemática Financeira. 11. Análise Combinatória e Binômio de Newton. 12. Probabilidades. 13. Estatística Descritiva. 14. Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares. 15. Transformações Lineares e Vetores no R² e no R³. 16. Geometria Euclidiana Plana. 17. Geometria Euclidiana Espacial. 18. Trigonometria Plana. 19. Geometria Analítica em R² e em R³. 20. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. 11. Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio para a Disciplina de Matemática.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS
Diretrizes Curriculares Nacionais.

IEZZI, G., MURAKAMI, C., Conjuntos/Funções. Vol. 1. MURAKAMI, C., DOLCE, O., IEZZI, G., Logaritmos. Vol. 2.

IEZZI, G., Trigonometria. Vol. 3. HAZZAN, S., IEZZI, G., Sequências/Matrizes/Determinantes/Sistemas. Vol. 4.

HAZZAN, S. Combinatória / Probabilidades. Vol. 5. IEZZI, G. Complexos / Polinômios / Equações. Vol. 6. IEZZI, G., Geometria Analítica. Vol. 7.

IEZZI, G., MURAKAMI, C., MACHADO, NILSON J. Limites/Derivadas/Integrais. Vol. 8.

DOLCE, O., POMPEO, NICOLAU, J., Geometria Plana. Vol. 9.

DOLCE, O., POMPEO, NICOLAU, J., Geometria Espacial. Vol. 10.

IEZZI, G., HAZZAN, S., DEGENSZAJN, D., Matemática Comercial, Matemática Financeira, Estatística Descritiva Vol. 11. César, Benjamin, Matemática Financeira, teoria e 700 questões, Rio de Janeiro, Editora Impetus, 2004.

Morgado, Augusto C.; Wagner, Eduardo; Zani, Sheila C.; Progressões e Matemática Financeira, SBM, Rio de Janeiro, 1993.

Stewart, James. Cálculo. Vol.1, São Paulo Pioneira Thompson Learning, 2002.

Julianelli, Roberto, J., Cálculo Vetorial e Geometria Analítica, Ed. Ciência Moderna, 2008.

Alencar, Filho, E., Iniciação à Lógica Matemática, São Paulo, Ed. Nobel, 2002.

Machado, Santos, A., Álgebra Linear e Geometria Analítica, 2, Ed. São Paulo, 2012.

Domingues, H., Iezzi, G., Álgebra Moderna, São Paulo, Ed. Atual, 2003.

PROGRAMA DE PORTUGUÊS
I - LÍNGUA PORTUGUESA
1. Planos e níveis da linguagem: 1.1. Plano universal; 1.2. Plano histórico; 1.3. Plano individual; 2. Conhecimento e uso da língua: 2.1. Saber léxico-gramatical; 2.2. Saber pragmático-textual; 2.3. Saber linguístico-interacional; 3. Concepções de linguagem e consequências pedagógicas: 3.1. Linguagem como expressão do pensamento; 3.2. Linguagem como instrumento de comunicação; 3.3.

Linguagem como interação social; 4. Tipos de gramática e ensino de língua: 4.1. Gramática normativa; 4.2. Gramática descritiva; 4.3. Gramática reflexiva; 4.4. Gramática do uso. 5. Unidade e variedade na língua: 5.1. O uso padrão; 5.2. As várias normas e a variedade padrão; 5.3. Modalidades: falada e escrita; 5.4. A (in)formalidade na fala e na escrita: 5.4.1. Presença da oralidade e da escrita na sociedade; 5.4.2. Oralidade versus letramento; 5.4.3. Sistematização da modalidade escrita; 6. Texto e discurso: 6.1. Condições de produção textual. 6.2. Coesão textual: 6.2.1. Mecanismos de referência; 6.2.2. Mecanismos de sequenciação; 6.2.3. Problemas típicos de textos escolares. 6.3. Coerência textual: 6.3.1. Conceito; 6.3.2. Coerência e gênero discursivo; 6.3.3. Aspectos determinantes da coerência; 6.3.4. Fatores de coerência. 6.4. Concordância nominal e verbal. 6.5. Regência nominal e verbal. 6.6. Colocação pronominal. 7. Gêneros discursivos: 7.1. Tipos textuais e gêneros discursivos. 7.2. Gêneros não literários. 7.3. Gêneros como práticas histórico-sociais. 7.4. Gêneros e domínios discursivos. 7.5. Intertextualidade: polifonia e dialogismo. 7.6. Paráfrase e paródia. 7.7. Textos e funções da linguagem: 7.7.1. A teoria de Jakobson; 7.7.2. Função ideacional; 7.7.3. Função interpessoal; 7.7.4. Função textual. 8. Fonemas do Português: 8.1. Vogais e consoantes; 8.2. Recursos linguísticos de natureza fonológica. 9. Morfemas do português. 9.1. Segmentação morfológica; 9.2. Alomorfes e morfema zero; 9.3. Classificação dos morfemas. 10. Formação de palavras: 10.1. Derivação e composição; 10.2. Constituintes imediatos; 10.3. Função sintática, semântica e discursiva e os processos de formação. 11. Classes de palavras e funções sintáticas: 11.1. Classes de palavras: funções comunicativas e efeitos discursivos; 11.2. Classes de palavras e paradigmas morfológicos; 11.3. Classes de palavras e distribuição sintática; 11.4. Classes de palavras e modalizações enunciativas. 12. Subordinação e coesão: 12.1. Relações discursivo-argumentativas; 12.1.1. Relações lógico-semânticas; 12.3. Modalizações enunciativas. 13. Semântica e estilística: 13.1. Gênero discursivo e estilo; 13.2. A significação das palavras: 13.2.1. Campos semânticos; 13.2.2. Polissemia/homonímia; 13.2.3. Hiponímia/hiperonímia; 13.2.4. Estilística do enunciado; 13.4. Estilística da enunciação; 13.5. Denotação e conotação; 13.6. Estilística fonomorfológica.

II - LITERATURA

1. Especificidades do discurso literário: 1.1. Literatura como linguagem autorreferencial; 1.2. Literatura como elaboração estética de visões de mundo; 1.3. Literatura como patrimônio representativo da cultura de um povo; 2. Concepção e problematização dos gêneros literários: 2.1. Clássicos; 2.2. Modernos; 3. Formação da tradição literária: processos de canonização dos clássicos: 3.1. Fatores que subjazem à seleção de obras e autores(as); 3.2. Instâncias que referendam a inclusão e a exclusão no cânone; 4. História e crítica da literatura brasileira: 4.1. Periodização literária no Brasil; 4.2. Traços de renovação e permanência na literatura brasileira. 5. Literatura infantil e juvenil: 5.1. A formação do leitor; 5.2. O papel da escola no desenvolvimento do gosto estético. 6. Diálogo com a literatura portuguesa: rupturas e permanências: 6.1. A tradição medieval; 6.2. A tradição clássico-humanista; 6.3. A tradição romântica; 6.4. A tradição naturalista; 6.5. A tradição moderna. 7. Construção da identidade literária nacional: 7.1. Dos primeiros cronistas ao Barroco; 7.2. Arcadismo e Pré-Romantismo; 7.3. Romantismo; 7.4. Realismo e Naturalismo; 7.5. Parnasianismo; 7.6. Simbolismo; 7.7. Pré-Modernismo; 7.8. Modernismo; 7.9. Tendências contemporâneas; 8. A lírica brasileira: 8.1. Do Barroco ao Pré-Modernismo; 8.2. Do Modernismo à poesia contemporânea; 9. O Romance brasileiro. 9.1. Produção romântica; 9.2. Produção realista e naturalista; 9.3. Produção pré-modernista; 9.4. Produção modernista; 9.5. Produção contemporânea.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais.
AGUIAR e SILVA, Vitor Manuel. Teoria da literatura. Coimbra: Almedina, 1986.

ARISTÓTELES. A Poética Clássica. São Paulo: Cultrix, 1997.

AUERBACH, Erich. Introdução aos estudos literários. São Paulo: Cultrix, 1972.

AZEREDO, José Carlos de. Ensino de português: fundamentos, percursos, objetos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

_____. Fundamentos de gramática do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

_____. Iniciação à sintaxe. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

BAGNO, M. (org). Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. Questões de Literatura e de Estética. São Paulo: Editora Unesp, 1993.

BARTHES, Roland. Elementos de Semiologia. São Paulo: Cultrix, 1998.

_____. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 1977.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.

BRASIL. Orientações curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Parâmetro Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.



- BRONCKART, Jean-Paul. Atividades de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 1999.
- CÂMARA, Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1989.
- _____. Problemas de linguística descritiva. Petrópolis: Vozes, 1988.
- CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio e CAMPOS, Haroldo de. Teoria da poesia concreta. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- _____. Formação da Literatura Brasileira. v. 1 e 2, Belo Horizonte-Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- _____. Educação pela noite. São Paulo: Ática, 1987.
- _____. e outros. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2009 (Debates, 1)
- CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008. Porto Alegre: Globo, 1978.
- CHKLOVSKI, V et al. Teoria da literatura: formalistas russos. Porto Alegre: Globo, 1978.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSERIU, Eugenio. Teoria da linguagem e linguística geral. Rio de Janeiro: Presença/São Paulo; São Paulo: USP, 1979.
- COUTINHO, Afrânio. Introdução à Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- DIONÍSIO, Ângela; MACHADO, Anna Rachel et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- ECO, Umberto. Obra Aberta. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- FILHO, Domicio Proença. Estilos de época na literatura. São Paulo: Ática, 2001.
- FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 1999.
- _____. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 2000.
- GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1972.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos; a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2007.
- _____. A linguística e o ensino da língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1970.
- JOBIM, José Luis (org.) Introdução ao Romantismo. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.
- KOCH, Ingedore V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1992.
- _____. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 1993.
- _____. O texto e a construção de sentidos. São Paulo: Contexto, 2003.
- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.
- _____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
- KOCH, Ingedore V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2001.
- LAFFETA, João Luiz. 1930: a crítica e o modernismo. São Paulo: Editora 34, 2000.
- _____. A dimensão da noite. São Paulo: Duas cidades/Ed. 34, 2004.
- LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1999.
- LIMA, Luiz Costa (org.). A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LOPES, O. e SARAIVA, A. J. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 1976.
- MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARQUES, Maria Helena Duarte. Iniciação à semântica. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- MARTINS, Wilson. História da inteligência brasileira. São Paulo: Cultrix, 1976-79.
- MEURER, José Luiz e MOTTA-ROTH, Desirée (orgs). Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem. São Paulo: EDUC, 2002.
- MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio ED., 1977.
- MOISÉS, Massaud. Presença da Literatura Portuguesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa. São Paulo: Pontes, 2002.
- NEVES, M. H. M. A gramática: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: UNESP, 2002.
- ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 1996.
- _____. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas/São Paulo: Pontes, 1996.
- PERINI, Mário. A língua do Brasil amanhã e outros mistérios. São Paulo: Parábola, 2004.
- _____. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1996.
- ROCCO, Maria Thereza Fraga. Literatura/Ensino: uma problemática. São Paulo: Ática, 1981.
- SANTARELLA, Lúcia. O que é Semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SANTIAGO, Silviano. Nas Malhas da Letra. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
- _____. Uma literatura nos trópicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Duas Cidades, 1997.
- _____. Um mestre na periferia do capitalismo. São Paulo: Duas cidades/Ed. 34, 2000 (Coleção Espírito crítico)
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- SODRÉ, Nelson Werneck. História da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais de poética. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1975.
- TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1997.
- TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.
- UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. O ensino da gramática: caminhos e descaminhos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- ULLMAN, Stephen. Semântica: uma introdução à ciência do significado. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1967.
- WELLEK, René e WARREN, Austin. Teoria da Literatura e metodologia dos estudos literários. Lisboa: Publicações Europa-América, 1976.
- PROGRAMA DE QUÍMICA**
1. Evolução do conceito de átomo. Estrutura atômica. Princípios da Mecânica Quântica. Tabela de Classificação Periódica dos Elementos. 2. Ligações Químicas. Teoria dos Orbitais Moleculares. Teoria do Campo Ligante e do Campo Cristalino. Formação de complexos. 3. Funções da Química Inorgânica. Teorias Ácido-Base. Reações Químicas. Cálculos Químicos. 4. Soluções e Solubilidade. Unidades de Concentração. Propriedades Coligativas. Sistemas Coloidais. 5. Cinética e Equilíbrio Químico. 6. Eletroquímica e Corrosão. 7. Princípios da Termodinâmica. Energia Interna. Energia Livre. Entalpia e Entropia. 8. Cinética das emissões radioativas. Reações Nucleares. 9. Compostos Orgânicos: Geometria Molecular. Isomeria Plana e Espacial. Estereoquímica. Efeitos Eletrônicos. Propriedades Físicas e Químicas. Processos de Obtenção. Acidez e Basicidade. Análise Qualitativa. 10. Mecanismo das reações orgânicas. 11. Polímeros naturais e sintéticos. 12. Processos Industriais Inorgânicos: Água, Cloro, Soda Cáustica, Bãrila, Ácido Clorídrico, Ácido Sulfúrico, Ácido Nítrico, Fósforo e seus compostos, Siderurgia, Metalurgia, Materiais de construção e Produtos Cerâmicos. 13. Processos Industriais Orgânicos: Acetileno, Etanol, Alcoóis Superiores, Óleos e Gorduras, Sabões e detergentes, Cera, Celulose e Papel, Fermentação e Carvão, Petróleo e Derivados. 14. Poluição Ambiental: Atmosférica, Hídrica e dos Solos. 15. Química do Cotidiano.
- SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**
- Diretrizes Curriculares Nacionais.
- ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3a ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- BAIRD, Colin. Química ambiental. Trad. Recio, M.A.L e Carrera, L.C.M.; supervisão técnica: Grassi, M.T. 2a. edição. Porto Alegre: Bookmann, 2002.
- BRADY, James E., HUMISTON, Gerard E. Química geral: 2. ed.; Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- BROWN, T. L. Química: a ciência central. 9a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CASTELLAN, G. W. Fundamentos de Físico Química. 1a ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1986.
- CHANG, R. Química geral: conceitos essenciais. 4a ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
- FELTRE, Ricardo. Química: vol. 1, 2e3. 7a. ed. São Paulo: Moderna, 2008.
- KÖTZ, J. C. TREICHEL, P. M. WEAVER, G. C. Química Geral e Reações Químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. de A. Química geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano, vol. 1, 2 e 3, 4a ed., São Paulo: Moderna, 2006.
- QNEC. Cadernos temáticos da revista Química Nova na Escola. Caderno Temático 1 - Química Ambiental; Caderno Temático 2 - Novos Materiais; Caderno Temático 3 "Química de Fármacos; Caderno Temático 4 - Estrutura da Matéria: uma visão molecular; Caderno Temático 5 - Química, Vida e Ambiente; Caderno Temático 7 - Representação Estrutural Química. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/cadernos>.
- RUSSEL, J. B. Química Geral V. 1 e V.2. 2a ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008.
- SHRIVER, DF. ATKINS, P.W. Química Inorgânica. 3a edição. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- SOLOMONS, T. W. G. Química Orgânica, v 1 e 2. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.
- USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química, vol 1, 2e3. 12a ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- PROGRAMA DE SOCIOLOGIA**
1. Aspectos pedagógicos e legais do ensino de Sociologia na educação básica. 2. Campo e cidade: desenvolvimento, modelos e conflitos. 3. Conflitos, mudanças e movimentos sociais. 4. Culturas, práticas e representações. 5. Política, poder, Estado e direitos humanos. 6. Estratificação e desigualdades sociais. 7. Gênero, sexualidade e identidades. 8. Globalização, integração e nova ordem mundial. 9. Ideologia e indústria cultural. 10. Individuo e sociedade nas sociologias clássica e contemporânea. 11. Juventudes, alienação e cidadania. 12. Raça, etnia e multiculturalismo. 13. Sociologia como ciência da sociedade. 14. Tecnologias da informação, comunicação e cibercultura. 15. Trabalho e sociedade.
- SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**
- Diretrizes Curriculares Nacionais.
- ALLIER, J. A. O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração.
- ALMEIDA, Heloisa Buarque de e SZWAKO José Eduardo (orgs). Diferenças, igualdade.
- ALVES, Giovanni. Do novo sindicalismo à "concertação social" ascensão (e crise) do sindicalismo no Brasil (1978-1998). Rev. Sociologia e Política: Curitiba, n. 15, pp. 111-124. nov. 2000b.
- ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. A Dialética do Esclarecimento.
- BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia.
- BAKUNIN, Mikhail. Estatismo e anarquia.
- BOAS, F. Antropologia Cultural.
- BOURDIEU, P. O poder simbólico.
- BRASIL, MEC. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p. : il. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15) - capítulos 1 e 2.
- MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Brasília, 1998.
- MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 1999.
- MEC. PCN+ Ensino Médio - Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais
- CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário.
- CASTELLS, M. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura.
- COMPARATO, F.K. A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos. DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social.
- DAVIS, Mike. Planeta Favela.
- DURKHEIM, Emile. Regras do Método Sociológico. Da Divisão do Trabalho Social.
- ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos.
- CARNIEL, Fagner, FEITOSA, Samara (Organizadores). Sociologia em Sala de Aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas.
- FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaios de interpretação sociológica. 5ª edição.
- O negro no mundo dos brancos.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão.
- GEERTZ, Clifford. Interpretação das culturas.
- GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos.
- GOTTENER, Mark. A produção social do espaço urbano.
- GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere, volume 5.
- HANDFAS, Anita; MACAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. BIB, São Paulo, nº 74, 2º semestre de 2012 (publicada em julho de 2014), pp. 43-59.
- HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.
- HASENBALG, Carlos, SILVA, Nelson do Valle e LIMA, Márcia. Cor e estratificação social.
- HIRST, Paul e THOMPSON, Grahame. Globalização em questão: a economia internacional e as possibilidades de governabilidade.
- HOBBS, T. Leviatã. São Paulo: Martin Claret, 2008.
- IANNI, O. Teorias da Globalização.
- LENIN, V. I. O Estado e a Revolução.
- LEVY, Pierre. Introdução: Diferenças. In: CIBERCULTURA. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LEVI-STRAUSS, Claude. O feiticeiro e sua magia. In: _____. Antropologia estrutural (volume 1).
- LOCKE, J. Segundo Tratado Sobre o Governo.
- MALINOVSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental.
- MAQUIAVEL, N. O Príncipe.
- MARTINS, José de Souza. Os camponeses e na política no Brasil.
- MARX, Karl. A ideologia alemã. O Capital (v.1) & ENGELS. Manifesto do Partido Comunista.
- MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia.
- MÉZAROS, I. O Poder da Ideologia.



ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional.
OTTOMANN, Götz. Movimentos sociais urbanos e democracia no Brasil; uma abordagem cognitiva. Novos Estudos CEBRAP. São Paulo (41): 186-207, março 1995.

POCHAMANN, Marcio. Nova classe média? o trabalho na base da pirâmide social brasileira.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e Função Nas Sociedades Primitivas.

ROUSSEAU, J-J. Do Contrato Social.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. Conflitos agrários e violência no Brasil: agentes sociais, lutas pela terra e reforma agrária. Colombia, Pontificia Universidad Javeriana; CLACSO. Seminario Internacional, agosto de 2000.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo.

THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.

TOCQUEVILLE, A. de. A Democracia na América.
WACQUANT, Loïc J.D. Proscritos da cidade: estigma e divisão social no gueto americano e na periferia urbana francesa. Novos Estudos CEBRAP. São Paulo (43): 64-83, novembro 1995.

WEBER, M. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.
Economia e Sociedade (v.1).

ANEXO II - CPII

AUTODECLARAÇÃO ÉTNICA RACIAL
MODELO DE AUTODECLARAÇÃO ÉTNICA RACIAL
Eu, _____, RG nº _____, CPF de nº _____, portador do _____, declaro que sou preto ou pardo, para o fim específico de atender ao Capítulo 4 do Edital Nº XX/2014 no Concurso Público para o Colégio Pedro II, para o cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, na disciplina de _____.

Estou ciente de que se for constatada falsidade nesta declaração, estarei sujeito às penalidades legais, inclusive de eliminação deste concurso, em qualquer fase, e de anulação da minha nomeação (caso tenha sido nomeado(a) e/ou empossado(a)) após procedimento administrativo regular, em que sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa.

Rio de Janeiro, ____/____/201__

Assinatura do Candidato

ANEXO III - CPII

ATESTADO MÉDICO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

MODELO DE ATESTADO MÉDICO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Atesto para os devidos de direito que o Sr(a) é portador da deficiência _____ código internacional da doença (CID), sendo compatível a deficiência apresentada pelo paciente com as atribuições do Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, na disciplina de _____, conforme Edital Nº XX/2014 do Concurso Público.

Rio de Janeiro, ____/____/201__

Nome, assinatura e número do CRM do médico especialista na área de deficiência/doença do candidato e carimbo, caso contrário, o atestado não terá validade.

ANEXO IV - CPII

ANÁLISE DE TÍTULOS

→ Especificação dos Títulos	Pontos por Item
Titulação legal mínima exigida para posse neste Concurso (cf. item 1.1) () sim () não	
Titulação Acadêmica	
• obtida em Instituição de Ensino reconhecida - (até o máximo de 25 pontos, sendo considerado somente o título mais alto)	
Graduação	
• Curso de Graduação completo, além do que habilita à área de atuação/ conhecimento. Não serão considerados Bacharelado e Licenciatura na mesma área.	7
b) Aperfeiçoamento (180h)	
• na área de atuação/ conhecimento a que concorre ou em Educação	13
• em área afim	8
c) Especialização (360h)	
• na área de atuação/ conhecimento a que concorre ou em Educação	19
• em área afim	14
d) Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado/Doutorado)	
• na área de atuação/ conhecimento a que concorre ou em Educação	25
✓ Doutorado	22
✓ Mestrado	22
• em área afim	20
Experiência Profissional	
e) Experiência comprovada no magistério (até o máximo de 40 pontos):	
✓ em docência de Educação Básica	4 pontos por ano
✓ na área de atuação/ conhecimento a que concorre ou em Educação	2 pontos por ano
✓ em área afim	
• em docência de Ensino Superior	2 pontos por ano
✓ na área de atuação/ conhecimento a que concorre ou em Educação	1 ponto por ano
✓ em área afim	
f) Experiência comprovada em cargos administrativos (até o máximo de 5 pontos)	
• em funções administrativo-pedagógicas em instituições de ensino (anexar breve descrição da função/atividade, acompanhada de ato institucional de designação).	1 ponto por ano
• em atividades profissionais específicas à área (anexar breve descrição da função/atividade)	0,5 ponto por ano
g) Produção acadêmica e cultural (até o máximo de 12 pontos)	
• Livros publicados ou traduzidos (didáticos ou teóricos, na área de atuação/ conhecimento a que concorre, em área afim ou em Educação), cadastrados no ISBN	2 pontos por livro
• Artigos completos, publicados em periódicos nacionais ou estrangeiros	1 ponto por artigo
• Produções e trabalhos apresentados em congressos, simposios, exposições e eventos culturais	0,5 ponto por trabalho
h) Coordenação de projetos financiados por agências de fomento (até o máximo de 3 pontos)	

• Projetos	0,5 ponto por projeto
i) Orientação de trabalhos acadêmicos (até o máximo de 3 pontos)	
• Iniciação científica de alunos de Educação Básica, financiados por agências de fomento ou por programas institucionais comprovados, na área	0,5 ponto por trabalho
• Orientação de monografias em cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	0,5 ponto por trabalho
• Orientação de dissertação de Mestrado concluída	0,5 ponto por trabalho
• Orientação de tese de Doutorado concluída	0,5 ponto por trabalho
j) Aprovação, por seleção, para o magistério, promovida por Instituição Pública (Federal, Estadual ou Municipal) - (até o máximo de 6 pontos)	
• Concurso Público de Provas e Títulos	2 pontos por aprovação
• Processo Seletivo	1 ponto por aprovação
k) Participação em Bancas Examinadoras (até o máximo de 6 pontos)	
• de Concursos Públicos de Provas e Títulos para o Magistério de Instituições Públicas (Federal, Estadual ou Municipal)	2 pontos por concurso
• de Processo Seletivo para o Magistério	1 ponto por processo
• de seleção de alunos	1 ponto por evento

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR DIRETORIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA RETIFICAÇÃO

Na Publicação do DOU de 08/12/2014, Seção 3, Página 46, Diretoria de Educação à Distância; Extrato de Termo Aditivo; Conveniente: Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná... Onde se lê: Processo: 23038.009244/2011-97 e Convênio: CONV-UAB-EST 39/2011... leia-se: Processo: 23038.009016/2011-17 e Convênio: CONV-UAB 41/2011...

DIRETORIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

EXTRATO DE TERMO ADITIVO

Processo nº 23038.003636/2010-61. Convênio nº CONV-PARFOR 158/2010. Concedente: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. CNPJ: 00889834/0001-08 e Conveniente: Universidade Estadual de Maringá. CNPJ: 79151312/0001-56. Objeto: Prorrogar vigência do Convênio para 28/02/2015. Fundamento legal: Portaria Interministerial Nº 507/2011. Data da assinatura: 28/11/2014. Signatário pela CAPES: Carmem Moreira de Castro Neves - Diretora de Formação de Professores de Educação Básica e pela IES: Mauro Luciano Baesso - Reitor.

DIRETORIA DE PROGRAMAS E BOLSAS NO PAÍS

EXTRATO DE CONCESSÃO DE AUXÍLIO À PESQUISA

Espécie: Termo de Concessão e Aceitação de Apoio Financeiro - Concedente: CAPES CNPJ: 00.889.834/0001-08 - Objetivo: Concessão de Auxílio Financeiro a Pesquisadores, - Signatários - pela CAPES: MARCIO DE CASTRO SILVA FILHO - DIRETOR DE PROGRAMAS E BOLSAS NO PAÍS e pelo auxílio: o beneficiário (a).

Beneficiário (a)	CPF	Processo	Programa	Valor R\$	Vigência	Nota de Empenho
MARIA CLARA MARQUES DIAS	000.461.017-21	88887.091036/2014-01	PGPTA 3463/2014	333.320,00	De: 05/12/2014: 04/12/2019	2014NE010676 (CAPITAL) 2014NE010685 (CUSTEIO)
MARIA LUCIA LEITE RIBEIRO OKIMOTO	567.419.449-15	88887.091037/2014-01	PGPTA 3464/2014	333.320,00	De: 05/12/2014: 04/12/2019	2014NE010671 (CAPITAL) 2014NE010686 (CUSTEIO)
EDUARDO LAZARO MARTINS NAVES	691.339.566-34	88887.091034/2014-01	PGPTA 3461/2014	333.320,00	De: 05/12/2014: 04/12/2019	2014NE010666 (CAPITAL) 2014NE010687 (CUSTEIO)
LILIANA MARIA PASSERINO	600.940.950-00	88887.091035/2014-01	PGPTA 3462/2014	333.320,00	De: 05/12/2014: 04/12/2019	2014NE010665 (CAPITAL) 2014NE010694 (CUSTEIO)
SIMONE SOUZA DA COSTA SILVA	379.073.872-72	88887.091040/2014-01	PGPTA 3467/2014	333.320,00	De: 05/12/2014: 04/12/2019	2014NE010675 (CAPITAL) 2014NE010693 (CUSTEIO)
ANTONIO FERNANDO CATELLI INFANTOSI	569.787.408-10	88887.091041/2014-01	PGPTA 3468/2014	333.320,00	De: 05/12/2014: 04/12/2019	2014NE010674 (CAPITAL) 2014NE010700 (CUSTEIO)
ROSELI DE DEUS LOPES	078.430.998-16	88887.091038/2014-01	PGPTA 3465/2014	333.320,00	De: 05/12/2014: 04/12/2019	2014NE010672 (CAPITAL) 2014NE010692 (CUSTEIO)
SELMA LANCMAN	008.358.268-13	88887.091039/2014-01	PGPTA 3466/2014	333.320,00	De: 05/12/2014: 04/12/2019	2014NE010664 (CAPITAL) 2014NE010691 (CUSTEIO)
ACARY SOUZA BULLE OLIVEIRA	050.565.588-85	88887.091029/2014-01	PGPTA 3456/2014	333.320,00	De: 05/12/2014: 04/12/2019	2014NE010666 (CAPITAL) 2014NE010696 (CUSTEIO)
DANIEL MARTINS	711.746.219-15	88887.091033/2014-01	PGPTA 3460/2014	333.320,00	De: 05/12/2014: 04/12/2019	2014NE010667 (CAPITAL) 2014NE010689 (CUSTEIO)
CLEUDMAR AMARAL DE ARAUJO	460.859.716-72	88887.091032/2014-01	PGPTA 3459/2014	333.320,00	De: 05/12/2014: 04/12/2019	2014NE010668 (CAPITAL) 2014NE010688 (CUSTEIO)
CARLOS BARBOSA ALVES DE SOUZA	504.216.891-53	88887.091031/2014-01	PGPTA 3458/2014	333.320,00	De: 05/12/2014: 04/12/2019	2014NE010669 (CAPITAL) 2014NE010690 (CUSTEIO)
ADRIANO ALMEIDA GONCALVES SIQUEIRA	874.606.376-53	88887.091030/2014-01	PGPTA 3457/2014	333.320,00	De: 05/12/2014: 04/12/2019	2014NE010673 (CAPITAL) 2014NE010695 (CUSTEIO)

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00032014120900046

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.